# BEATO JOÃO XXIII

# DIÁRIO DA ALMA

**LORIS F. CAPOVILLA**

**2000, Ed. PAULUS, 379 págs.**

Resumido por Pe. Ronaldo Bernardes
Revisado por Mons. Inácio José Schuster

***BIOGRAFIA do PAPA JOÃO XXIII***

Nasceu no dia 25 de Novembro de 1881 em Sotto il Monte, diocese e província de Bérgamo (Itália), e nesse mesmo dia foi batizado com o nome de Angelo Giuseppe; foi o quarto de treze irmãos, nascidos numa família de camponeses e de tipo patriarcal. Ao seu tio Xavier, ele mesmo atribuirá a sua primeira e fundamental formação religiosa. O clima religioso da família e a fervorosa vida paroquial foram a primeira escola de vida cristã, que marcou a sua fisionomia espiritual.

Ingressou no Seminário de Bérgamo, onde estudou até ao segundo ano de teologia. Ali começou a redigir os seus escritos espirituais, que depois foram recolhidos no "Diário da alma". No dia 01 de março de 1896, o seu diretor espiritual admitiu-o na Ordem franciscana secular, cuja regra professou a 23 de maio de 1897.

De 1901 a 1905 foi aluno do Pontifício Seminário Romano, graças a uma bolsa de estudos da diocese de Bérgamo. Neste tempo prestou, além disso, um ano de serviço militar. Recebeu a Ordenação sacerdotal a 10 de Agosto de 1904, em Roma, e no ano seguinte foi nomeado secretário do novo Bispo de Bérgamo, D. Giacomo Maria R. Tedeschi, acompanhando-o nas várias visitas pastorais e colaborando em múltiplas iniciativas apostólicas: sínodo, redação do boletim diocesano, peregrinações, obras sociais. Às vezes era também professor de história eclesiástica, patrologia e apologética. Foi também Assistente da Ação Católica Feminina, colaborador no diário católico de Bérgamo e pregador muito solicitado, pela sua eloqüência elegante, profunda e eficaz.

Naqueles anos aprofundou-se no estudo de três grandes pastores: São Carlos Borromeu (de quem publicou as Atas das visitas realizadas na diocese de Bérgamo em 1575), São Francisco de Sales e o então Beato Gregório Barbarigo. Após a morte de D. Giacomo Tedeschi, em 1914, o Padre Roncalli prosseguiu o seu ministério sacerdotal dedicado ao magistério no Seminário e ao apostolado, sobretudo entre os membros das associações católicas.

Em 1915, quando a Itália entrou em guerra, foi chamado como sargento sanitário e nomeado capelão militar dos soldados feridos que regressavam da linha de combate. No fim da guerra abriu a "Casa do estudante" e trabalhou na pastoral dos jovens estudantes. Em 1919 foi nomeado diretor espiritual do Seminário.

Em 1921 teve início a segunda parte da sua vida, dedicada ao serviço da Santa Igreja. Tendo sido chamado a Roma por Bento XV como presidente nacional do Conselho das Obras Pontifícias para a Propagação da Fé, percorreu muitas dioceses da Itália organizando círculos missionários.

Em 1925, Pio XI nomeou-o Visitador Apostólico para a Bulgária e elevou-o à dignidade episcopal da Sede titular de Areopolis.

Tendo recebido a Ordenação episcopal a 19 de março de 1925, em Roma, iniciou o seu ministério na Bulgária, onde permaneceu até 1935. Visitou as comunidades católicas e cultivou relações respeitosas com as demais comunidades cristãs. Atuou com grande solicitude e caridade, aliviando os sofrimentos causados pelo terremoto de 1928. Suportou em silêncio as incompreensões e dificuldades de um ministério marcado pela táctica pastoral de pequenos passos. Consolidou a sua confiança em Jesus crucificado e a sua entrega a Ele.

Em 1935 foi nomeado Delegado Apostólico na Turquia e Grécia: era um vasto campo de trabalho. A Igreja tinha uma presença ativa em muitos âmbitos da jovem república, que se estava a renovar e a organizar. Mons. Roncalli trabalhou com intensidade ao serviço dos católicos e destacou-se pela sua maneira de dialogar e pelo trato respeitoso com os ortodoxos e os muçulmanos. Quando irrompeu a segunda guerra mundial ele encontrava-se na Grécia, que ficou devastada pelos combates. Procurou dar notícias sobre os prisioneiros de guerra e salvou muitos judeus com a "permissão de trânsito" fornecida pela Delegação Apostólica. Em 1944 Pio XII nomeou-o Núncio Apostólico em Paris.

Durante os últimos meses do conflito mundial, e uma vez restabelecida a paz, ajudou os prisioneiros de guerra e trabalhou pela normalização da vida eclesial na França. Visitou os grandes santuários franceses e participou nas festas populares e nas manifestações religiosas mais significativas. Foi um observador atento, prudente e repleto de confiança nas novas iniciativas pastorais do episcopado e do clero na França. Distinguiu-se sempre pela busca da simplicidade evangélica, inclusive nos assuntos diplomáticos mais complexos. Procurou agir sempre como sacerdote em todas as situações, animado por uma piedade sincera, que se transformava todos os dias em prolongado tempo a orar e a meditar.

Em 1953 foi criado Cardeal e enviado a Veneza como Patriarca, realizando ali um pastoreio sábio e empreendedor e dedicando-se totalmente ao cuidado das almas, seguindo o exemplo dos seus santos predecessores: São Lourenço Giustiniani, primeiro Patriarca de Veneza, e São Pio X.

Depois da morte de Pio XII, foi eleito Sumo Pontífice a 28 de Outubro de 1958 e assumiu o nome de João XXIII. O seu pontificado, que durou menos de cinco anos, apresentou-o ao mundo como uma autêntica imagem de bom Pastor. Manso e atento, empreendedor e corajoso, simples e cordial, praticou cristãmente as obras de misericórdia corporais e espirituais, visitando os encarcerados e os doentes, recebendo homens de todas as nações e crenças e cultivando um extraordinário sentimento de paternidade para com todos. O seu magistério foi muito apreciado, sobretudo com as Encíclicas "*Pacem in terris*" e "*Mater et magistra*".

Convocou o Sínodo romano, instituiu uma Comissão para a revisão do Código de Direito Canônico e convocou o Concílio Ecumênico Vaticano II. Visitou muitas paróquias da Diocese de Roma, sobretudo as dos bairros mais novos. O povo viu nele um reflexo da bondade de Deus e chamou-o "o Papa da bondade". Sustentava-o um profundo espírito de oração, e a sua pessoa, iniciadora duma grande renovação na Igreja, irradiava a paz própria de quem confia sempre no Senhor. Faleceu na tarde do dia 3 de Junho de 1963.

HOMILIA DE JOÃO PAULO II

***RITO DE BEATIFICAÇÃO SOLENE***

*03/9/2000*

3. *"Tu és bom e generoso no perdão" (Ant. de entrada).* Contemplamos hoje na glória do Senhor outro Pontífice, *João XXIII,* o Papa que conquistou o mundo pela afabilidade dos seus modos, dos quais transparecia a singular bondade de ânimo. Os desígnios divinos quiseram que a beatificação unisse dois Papas que viveram em contextos históricos muito diferentes, mas relacionados, além das aparências, por não poucas semelhanças a nível humano e espiritual. É conhecida *a profunda veneração que o Papa João tinha pelo Papa Pio IX,* do qual desejava a beatificação. Durante um retiro espiritual, em 1959, escrevia no seu Diário: "Penso sempre em Pio IX de santa e gloriosa memória, e imitando-o nos seus sacrifícios, desejaria ser digno de celebrar a sua canonização" *(Jornal da Alma,* Ed. S. Paulo, 2000, p. 560).

Do Papa João permanece na memória de todos a imagem de um rosto sorridente e de dois braços abertos num abraço ao mundo inteiro. Quantas pessoas foram conquistadas *pela simplicidade do seu ânimo, conjugada com uma ampla experiência de homens e de coisas!* A *rajada de novidade* dada por ele não se referia decerto à doutrina, mas ao modo de expô-la; era novo o estilo de falar e de agir, era nova a carga de simpatia com que se dirigia às pessoas comuns e aos poderosos da terra. Foi com este espírito que proclamou *o Concílio Vaticano II,* com o qual iniciou uma nova página na história da Igreja: os cristãos sentiram-se chamados a anunciar o Evangelho com renovada coragem e com uma atenção mais vigilante aos "sinais" dos tempos. O Concílio foi deveras uma intuição profética deste idoso Pontífice que inaugurou, no meio de não poucas dificuldades, uma nova era de esperança para os cristãos e para a humanidade.

Nos últimos momentos da sua existência terrena, ele confiou à Igreja o seu testamento: "O que tem mais valor na vida é Jesus Cristo bendito, a sua Santa Igreja, o seu Evangelho, a verdade e a bondade". Também nós hoje queremos receber este testamento, enquanto damos graças a Deus por no-lo ter dado como Pastor.

**1.** ***"A minha alma está mais nestas folhas do que em qualquer outro escrito meu".***

## *PRIMEIRA PARTE:*
## *NO SEMINÁRIO DE BÉRGAMO*
## *(1895-1900)*

**2.** ***Oração:*** Concedei-me, benigníssimo Jesus, a tua Graça, para que esteja comigo e atue comigo, e persevere até o fim. Faz que deseje e queira sempre o que te for mais aceite e agradável. Que a Tua Vontade seja a minha, que a minha vontade sempre siga a Tua e se conforme perfeitamente com Ela. Que tenha um querer e um não querer conforme o Teu, e não possa querer nem não querer senão o que tu quiseres ou não quiseres. Concede-me que morra a tudo quanto há no mundo, e que, por Ti, deseje ser desprezado e esquecido neste século. Concede-me que, para além de todos os desejos, descanse em Ti e sossegue em Ti o meu coração. Tu és a verdadeira paz do coração; Tu és o único descanso; fora de Ti, todas as coisas são molestas e inquietantes. Nesta paz, isto é, em Ti, Sumo e Eterno Bem, dormirei e descansarei.

## *1896*
## *Propósitos feitos nos Exercícios Espirituais de 1896 e confirmados em 1897 e 1898*

**3.** Para a maior Glória de Deus:

*1*- Proponho-me e prometo nunca me aproximar dos santos Sacramentos por rotina ou com frieza e nunca empregar menos de um quarto de hora a preparar-me.

*2* - Proponho-me também perseverar em fazer todos os dias, especialmente nas férias, a meditação, o exame particular e geral, rezar o terço, fazer a leitura espiritual e a visita e demais orações que é costume rezar no seminário.

*3* - Quando me for possível, rezarei também em honra de Maria Santíssima... três Ave-Marias pela *santa pureza.*

*4* - Vigiarei, com todo cuidado, sobre mim mesmo, procurando não cair em distrações nas orações. E para isso, tanto ao rezar como em qualquer outra ocasião, pensarei na presença de Jesus.

*5* - Sobretudo, estarei de guarda a mim mesmo para que não irrompa em mim a planta da soberba.

*6* - Quanto ao estudo, aplicar-me-ei com todo o amor e fervor e com todas as minhas forças. O meu único objetivo no estudo será a maior Glória de Deus, a honra da Igreja, a salvação das almas, e não a minha honra ou afã de sobressair entre todos os outros.

*7* - Porei especial empenho em mortificar-me a mim mesmo, em reprimir, acima de tudo e sempre, o amor próprio, meu vício dominante, evitando todas as ocasiões em que ele possa sobressair.

*8* - Não terei paz enquanto não tiver alcançado um grande amor e devoção ao Santíssimo Sacramento, que constituirá sempre o objeto mais querido dos meus afetos, dos meus pensamentos, numa palavra, de toda a minha vida de seminarista, e se Ele quiser, de sacerdote.

*9* - Prometo e juro a Maria Santíssima que será sempre a minha Mãe amantíssima.

*10* - Procurarei inspirar os outros, sobretudo às crianças, a devoção ao Santíssimo Sacramento e ao Coração de Jesus... à Santíssima Virgem.

*11* - Nunca me esquecerei de São José, rezando-lhe todos os dias por mim, pelos moribundos e pela Igreja.

*12* - ... mortificarei especialmente os meus sentidos, recusando aos meus apetites o que eles quereriam.

*13* - Pedirei na minha oração, e farei que outros peçam, ao Santíssimo Sacramento, a Nossa Senhora e aos Santos, pala conversão do Oriente e, sobretudo, pela união das Igrejas dissidentes.

*14* - Resumindo, farei que todas as minhas obras confirmem a tão repetida expressão de Santo Inácio do Loyola: ***"Para a maior Glória de Deus"***.

## *1897*

## *Da Santa Pureza*

**4.** Convencido pela Graça de Deus, e da minha Mãe Maria Santíssima, do inestimável tesouro da *Santa Pureza* e da grandíssima necessidade que dela tenho por ter sido chamado ao angélico Ministério do Sacerdócio, fiz alguns propósitos, nestes santos Exercícios, com a aprovação do meu pai espiritual, para me conservar sempre límpido e resplandecente.

**5.** Serei terníssimo, além disso, para com a Rainha das Virgens; consagrarei sempre a hora prima do ofício menor, a primeira Ave-Maria do Ângelus, o primeiro mistério do terço, pela consecução e conservação da *Santa Pureza.*

**6.** Cuidarei de mortificar severamente os meus sentidos, mantendo-os dentro dos limites da modéstia cristã; e farei jejuar especialmente os olhos, a que *Santo Ambrósio* chamou *redes insidiosas*, e *Santo Antônio de Lisboa, ladrões da alma...*

**7. *"Não deixes os olhos pelas ruas da cidade, nem vagueis por seus lugares solitários" (Ben Sira 9, 7).***

**8.** Com mulheres de qualquer condição, mesmo que sejam parentes ou santas, terei um cuidado especial, fugindo da familiaridade com elas, da sua companhia ou conversação, particularmente se se tratar de jovens; nunca fixarei os olhos no seu rosto. Jamais lhes darei a mínima confiança e quando, por necessidade, tiver que falar com elas, procurarei ser breve e prudente.

**9.** Jamais terei nas minhas mãos, nem porei os olhos, em livros de frivolidades ou imagens que ofendam o pudor.

**10.** Além de dar exemplo de suma modéstia no falar, procurarei afastar das conversas, quando em família, temas pouco convenientes para a *Santa Pureza.*

**11.** Corrigirei sempre com caridade qualquer imodéstia que outros cometam, e se persistirem, afastar-me-ei, mostrando o mais vivo desagrado.

**12.** À mesa, ao falar e ao comer, não me mostrarei glutão nem imoderado; farei sempre alguma pequena mortificação; e quanto a beber o vinho, serei mais que moderado, porque no vinho há o mesmo perigo que nas mulheres: ***"O vinho e as mulheres fazem sucumbir os próprios sábios" (Sir 19, 2).***

**13.** Remendar-me-ei, sempre e em tudo, de que devo ser puro como um anjo, e comportar-me-ei de modo que, de todo o meu ser, dos meus olhos, das minhas palavras, dos meus gestos, emane o santo rubor tão próprio dos Santos Luís, Estanislau e João, rubor que tanto agrada, causa reverência e é expressão de um coração, de uma alma casta, amada por Deus.

**14.** Jamais me esquecerei de que nunca estou só, inclusivamente quando estou; que me vêem Deus, Maria e o meu Anjo da Guarda; que sou sempre seminarista. E quando me vir em ocasiões de ofender a *Santa Pureza*, que me volte, mais do que nunca, para Deus, para o Anjo da Guarda, para Maria, repetindo com freqüência a jaculatória: ***Maria Imaculada, ajudai-me***. Pensarei então na flagelação de Jesus Cristo e nos novíssimos, recordando-me do que diz o Espírito Santo: *Em todas as tuas obras, lembra-te do teu fim, e jamais havereis de pecar (Sir 7, 36).*

## *1898*

## *Notas Espirituais*

**15.** Deus sabe que, mesmo no meio de todas as minhas misérias, o amo de verdade e desejo que todos o amem. Que ele me abençoe e não me rejeite, por mais pecador que seja. Senhor, Tu sabes que te amo.

**16.** À medida que avanço, mais dou conta do que me falta.

– observarei um recolhimento especial de manhã e à noite;

– direi inúmeras jaculatórias durante o dia;

– serei menos falador;

– portar-me-ei de maneira que também Jesus possa dizer a mim as palavras que disse a Santa Tereza: *Chamo-me Jesus de Teresa*. Mas antes disso, é necessário que seja um Ângelo de Jesus. Assim seja. Que São José me ajude e me dê o seu recolhimento. Jesus meu, misericórdia.

**17.** Quantas faltas também esta semana. Nas aulas, deixei escapar algumas palavras inúteis e tontas, fiz o exame de consciência muito depressa.

**18.** De qualquer maneira, aconteça o que acontecer, Deus seja bendito, faça-se a Sua Santíssima Vontade.

**19.** Em que ponto me encontro no caminho da virtude? Pobre de mim. Ao fazer um exame geral sobre as minhas ações nestes últimos dias, encontrei de que me envergonhar e humilhar. Vi que, em todas as minhas ações, falta sempre algo para a perfeição.

**20.** *Vendo isto, devo humilhar-me profundamente e pensar que não sou capaz de nada. Humildade, humildade, humildade.*

**21.** Conservo ainda, Graças a Deus, o desejo de ser bom e por isso, sigo em frente. Mas que digo? Seguir em frente? É preciso começar de novo. Pois bem, começarei de novo. Que me falta? Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, sob a proteção da Virgem Maria e de São José, iniciemos a caminhada. Os pontos em que devo permanecer vigilante são o inverso das faltas que acabo de assinalar.

**22.** Meditação sobre os meios que o Senhor me deu para me salvar e encontrei muito de que me envergonhar. Acabemos de uma vez. Até agora, andei sempre a brincar com Deus, mas com Deus não se brinca. Daqui em diante, farei bem as coisas, de verdade.

**23.** Evitarei, sobretudo quebrar as regras comuns, em particular o silêncio. Andarei unido a Jesus no Sacramento, meu amigo e alento, e tudo correrá bem. Jesus meu, misericórdia.

**24.** Resta-me ainda muito, muito que fazer, especialmente no que se refere ao recolhimento nas orações. Tenho de me sacrificar, de me desprezar. Este sacrifício, nesta Semana Santa, pede-mo Jesus que sofre. Poderia recusar-lho? Não, Jesus, nunca.

**25.** Parece que sinto em mim um pouco de amor a Jesus, tenho desejo de me portar bem e, no entanto, faço bastante mal os exercícios de piedade, nunca tenho a cabeça naquilo que faço, raras vezes recito uma jaculatória.

**26.** Há uma coisa em que faltei mais, por estar mais na linha do meu caráter: querer presumir de sábio, sentenciar, cortar irrefletidamente a direito. Pobre de mim, soberba, soberba, soberba; é o velho amor próprio que se deixa ver.

**27.** Os desgostos da família atormentam-me, mas, enfim, é preciso ter ânimo. Tudo em Jesus e por Jesus, e depois, aconteça o que acontecer.

**28.** O Bom Jesus concede-me, também este ano, a Graça de fazer o mês de maio; ofereceu-me uma nova ocasião preciosíssima de amá-lo mais, procurando honrar a Santíssima Virgem.

**29**. São duas as virtudes que neste mês pedirei principalmente a Nossa Senhora: *1) uma grande humildade, isto é, conhecimento, e desconfiança de mim mesmo; 2) um grande amor a Jesus no Sacramento; e esta segunda Graça será a que mais vezes pedirei.*

**30.** Pedirei sempre a Jesus uma grande devoção a Maria, sua Mãe e minha mãe. Assim, tudo o que enche o meu coração, os meus anelos, as minhas orações, chegam a Jesus por Maria, e a Maria por Jesus.

**31.** Far-me-ei todo de Maria para ser todo de Jesus.

**32.** Jesus vê que não desejo outra coisa senão servi-lo, e que me esforço por sufocar os movimentos de meu amor próprio.

**33.** Não cessarei de pedir a Jesus e a Maria que me façam humilde, e a minha mais querida jaculatória será: humilíssima Maria, faz-me semelhante a ti. Pedirei humildade a Jesus no Sacramento, experimentarei a humildade, sobretudo nas coisas adversas, humildade com os outros, humildade nos pensamentos: é aqui que caio especialmente, e aqui caíram os anjos. Jesus e Maria, bem sabeis que vos amo. Jesus meu, misericórdia.

**34**. Maria, minha única confiança, aceitai os meus propósitos, envia-me o Espírito Santo que me fará conhecer a minha miséria e me fará amar Jesus.

**35.** Humildade, portanto, de novo humildade, e, sobretudo especialmente nos pontos em que se diz – e em parte, tenho, de concordar – que faltei.

**36.** É o mês do Sagrado Coração, o meu mês, e, portanto, devo dar algum passo na humildade e, ao mesmo tempo, no amor; assim me preparei melhor para essas malfadadas férias, e não darei mais ocasião a que possam formar novos castelos no ar a meu respeito.

**37.** Por agora, dou Graças a Jesus Cristo, que me concede pelo menos, a disposição, de me tornar humilde. Além disso, Jesus vê o meu coração; sabe quanto desejo amá-lo. Por agora, pois, fervor.

**38.** Uma vez mais, portanto, falta-me esforço, falta-me atenção, falta-me humildade. Um pecado que sempre comento é nunca ser ordenado, nem sequer nas coisas espirituais; e o curioso é que estou sempre a recordar ordem, inclusivamente aos outros.

**39.** É isto que devo fazer: nunca dizer aos outros algo que não me esforce imediatamente por em prática, pois até agora fiz o contrário.

**40.** ***"Senhor, salva-nos que pereceremos" (Mt 8, 25).***

**41.** Ó, como o mundo me deixa, precisamente quando procuro agradar-lhe. Ninguém vê os meus sofrimentos, só Jesus os conhece. Só Ele os conhece, porque só a Ele os contei, só a Ele quis deixar o cuidado de se ocupar deles, não para que cessem no que me diz respeito, mas para que acabem, de uma vez por todas, as histórias que os precederam e com as quais não se faz bem nenhum. Que o Bom Jesus me dê ao menos a consolação de poder amá-lo quanto desejo, de poder humilhar-me quanto necessito e de saber alegrar-me só nas minhas humilhações. ***"Quanto a mim, de nada me quero gloriar, a não ser da Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo" (Gl 6, 14).***

**42.** No Sacramento Eucarístico tenho à disposição uma aula celestial onde ensina o melhor mestre que se pode imaginar, Jesus Cristo em pessoa. E as duas ciências principais que aqui se ensinam, são **humildade** e **amor**.

**43.** Humildade e amor, e o resto, seja o que Deus quiser; se Jesus quiser que os meus sofrimentos continuem, faça-se a Sua Vontade; e no que a mim me toca, que me faça digno de tão grande Graça, ou seja, de poder sofrer com Ele e por Ele.

**44.** A recompensa que espero de Jesus Cristo pelas minhas obras, será sempre a que queria **São Camilo de Lélis:** ***"Padecer e sofrer por ti. Amém".***

**45.** Que Deus me ajude. Senhor, tu sabes que te amo.

**46.** É necessário que tenha cuidado em não falar demasiadamente nas conversas, como estava a começar a fazer hoje; porque, embora quanto a hoje possa estar tranqüilo, é sempre verdade o que diz o provérbio: ***"O falador não evita o pecado" (Pr 10, 19).***

**47.** Não tenho consciência de ter falado mal dos outros, mas há que estar sempre alerta. Tudo isso é amor próprio que vem de cima, todo desejo de aparentar. Conhece-te a ti mesmo,

amigo meu, e tagarele menos e, em contrapartida, estarás mais recolhido nas orações, as jaculatórias freqüentes. Jesus, tem misericórdia de mim.

**48.** Humildade sempre, pois quando se é humilde, Deus ajuda. Guardar-me-ei, portanto, de proferir até mais pequena palavra de ressentimento a respeito dos meus, por qualquer ofensa que me façam. Jesus, cuida Tu disto.

**49.** Ó Jesus, recebe as minhas penas, as minhas lágrimas, para lavar os meus pecados, e concede-me, por elas, humildade, a mim e aos meus parentes. Maria, ajuda-me tu.

**50.** Com Ele, portanto, desabafarei sempre, manifestar-lhe-ei as minhas misérias, os meus esforços, e ele me dará a paciência, de que necessito nas contínuas adversidades em que me encontro. Ele me ajudará a cumprir a missão de paz no meio de minha família profundamente angustiada. Ele me ensinará a amar o próximo, a perdoar-lhe, a desculpar-lhe os defeitos. Assim também, se choro, se me vejo ofendido ou abastado, consolar-me-ei, pensando que me pareço com Jesus que também, mais do que eu, é ofendido e abandonado, e nunca cessa de amar. Desta maneira, as minhas lágrimas serão tanto mais meritórias, mais preciosas, quanto mais amargas forem, e não desanimarei, mas considerar-me-ei honrado por padecer algo por Jesus que morreu na Cruz por mim; e que, por mim, está continuamente encerrado no Sacrário.

**51.** Assim conhecerei cada vez melhor a dignidade do sacerdócio, ministério da caridade; e nisto, como não humilhar-me? Como não me calar em tudo? Meu Deus, meu Deus, faz que te ame e serei humilde, faz que te ame muito e serei muito humilde.

**52.** Ó Bom Jesus, acende no meu coração um pouco do teu ardentíssimo amor.

**53.** Jesus chama-me, do Sacrário, e eu fujo, fujo como todos, os outros cristãos do mundo. Ó que coração, que coração! Se ao menos conseguisse estar unido a Jesus com jaculatórias mais freqüentes!

**54.** ***"Senhor, se quiseres, podes purificar-me" (Lc 5, 12).***

**55.** Ó Deus humilhai-me cada vez mais, fazei-me conhecer o meu verdadeiro nada, estreitai a união íntima da minha mente e do meu coração convosco, caso contrário, se continuar como nestes últimos dias, ver-me-ei induzido a dar maus passos.

**56.** Jesus e Maria, sede sempre o meu único amor.

**57.** Maria, minha Mãe, se não me ajudas agora que tanta necessidade tenho, que seminarista serei?

**58.** Devo recordar que não só tenho o dever de evitar o mal, mas também de fazer o bem.

**59.** Deus meu, que vergonha pensar que, com as Graças que o Senhor me deu, deveria ser um Santo e, pelo contrário, sou um grande pecador.

**60.** Senhor, Senhor, tem misericórdia de mim, que sou o maior pecador. Que mais posso dizer? Não cumpro em nada os propósitos. Deus meu, quantos pecados e quanto amor a Deus. Quantas faltas às promessas. Ó Santo Alexandre, que amanhã quero ir visitar em peregrinação, dai-me um pouco de fortaleza para não faltar aos meus deveres de bom seminarista.

**61.** O que mais me aterra é a minha inconstância no serviço de Deus. Mil vezes digo como Santo Agostinho, volto sempre a cair. O curioso é que, ultimamente, um pouco por negligência minha, um pouco por outras causas, estive muitos dias sem me confessar.

**62.** *No muito falar não falta pecado.*

**63.** Ó Maria, dá aos meus a verdadeira caridade, para poderem de todo o coração e suportarem com resignação as cruzes que lhes advêm daqueles que julgam ser seus inimigos.

**64.** Maria, inundada de dor, chorai também por mim; não por eu ser ingrato, mas com a finalidade de as tuas lágrimas me abrandarem o coração, que tão duro e cruel é para com Jesus. Faça-se a Tua Vontade.

**65.** Recolhimento, isto é o que preciso. Ó Maria, ajuda-me a consegui-lo.

**66.** A Santíssima Virgem das Dores chora porque Jesus não é amado, mas sim ofendido; talvez chore também por minha causa. Ó, consola-te, Maria, conserva em mim, muito vivo, o desejo, de amar o Teu Filho e faz que, enquanto de mim depender, mitigue as tuas acerbas dores, levando as almas a Jesus e a ti. Para que me ajudes, consagrando-te as minhas ações de amanhã. Purifica-as tu, confere-lhes a perfeição de que precisam...

**67.** Grande resignação, com a Vontade de Deus, suportando com verdadeira paciência e sem cair no mau humor, as desventuras que Deus me manda na família, por exemplo, a grave doença do meu irmãozinho. Rezemos, rezemos por tudo, e que tudo se faça segundo a Vontade de Deus, a honra e a Glória de Deus. Sim, para a maior Glória de Deus. Amém.

**68.** *Jesus e Maria, sede a minha salvação.*

**69.** Ir para o inferno, merecê-lo-ia, mas espero que não; pelo contrário, para o purgatório, sim. E só pensar no purgatório me causou calafrios.

**70.** *Que será de mim? Pobre de mim. Que miserável sou.*

**71.** Bom Jesus, volta o olhar para este miserável, pelo menos em atenção ao desejo que tenho de te amar e de fazer que outros te amem como mereces, quanto tu és digno e me for possível. Maria, cura meu irmão Joãozinho.

**72.** O Senhor mandou-me, nestes dias, uma Cruz um pouco mais pesada. Bendita seja: que isto possa tornar-me semelhante a Ele e abolir a pena devida aos meus pecados, Glória a Deus.

**73.** Quando me sinto assim oprimido, parece-me que me posso abandonar com maior confiança nas mãos de Deus e sou feliz.

**74.** ***Envia-me a Cruz para que a suporte. Seja dez mil vezes bendito.***

**75.** Que Cruz caiu hoje sobre mim.

**76.** ***Ó Jesus, sabeis a angústia de meu coração.***

**77.** Resta-me Jesus, que me estende os braços, convidando-me a ir ter com Ele em busca de consolação. Sim, vamos a Ele e, com Ele, em todos os dias, liberto de outras coisas, unir-me-ei na comunhão feita com este objetivo.

## *Notas espirituais no retiro mensal depois da morte do Pároco Pe. Francisco Rebuzzini, o santo sinal da minha infância e da minha vocação*

**78.** Jesus Eucarístico, por quem queria consumir-me de amor, conservai-me sempre unido a Vós; que o meu coração esteja junto do Vosso; quero ser, para convosco, o Apóstolo João.

**79.** Faça-me humilde, humildade profunda, caso contrário, edifico sobre a areia. Jesus meu, tem piedade de mim.

**80.** Humildade, portanto, e desconfiança de mim mesmo que, sozinho, nada posso fazer. Ó Jesus, na comunhão de amanhã, abrasa o meu coração de modo que possa amar-te perenemente, mas com o amor dos Santos.

**81.** Santos e Santas de Deus, intercedei por mim, preparai-me para o novo ano de felicidade seminarística.

**82.** Jesus, misericórdia para mim e paz para os defuntos.

**83.** Deus meu, tende compaixão de mim que desejo amar-vos.

**84.** Ah, se a minha vida fosse uma verdadeira reparação pelas minhas ofensas! Jesus, por que não havia de ser, se Vós me ajudais?

**85.** *Jesus, Maria e José, amores meus dulcíssimos, que viva, sofra e morra em vós.*

**86.** Viva Maria Imaculada. A única, a mais formosa, a mais santa, a mais do agrado de Deus entre todas as criaturas. Ó Maria, pareces-me tão formosa que, se não soubesse que só a Deus se deve tributar a honra suprema, te adoraria. És formosa, mas quem saberá dizer quanto és boa?

**87.** Ó Maria, já que não fui como devia ser, já que me recordas, mais vivamente que nunca, os meus deveres especiais, conserva-me sempre nestas disposições, isto é, com o máximo fervor de espírito para praticar o bem. De novo me consagro a ti ó Mãe; dá-me um pouco de bom gosto, delicadeza em fazer o bem que tanto me falta e que tanto aperfeiçoaria as minhas obras. Que meu pensamento voe muitas vezes para ti, que de ti fale a minha boca e por ti suspire o meu coração. Acima de tudo, recomendo-te aquele assunto que tu bem conheces; tu entendes-me: faze-me humilde, e serei Santo; faze-me humílimo, e serei santíssimo. Consagro-te as pequenas mortificações que, com a tua ajuda, me proponho fazer.

**88.** Peço-te que estejas sempre ao meu lado na piedade, e também no estudo; ilumina a minha mente quanto às verdades que se referem a ti e ao teu Filho. Por último, ó grande Mãe Imaculada, leva-me a Jesus, meta última dos meus afetos; abraço-me com Jesus, inteiramente, ajuda-me a enlouquecer de amor por Ele. Assim seja.

**89.** O meu coração, a minha mente, devem estar impregnados do pensamento, do amor de Jesus Menino. Ó Jesus, faz-me pequeno como tu; bem sabes quanto o desejo.

### *Máximas extraídas das meditações dos Exercícios Espirituais*

**90.** Deus é o meu grande dono que, por inaudita bondade, me tirou do nada para que o louve, o ame, o sirva e procure a sua honra. Sou, portanto, uma coisa toda de Deus, e não posso nem devo fazer senão o que Deus quer, o que for para a Sua Glória.

**91.** Ó Espírito, que me acompanhas, roga a Deus por mim, para que não faça, não diga nem pense nada que possa ofender os teus olhos puríssimos.

**92.** ***"Se nos examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados" (1Cor 11, 31).***

**93.** Devo convencer-me, para sempre, desta grande verdade: Jesus não quer de mim somente uma virtude medíocre, mas a máxima virtude.

## *1899*

## *Notas espirituais*

**94.** No que se refere às preocupações da família, renovadas especialmente nestes dias de férias, depositei-as todas no Coração Bendito de Jesus, meu único amor. Ele sabe que, para os meus, não desejo *riqueza* e *prazer*, mas apenas **paciência** e **caridade.**

**95.** Senhor, perdoai-me que sou o maior pecador. Que mais posso dizer? Quer queira quer não, tenho de confessá-lo. É este o pensamento que pode curar-me de todos os meus males.

**96.** Ó Espírito Santo, é meu Jesus Eucarístico, ó Imaculada, vós conheceis a minha necessidade de permanecer escondido, de me rebaixar, de ser desprezado, e apesar de todos esses defeitos, o meu desejo de amar, de me tornar Santo; humilhar-me, pois, cuidai de mim, fazei-me Santo. Humildade e amor.

## *1900*

## *Inspirações e reflexões dos Exercícios Espirituais do Ano da Graça, Seminário de Bérgamo*

**97.** Quem sou? De onde venho? Para onde vou? Sou nada. Tudo o que possuo, o ser, a vida, o entendimento, a vontade, a memória, tudo me foi dado por Deus, logo, tudo lhe pertence.

**98.** Deus meu, num gesto do Teu Amor inefável, tu que existes desde o princípio e desde antes dos séculos, tiraste-me do meu nada, comunicaste-me o ser, a vida, a alma, numa palavra, todas as faculdades do corpo e do espírito; abriste as minhas pupilas à luz que irradia os seus fulgores à minha volta, e criaste-me. Portanto, és meu dono e eu sou tua criatura. Nada sou sem ti, e por ti sou tudo o que sou. Sem ti nada posso; mais ainda, se não me sustentasses a cada instante, voltaria ao ponto de onde saí, ao nada.

**99.** Deus criou-me; e, no entanto, Ele não tinha necessidade de mim.

**100.** Por que me julgo, então, tão necessário neste mundo? Eu, que não passo de uma formiga, de um grãozinho de areia? Por que me considero, então, tão grande perante mim mesmo? Soberba, orgulho, amor próprio. Para que estou neste mundo? Para servir a Deus. Ele é o meu dono absoluto porque me criou, porque me conserva o ser, logo, seu servo.

**101.** Sou um peregrino na terra, olho para o Céu, meu fim, minha Pátria, minha morada. Ó, Céu, és belo e és para mim! Nas contradições, nas amarguras, no desânimo, será esta a minha consolação: encher o coração da bendita esperança e depois, pôr os olhos no pensamento do Céu, do Paraíso. Assim o fizeram os Santos.

**102.** Sou nada, e considero-me um grande homem; venho do nada e envaideço-me de mim mesmo pelos dons que são de Deus. Devo servir ao meu Criador e pelo contrário, às vezes esqueço-me Dele, sirvo a minha ambição, o meu amor próprio.

**103.** Sou chamado ao Paraíso e só penso na Glória do mundo. Que contra-senso! Senhor, que possa compreender-te como te pedia Santo Agostinho; que te conheça a ti e me conheça a mim, para que te ame a ti e me despreze a mim. **Senhor, escuta este cego que, quando passas, te pede, aos gritos, te suplica, que o cures, tu que és a luz dos meus olhos. Dá-me luz, sim, para que veja.**

**104.** Tenho uma alma. Que grandeza! Não sou de pedra, nem planta, nem qualquer animal; sou um homem, e sou-o devido à alma que me vivifica.

**105.** A alma é destinada a gozar da própria felicidade de Deus. Como me atreveria, pois, a ofender esta alma, bela da mesma beleza de Deus?

**106.** Todos os homens que há na terra têm em si mesmos a imagem de Deus; custarem-lhe imensas dores. E, no entanto, são muitos aqueles que não amam a Deus, que não o servem, mas que, pelo contrário, o ofendem; e são muitíssimos aqueles que nem sequer o conhecem.

**107.** Se todos os homens são imagem de Deus, por que não amar a todos, por que os desprezar, por que não ser respeitoso com eles?

**108.** Diante de Deus, pois, a minha conduta deve ser a do publicano que, longe do altar, bate no peito, dizendo: ***"Meu Deus, tem compaixão de mim que sou pecador" (Lc 18, 13);*** e quando recebo graças e consolações, devo considerar todos esses dons como esmolas que Deus me concede, sem me vangloriar deles, reconhecendo que não os mereço.

**109.** ***"Se nos examinássemos a nós mesmos, não seríamos castigados" (1Cor 11, 31).***

**110.** O pensamento do inferno aterra-me; não, não posso suportá-lo.

**111.** Se não lutar contra o meu orgulho, a minha soberba, o meu amor próprio, aguarda-me o inferno, infeliz de mim. Será então verdade, amantíssimo Jesus, que deixarás de mim. Será então verdade, amantíssimo Jesus, que deixarás de poder amar-nos? Que já não veja o vosso rosto? Que me veja lançado para longe de vós? Esperemos que isto não suceda; mas pode acontecer, portanto devo viver sempre com temor e tremor, e trabalhar, assim pela minha salvação. ***"Trabalhai com temor e tremor pela nossa salvação" (Fl 2, 12).***

**112.** Meu dulcíssimo Jesus, atende a minha súplica. Envia-me, eu te peço, toda a espécie de doenças nesta vida; prende-me para sempre ao leito; reduz-me ao estado de leproso na selva; carrega aqui o meu corpo com todas as dores mais torturantes, tudo aceitarei em penitência dos meus pecados e te ficarei muitíssimo agradecido; mas, por caridade, não me mandes para o inferno, não me prives do teu amor, de poder contemplar-te por toda a Eternidade. Sim, Jesus, peço-te de todo o coração.

**113.** Terríveis são, Deus meu, os decretos da tua justiça, e só com imaginá-los, tremo de terror. Mas, quem poderá medir a profundidade da Tua misericórdia? Exalte, pois, quem quiser, os outros atributos teus, elogie a tua sabedoria, louve o teu poder, que eu, pelo meu lado, não cessarei nunca de cantar as tuas misericórdias. ***"Cantarei eternamente a misericórdia do***

***Senhor" (Sl 88, 2).*** Não estará cheia a terra, ó dulcíssimo Jesus, da tua misericórdia? ***"A terra está cheia da bondade do Senhor" (Sl 32, 5).*** E a Tua misericórdia, não estará no Céu, estendendo-se sobre todas as tuas obras? ***"A tua bondade, Senhor, chega até os céus, e a tua fidelidade, até as nuvens" (Sl 35, 6).*** E não és Tu o Pai das misericórdias e Deus de todas as consolações? ***"Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação" (2Cor 1, 3).*** Não disseste tu que não queres o sacrifício, mas misericórdia? ***"Misericórdia quero, e não o sacrifício".***

**114.** Eu sou, infelizmente, o filho pródigo que dissipou todos os bens, os dons naturais e sobrenaturais, e me vi reduzido à condição mais lamentável, por fugir para tão longe de Ti, que és o Verbo por quem todas as coisas foram feitas, sem o qual todas as coisas são más, porque nada são. Tu és o Pai amorosíssimo que me recebe com regozijo quando, caindo na conta do meu erro, decido voltar para Tua casa, procuro novamente refúgio à Tua sombra, nos Teus braços. Recebes-me novamente como filho, admites-me novamente à Tua mesa, à Tua felicidade, chamas-me novamente para participar na Tua herança. Que digo? Eu sou o pérfido discípulo que te atraiçoou, o presunçoso que te negou, o vil que Te escarneceu; o cruel que Te coroou de espinhos, Te flagelei, Te carreguei com a Cruz, insultei as Tuas dores atrozes, Te dei uma bofetada, Te dei a beber fel e vinagre, Te trespassei o coração com um fria lança. ***Tudo isto e muito mais, fiz com os meus pecados.***

**115.** Tu és o meu Bom Jesus, o mansíssimo Cordeiro que me chamou seu amigo, olhou para mim, cheio de amor, no meu pecado, me abençoou quando o amaldiçoava; na Cruz, intercedeste por mim, e do Coração transpassado fizeste brotar um manancial de sangue Divino que me lavou das minhas imundícies, purificou a minha alma das minhas iniqüidades; me arrancaste à morte morrendo por mim e, vencendo a morte, me adquiriste vida, me abriste o Paraíso.

Ó, amor de Jesus! Por fim, esse amor venceu, e estou contigo, meu Mestre, meu Amigo, meu Esposo, meu Pai: eis-me aqui, junto do Teu coração. Que queres, pois, que faça? Ia pelo caminho da iniqüidade e tu deslumbraste-me com a Tua luz Divina, como a Paulo no caminho de Damasco. ***"Que hei de fazer, Senhor?" (At 22, 10).***

Ensina-me a Tua verdade, o caminho que devo seguir. ***"Mostra-me o caminho a seguir" (Sl 142, 8).*** Abraçar-me-ei a Ti, amar-te-ei, ó meu Jesus, amar-te-ei com o amor de Paulo, do teu amado João, de todos os teus Santos; com amor de obras, com o amor que é forte como a morte. O quê poderia separar-me do Teu amor? Nem a fome, nem a pobreza, nem o frio, nem as tribulações, nem os tormentos, nem a morte. Quanta confiança tenho no auxílio da Tua Graça, ó Meu Jesus! E, entretanto, já que amando-me até o fim te esqueceste das minhas iniqüidades e me chamaste para estar mais perto de Ti, que quiseste teu Ministro, teu íntimo familiar, despenseiro dos teus Mistérios, e a isso me moves continuamente com as secretas e dulcíssimas comunicações do teu amor, com infindas aspirações, com o mel e o néctar celeste das tuas consolações, que arda e se consuma inteiramente este meu coração, em holocausto por Ti, sobre o Altar do teu Sacratíssimo Coração, que suspire sempre por Ti, te procure, tenda para Ti; que se revista do Teu espírito, espírito de sabedoria e de entendimento, e se acenda também nos pecadores sentimentos de conversão, de regresso a Ti, e que todos, acolhendo-nos à sombra da Tua Cruz adorável, possamos cantar perenemente as tuas misericórdias.

**116.** ***"Bem-aventurados os pobres de espírito porque deles é o reino dos céus".***

**117.** Jesus, o esplendor da substância do Pai, nasce nas ásperas palhas do presépio, treme de frio, numa palavra, é importunado por todas as inclemências, sujeita-se, desde agora, pela salvação do homem, a toda a espécie de tormentos, cala-se e sofre. Quanta mortificação!

**118.** Como era a vida de Jesus em Nazaré? Uma vida oculta. Ninguém sabia nada Dele; exteriormente, só viam Nele o filho de Maria, o filho do carpinteiro. Que bela lição para mim, que tão cheio estou de mim mesmo, e a quem o amor próprio incita sempre a manifestar os

poucos dons naturais, acompanhados, por outro lado, dos inumeráveis defeitos que possuo. Devo permanecer oculto para que, longe do estrépito do mundo, possa ouvir a voz do meu Jesus que me fala ao coração. O meu maior cuidado deve ser ocultar o pouco bem que, com a Graça de Deus, conseguir fazer, não vá a vaidade prejudicá-lo, e o demônio roubar-mo.

**119.** Que castelos no ar são esses que o meu cérebro sabe construir segundo as inspirações do amor próprio? Soberba, soberba. É o que é.

**120.** Este é, pois, traçado pelo próprio Deus, o caminho que me levará ao Altar. Vida oculta, oração e trabalho. Orar e trabalhar, trabalhar orando. Trabalhar, empenhar-me no estudo, sempre, sempre: é este o meu dever. Estudar e não fazer alarde dos progressos no saber, estudar incansavelmente e ir ter com Jesus, que é quem dá luzes, que é o esplendor da luz Eterna, e orar de maneira que o próprio estudo se transforme em oração. Neste mundo precisamos curvar as costas com esforço. Armemo-nos, pois, de coragem e trabalhemos por amor, porque assim o quer o Senhor. E trabalhando como Jesus de Nazaré, escondido e em oração, preparar-me-ei para cumprir mais perfeitamente a missão que me espera, missão de sabedoria e de amor, e merecerei ser coroado por Jesus com a coroa, com as estrelas do apostolado.

**121.** O pecado mortal. Que infâmia! Dá horror, só pensar nele.

**122.** O pecado venial, pois embora não mereça o inferno e a perda da Graça, no entanto desagrada enormemente a Deus. Pois bem, se quero amar de todo para sempre o meu Deus, tenho de evitar qualquer ação, por mínima que seja, que possa causar-lhe o menor desagrado, pois o amor é muito delicado.

**123.** Ajuda-me, Senhor, a conservar a minha alma pura, imaculada e agradável aos Vossos olhos puríssimos; que possa abandonar-me totalmente no Vosso Coração amoroso e que ninguém, ninguém, seja capaz de me separar. Conheceis o meu ser, as más raízes que tenho em mim; estendei-me, pois a Vossa mão benfeitora para que não tropece no caminho; iluminai minha mente para que conheça os defeitos que causam fealdade ao meu espírito, acendei em mim, cada vez mais, o desejo vivíssimo de Vos agradar somente a Vós, que sois infinitamente digno de ser amado.

## *Solene promessa ao Sagrado Coração de Jesus, sob os auspícios de São Luiz Gonzaga*

**124.** Aceita, meu Dulcíssimo Jesus, esta pequena prova do meu afeto ou, pelo menos, do vivíssimo desejo que acalento no meu peito de Te amar com todo o coração. De me consumir de amor por Ti, que és o meu Amigo, o meu Pai, o meu Esposo amorosíssimo. Olha para ele, eu te suplico, com olhos compadecidos, e o que é mais, junta-lhe o apoio da Tua Graça, sem a qual, como Tu próprio disseste aos teus discípulos antes de os deixares, e como eu sei muito bem, nada posso. Coração de Jesus abrasado de amor, inflama o nosso coração com o Teu amor.

## *Jesus, Maria e José*
## *Ano Santo de 1900*

**125.** Tratando-se da humanidade, apenas possuo as aparências; dentro de mim conservo ainda uma boa dose de amor próprio que não cessa de reclamar os seus direitos. Tratando-se da caridade, sim, há fervor, pelo menos parece-me que há; tenho bons desejos; mas a verdadeira caridade dos Santos, a caridade a toda a prova, o amor forte, generoso, ao meu Deus, ao Coração de Jesus, ainda está longe.

**126.** Renovo o meu propósito de querer tornar-me Santo de verdade, e confirmo uma vez mais diante de Ti, ó Coração dulcíssimo do meu mestre Jesus, que quero amar-te como Tu desejas, que quero revestir-me do Teu Espírito.

**127.** Jesus, tu vês o vivo desejo que me arde no coração de te amar, de vir a ser um verdadeiro Ministro teu; concede-me a Graça de fazer, realmente, algo de bom.

**128.** É muito verdade aquilo que diz "A Imitação de Cristo", a saber, que há certos momentos em que, quer queiramos quer não, a parte menos nobre do homem assume o comando sobre a outra e a oprime.

**129.** Que fazer? De qualquer modo, Deus seja louvado; estamos sempre nas suas mãos, no frio e no calor.

**130.** Ó Mãe e Senhora minha, faz também tu qualquer coisa, porque eu sozinho, como vês, sou bastante miserável.

**131.** ***"Jesus, meu rochedo e minha fortaleza" (Sl 30, 4).***

**132.** Jaculatórias, jaculatórias: estas são as setas de amor que, ferindo-o, farão jorrar do Coração de Jesus a verdadeira caridade cristã.

**133.** Ó Jesus dulcíssimo, ajudai-me, não cesseis de me fazer ouvir a vossa voz que é sempre doce, mesmo quando repreende. Deixa-me ouvir atua voz (Ct 2, 14). De resto, os latejos do meu coração são todos para Vós, ó Jesus; e assim, julgo poder confessá-lo, não encontro em mim nenhum rancor contra ninguém. Guarda-me, pois, e o resto virá por si. Viva Jesus, Maria e José.

**134.** Foi um espinho que me encheu de amargura, que me feriu as fibras mais íntimas e delicadas do coração. Como não havia de chorar? Ó minha mãe, se soubesses quanto te amo e quanto desejo ver-te contente, não, não poderias agüentar tanta alegria. Jesus meu, aceita este verdadeiro sacrifício que te faço e que entrego ao Teu Coração, e dá-me cada vez maior mansidão e doçura, embora conservando a serenidade que se requer, e dá à minha boa e pobre mãe, mais fortaleza. ***Maria Dolorosa, ajuda-me sempre.***

**135.** ***"Para tudo há um momento e um tempo para cada coisa" (Ecl 3, 1).***

**136.** Não desperdicemos estas ocasiões tão belas de honrar Maria, especialmente nesta novena da Natividade.

**137.** Jesus e Maria, protegei-me para que nunca me afaste de Vós.

**138.** Recolhimento e mortificação. Jesus, Vós vedes que tenho desejos de Vos amar de verdade com todo o coração, com todo o meu ser.

**139.** ***Estou disposto, pela Sua bondade, a sofrer tudo pelo meu Jesus, pelo seu coração, que tanto bem me quer.***

**140.** Senhor, vede o meu coração com os seus desejos.

## *SEGUNDA PARTE:*
## ***NO SEMINÁRIO DE ROMA***
## *(1901-1903)*

**2.** Meu bom São José, cujo poderoso patrocínio a Igreja exalta neste dia, consagro-te de novo todo o meu ser, recomendo-te estes propósitos. Que, pela tua intercessão, consiga cumpri-los; especialmente te peço a Graça do recolhimento nas minhas orações, e a prática da vida interior como admiro em ti.

### ***1902***
### ***Exercícios Espirituais com o Pe. Francisco Pitocchi***

**3.** Quem sou eu? Qual é o meu nome? Quais são os meus títulos de nobreza? Nada, nada. Sou um servo e nada mais. Nada me pertence, nem sequer a vida. Deus é dono de mim, dono absoluto, para a vida e para a morte. Pais, parentes, senhores do mundo: o meu único e verdadeiro dono é Deus.

**4.** Devo considerar-me sempre nesta condição de servo; não tenho um único momento em que possa ocupar-me de mim mesmo, servir o meu capricho, a minha vaidade, etc. Se o fizer, sou ladrão, porque roubo um templo que não é meu, sou um servo infiel, indigno de recompensa.

**5.** Senhor, Deus meu, reconheço os teus direitos sobre mim. Perdoa as minhas infidelidades. Freqüentemente, as más tendências distraem-me, e deixo de atender ao Teu Divino serviço... Ato-me de mãos e pés e apresento-me diante de ti como Xavier. Olha para mim, Senhor. ***"Eu sou teu servo, dá-me inteligência para que aprenda os teus decretos" (Sl 119, 125).***

**6.** O Senhor, meu dono, deu-me a conhecer as suas ordens. Conhecê-lo, amá-lo, servi-lo durante toda a vida.

**7.** Todas as criaturas da terra, os dons da natureza, foram postos à minha disposição unicamente para que me sirva deles exclusivamente para me elevar até ele, para amá-lo. Esta é a razão de possuí-los. Por isso, quando me sirvo das criaturas para o meu prazer, transformo a ordem da Providência, quebro a admirável harmonia do universo, vou contra Deus.

**8.** Ó, se pudesse adquirir a tranqüilidade de espírito, a paz de alma nas coisas prósperas e adversas, que me tornaria a vida mais agradável e alegre, mesmo no meio das tribulações! Pobre ou rico, honrado ou desprezado, pobre pároco de aldeia ou bispo de uma grande diocese, tudo me deve ser indiferente, desde que assim faça a vontade do meu Senhor, cumpra o meu dever de servo fiel, e me salve.

**9.** Quais são as minhas riquezas, as minhas posses, os meus capitais? Desobediências, atos de soberba, negligências nos meus deveres, pouca vigilância nos meus sentidos, distrações inumeráveis, amor próprio em pensamentos, palavras e obras; pecados e pecados: esses são os meus títulos, verdadeiramente meus. E com estas misérias penso sobressair, criar um nome, subir muito alto, fazer alarde de mim mesmo. E julgo ser um excelente jovem, um bom seminarista, quando não deveria sequer pensá-lo. É o cúmulo da desorientação, do absurdo, para alguém que julga ter o uso da razão.

**10.** Sou o pecador que sou, extremamente frágil. Se a justiça de Deus excedesse a sua misericórdia... Senhor, Senhor, Faz-me experimentar tudo, menos o inferno. Pelo contrário, faz-me arder perenemente no fogo do Teu Santo Amor.

**11.** Todos havemos de morrer, todos, e não penso nisso. Cada passo que dou, cada minuto que passa, aproxima-me da morte. Quantos pensamentos tenho na cabeça, quantos ideais de estudo, de trabalho, de vida ativa para a Glória de Cristo, para bem da Igreja e da sociedade.

**12.** E quem sou eu para pretender conhecer os seus desígnios? Por outro lado, terá agido de modo diverso com São Luís, Santo Estanislau e São João Berchmans? Senhor, faz também de mim o que quiseres, aceito inclusive a morte com satisfação e contentamento, se assim for do Teu agrado. És Tu o centro, a síntese, o objeto último de todos os meus ideais. Mas, ao menos, que morra no Teu Santo Amor.

**13.** O pensamento da morte que pode estar perto, servir-me-á para me ocupar com pensamentos mais sólidos. Abaixo o amor próprio, as ambiçõezinhas, a vaidade. Hei de morrer, hei de morrer, e presto atenção a estas misérias?

**14.** ***"Assim, está determinado que os homens morram uma só vez e depois tenha lugar o julgamento" (Hb 9, 27).***

**15.** Ó Meu Deus, comunica-me hoje um pouco da Tua luz Divina, para que distinga, nas minhas coisas a parte fraca e a purifique. Abre-me os olhos para que nada me escape, por imperceptível que seja, daquilo que, um dia, não escapará à tua luz. ***"Ilumina os meus olhos para não adormecer na morte" (12, 4).***

**16.** Um globo de puríssimo cristal, iluminado pela luz do sol, dá-me uma idéia de pureza do coração dos Sacerdotes. A minha alma deve ser como um espelho que reflita a imagem dos anjos, de Maria Santíssima, de Jesus Cristo.

**17.** Dou-te Graças, Deus meu, que me preservaste de tanta corrupção; esta é, verdadeiramente, uma das maiores Graças, pela qual te ficarei grato toda a vida. Eu não pensava que um homem racional pudesse descer tão baixo. No entanto, assim é; e hoje, com a minha pouca experiência, creio poder a firmar que mais de metade dos homens, durante algum tempo da sua vida, se convertem em vergonhosos animais. *E os Sacerdotes? Deus meu, tremo em pensar que não são poucos, também entre eles, os que desfiguram o Sagrado Caráter.*

**18.** Para não cair em conversas impuras, julgo oportuno falar pouquíssimo, ou quase nada, da própria pureza. ***"Levamos este tesouro em vasos de barro" (2Cor 4, 7).***

**19.** Salve, Cristo Rei. Tu me convidas a lutar nas tuas batalhas, e a não perder nenhum minuto de tempo; com o entusiasmo que me dão os meus vinte anos e a Tua Graça, inscreve-me, animado, nas fileiras dos teus voluntários. Consagro-me ao teu serviço, para a vida e para a morte. Tu ofereces-me, como emblema e como arma de guerra, a Tua Cruz. Com a direita estendida sobre essa arma invencível, dou-Te solenemente a minha palavra e juro-Te com todo o ímpeto do meu coração juvenil, fidelidade absoluta até a morte. Assim, tendo-me Tu criado teu servo, adoto Tua divisa, faço-me soldado, cinjo a tua espada, chamo-me, com orgulho, cavaleiro de Cristo. Dá-me um coração de soldado, ânimo de cavaleiro, ó Jesus, e estarei sempre contigo nas durezas da vida, nos sacrifícios, nas provações, nas lutas, contigo alcançarei vitória.

**20.** Quando penso nas humilhações do Verbo Divino, nas grandezas de Maria, prêmio da sua humildade, na vida de Jesus nos seus primeiros trinta anos, e depois olho para mim, fico confundido e não sei que dizer. Esta tarde, recordando que ***"lhe era submisso" (Lc 2, 51)*** como diz a Escritura, no colóquio que travei com o Coração de Jesus jovem na oficina de José, as lágrimas vieram-me aos olhos e chorei como uma criança. Ó meu Senhor Jesus, será possível, que nunca venha a conseguir provar-te que, com a Tua Graça, serei capaz de imitar os teus luminosos exemplos, não só com palavras, mas com fatos? Tu rebaixaste-te infinitamente, aniquilaste-te; não preciso de tanto, já que nada sou; basta-me que abra os olhos e que lance um olhar a mim mesmo.

**21.** ***"A minha alma está saturada de males e a minha vida chegou às portas da morte" (Sl 87, 2).***

**22.** Em silêncio, retirado na casa de Nazaré, viveste os primeiros trinta anos, e há mais de dez que eu me retirei do mundo e que vivo guardando vosso Santuário. Quem mais favorecido do que eu pelos teus benefícios, e colocado no caminho da tua imitação, com meus sacrifícios e maior felicidade?

**23.** Senhor, na confusão em que me encontro, digna-te ao menos indicar-me o que devo fazer para cumprir a Tua Vontade.

**24.** Que delícia pensar no que Jesus fez para fundar a Igreja! Em vez de chamar alguém das Academias, das Sinagogas, das Cátedras dos Doutores, dos Sábios, pôs os olhos, amorosamente, em doze pobres pescadores, rudes, ignorantes. Admitiu-os na Sua escola, deu-lhes parte das Suas mais íntimas confidências, fez deles objeto das Suas mais amorosas delicadezas, confiou-lhes a grande Missão de mudar a humanidade. No decurso do tempo, Jesus dignou-se chamar-me também a mim para dilatar o Seu Reino, para participar, de algum modo, na obra dos Apóstolos. Tirou-me do campo desde pequeno, e com afeto de mãe amorosa, proveu-me de tudo o que era necessário. Não tinha pão, e arranjou-me, não tinha com que me vestir e vestiu-me, não tinha livros para estudar e também deles se ocupou. *Às vezes esquecia-me Dele, e Ele chamava-me novamente com doçura; esfriava-me na Sua amizade, e Ele dava-me o calor do Seu peito, da chama que arde perenemente no Seu Coração.*

**25.** E depois de tudo isso, em recompensa de tantos cuidados, só sabe perguntar-me com ansiedade: *Filho meu, tu me amas?* Senhor, Senhor, que posso responder-vos? Vê as minhas lágrimas, escuta como palpita o meu coração, como tremem os meus lábios, como a caneta me escapa das mãos. Que posso dizer? ***Senhor Tu sabes que te amo.*** Que Te possa amar com o amor de Pedro, com o entusiasmo de Paulo e dos vossos mártires; que a caridade se junte à humildade, a pouca consideração de mim mesmo, ao desprezo das coisas do mundo e depois, faz de mim o que quiseres: um Apóstolo, um mártir, ó Senhor.

**26.** O importante é que nunca me envergonhe da minha pobreza, mas que me sinta grandemente orgulhoso dela, como fazem os senhores do mundo a respeito de sua ilustre linhagem, dos seus títulos de nobreza, do seu vestuário. Sou da família de Cristo; que mais poderia desejar? Preciso de alguma coisa? A Providência proverá com abundância, como sempre fez até hoje.

**27**. Quando o amor próprio se cala um instante, e eu, pensando na obrigação de me dar a Deus e de mostrar com atos, que me consagro a ele inteiramente e de verdade, sem reservas, e quero tornar-me Santo, sinto-me perturbado, sem coragem, e tenho de me consolar pensando que Jesus, que tão grandes coisas fez por mim, as fez com alguma finalidade especial, digna Dele e que, como até agora tudo fez, com maior razão estará disposto a multiplicar as suas Graças para aperfeiçoar a sua obra, quando vir que tenho boa vontade.

**28. Se é verdade que o amor afugenta o temor, este torna-o mais delicado e circunspecto.**

**29.** Vendo o nosso dulcíssimo Jesus a humilhar-se e a sujeitar-se, como manso Cordeiro, à perseguição, aos tormentos, às traições, à morte, a alma sente-se acabrunhada, confundida, aniquilada; fica sem fala, e até o amor próprio renuncia às suas pretensões. ***Jesus, consolação da alma que vai peregrinando. Diante de Ti, a minha boca fica muda, e fala-te o meu silêncio.***

**30.** ***"Tomai e comei. Isto é meu corpo" (Mt 26, 38).*** Esgotaram-se as delicadezas do Seu amor; deu tudo, inclusivamente a vida, por mim. Senhor, assim como Vos pusestes nas nossas mãos, à nossa disposição, assim vos consagro outra vez o meu corpo, o meu sangue, todo o meu ser, para que façais de mim o que Vos agradar. ***"A minha alma está numa tristeza de morte; ficai aqui e vigiai comigo" (Mt 26, 38).*** Portanto, também Jesus passou por horas tristes, experimentou os efeitos da fragilidade humana. **É uma consolação para nós que desanimamos por tudo e por nada, é um exemplo Divino a imitar.** Quando a tristeza invade a *alma* e o *coração* sangra, aproximemo-nos de Jesus, do Seu Altar, confiemos-Lhe as nossas amarguras, e teremos forças e paz.

**31. Ó Jesus, recebe no Teu Coração os meus beijos afetuosos de filho que Te ama, Te pede perdão dos pecados e Te promete não mais Te ofender.**

**32.** ***"Jesus continuava calado" (Mt 26, 63).*** Acusam-me? Caluniam-me? Repreendem-me com razão ou sem ela? Dizem mal de mim? O amor próprio quer que ostente ciência, virtude? Jesus permaneceu calado. *Gravemo-lo bem na mente.* **O silêncio é de ouro.** ***"Cuspiam-lhe no rosto e batiam-lhe; outros esbofeteavam-no" (Mt 26, 67).*** Quantas noites terá passado Jesus em casa de Caifás, tendo-o os discípulos abandonado e negado vilmente? Este é o prêmio dos verdadeiros Sacerdotes de Deus neste mundo: ***"Cheios de alegria por terem sido considerados dignos de sofrer vexames por causa do nome de Jesus" (At 5, 47).*** Senhor, digna-Te tornar-Me também participante desta Glória, por Teu amor; ou pelo menos, que possa vir a ter o desejo de ser desprezado por causa de Ti".

**33.** *Viva o Sagrado Coração de Jesus*. Também desta vez, a Graça superabundou verdadeiramente. Talvez nunca, como hoje, me senti verdadeira e firmemente convencido da necessidade absoluta de me dar ao meu Senhor, de todo e para sempre, já que quer servir-Se da minha pobre pessoa para fazer bem à sua Igreja, para levar almas ao Seu amável Coração.

**34.** Em mim, Deus é tudo e eu não sou nada. Sou pecador, bastante mais miserável do que poderia imaginar. Se algo de bom fiz na minha vida, é tudo obra de Deus, que teria produzido melhores frutos se eu não o tivesse estorvado e impedido.

**35.** Disto deverei andar sempre bem persuadido. **Tenho que ser Santo, custe o que custar.** O pouquíssimo que fiz até agora, não passa de uma brincadeira de crianças. Tenho que chegar a um tal ponto de união, de entrega total de mim mesmo nas mãos de Deus, que esteja disposto a sacrificar tudo, inclusivamente o estudo, para obedecer à sua divina vontade. Todas as minhas ações, a minha afeição às coisas aqui na terra, deverão orientar-se sempre em conformidade com este princípio. ***Tenho que me aniquilar no Coração de Jesus.***

**36. O caminho que devo percorrer e que corresponde exatamente ao meu caso, é o da humildade.** Tenho de avançar por ele, sempre em frente, sem nunca voltar atrás. Declarei guerra ao amor próprio, sob todas as suas formas.

**37.** O meu Deus quer hoje de mim que, sem perder de vista esses *Santos Ideais*, o meu fervor, o meu entusiasmo, o fogo vivo que se agita dentro de mim, os transfira e aplique a tudo o que sirva para fazer de mim um verdadeiro, um perfeito seminarista.

**38.** ***"Não devo desejar ser o que não sou, mas ser muito bem o que sou".*** É o que diz São Francisco de Sales.

**39.** Esforçar-me-ei para o por em prática de tal maneira que o fato e a ternura para com o ***Divino Coração Sacramentado*** tudo em mim vivifique, os meus pensamentos, as minhas palavras, as minhas obras, e impregne cada uma das minhas ações. Daí, máxima união com Jesus, como se a minha vida devesse decorrer inteiramente diante do Sacrário.

**40.** Máxima mortificação, sobretudo da língua; em todo o caso, humilhar-me-ei sempre, especialmente quando as coisas correrem mal.

**41. Alegria sempre, paz, serenidade, liberdade de espírito em todas as coisas.** Deus permiti-lo-á para que me humilhe cada vez mais e me abandone inteiramente ao *Seu Amoroso Coração*. Depois, voltarei a começar, alegre sempre, sorridente, como se Jesus me tivesse feito uma festa, me tivesse dado um beijo, me tivesse levantado com as Suas próprias mãos, e retomarei a caminhada seguro, confiante, ditoso, em nome do Senhor. ***Ó Bom Jesus, Tu sabes que desejo amar-Te.***

## *Diário espiritual*

**42.** A *prontidão*, o *bom-humor*, também são necessários nas práticas de piedade, de modo que as orações e as próprios afetos não sejam apresentados ao Senhor como que adormecidos. Os nossos defeitos são mais uma razão que nos impele a unir-nos cada vez mais com Deus, o único que pode curar as nossas doenças. Hoje, portei-me mal. Que poderia esperar de mim? Amanhã, mais atenção e mais confiança: ***Senhor, Tu vês a minha indignidade, socorre-me, Tu és minha esperança.***

**43.** Meu Senhor Jesus, que as tuas Graças não sejam vãs. Já não tenho coragem de me apresentar diante de Ti. Ajuda-me para que, nestes, dias, repare o passado, prepare a minha alma para a Tua Vinda, de modo que, no dia de Natal, a minha alegria seja mais profunda, ao saber que olhas para mim com complacência, me acaricias e me inflamas na Tua Santa Caridade. Maria, São José, um olhar e uma súplica também por mim. ***Jesus, Maria e José, que viva sofra e morra por vós.*** Que doce é repetir estas palavras.

***44. Vem, Jesus, e não tardes: a minha alma descansa agora, esperançada.***

***45.*** Vem, vem Jesus, estou à Tua espera. Maria e José, sentindo aproximar-se a hora, rejeitados pelo povo da cidade, saem para o campo em busca de algum albergue. Eu sou um pobre Pastor, só tenho um miserável estábulo, um pequeno presépio, alguma palha; ofereço-vos tudo, dignai-vos aceitar este pobre tugúrio (barraco). Apressa-te, Jesus, aqui tens o meu coração;

a minha alma é pobre e está desprovida de virtude, as palhas das minhas inúmeras imperfeições magoar-te-ão, far-te-ão chorar; mas, ó meu Senhor, o que quereis? Isto é o pouco que tenho. *A Tua pobreza comove-me, enternece-me, arranca-me lágrimas; mas não sei oferecer-Te coisa melhor. Jesus, embeleza a minha alma com a Tua presença, adorna-a com as Tuas Graças, queima estas palhas e transforma-as em leito macio para o Teu Santíssimo Corpo.*

**46.** Jesus estou à Tua espera; maus rejeitam-te; lá fora, sopra um vento glacial; deixam-Te enregelar (esquentar), vem ao meu coração; sou pobre, mas dar-te-ei todo o calor que puder.

**47.** Tu que és rico, e vês as minhas necessidades; que és fogo de caridade e purificarás o meu coração de tudo o que não é o Teu Santíssimo Coração; que és a Santidade incriada, cumular-me-ás de Graças fecundas de verdadeiro progresso no espírito.Vem, Jesus, tenho tantas coisas para Te dizer, tantas penas para Te confiar, tantos desejos, tantas promessas, tantas esperanças. Quero adorar-Te, beijar o Teu rosto, ó Jesus Menino, dar-me a Ti uma vez mais, para sempre. Vem, Jesus, não tardes mais, aceita o meu convite, vem.

**48.** Ó meu São Luís, o São João Berchmans, que longe me vejo da vossa união com Deus!

**49.** O caminho da humildade, a união com Deus, a procura, nas minhas obras, não do meu gosto, mas do de Deus, são os três pontos principais em que o meu pai espiritual tem concentrado os seus conselhos para o meu verdadeiro progresso espiritual.

**50.** Meu Senhor Jesus, querida Mãe Maria, se os meus sacrifícios puderem servir, de algum modo, para lhe aliviar os sofrimentos e esconjurar todo o perigo, aqui estou disposto a tudo, fazei-me inclusivamente sofrer o que quiseres, ser-me-á muito grato provar-vos, ao menos uma vez, com atos, o meu amor para convosco e, em vós, para com o meu irmão que vos representa.

**51.** ***"Meu Senhor Jesus, Tu és sempre o mesmo e os teus anos nunca acabam" (Sl 102, 28).***

**52. Jesus dou-te Graças, amo-te.**

## *1903*
## *Notas espirituais*

**53.** Vi a primeira luz de outro ano. Bem vindo em nome do Senhor; consagro-o ao Coração amoroso de Cristo, para que seja um ano verdadeiramente fecundo para mim em boas obras, um ano em que seja Santo de verdade. Jesus, outra vez e sempre, estou contigo.

**54.** Humildade em tudo, especialmente nas palavras; união com Deus, e esta é a coisa principal, da qual sinto hoje uma maior necessidade; procurar em tudo e sempre o que agrada a Deus e não a mim.

**55.** Jesus, fico à tua espera; cansado do meu longo divagar distraído, virei refugiar-me no Teu Coração para me refazer e retomar alento no meu caminhar. Jesus, olha para a tua ovelha que regressa; prepara-me o alimento, pois tenho fome.

**56. A Imitação de Cristo:** ***"Certamente, no dia do Juízo, não nos perguntarão pelo que lemos, mas pelo que fizemos; nem quão bem falamos, mas quão religiosamente vivemos... É verdadeiramente grande aquele que se retém pequeno e considera como nada a mais elevada honra. É verdadeiramente prudente aquele que considera esterco tudo o que é terreno para ganhar a Cristo. É verdadeiramente sábio aquele que faz a vontade de Deus e não a sua".***

**57.** A minha vida é um contínuo sacrifício. ***"Já não sou eu que vivo, é Jesus que vive em mim".***

**58.** Senhor, dá-me Graça para que possa mostrar-te com obras que Te amo de verdade. Não esbanjarei mais palavras: sou um pobre pedinte, como me diz sempre o meu pai espiritual; estendo a mão e peço com voz chorosa: Senhor, Jesus, que és rico e bom, dá-me uma esmola.

**59.** Lede pouco, lede pouco, mas bem.

**60.** Não tenhas demasiado desejo de saber, porque nisso se acha grande estorvo e engano.

**61.** Estou sempre a serviço do meu rei Jesus Cristo, e sirvo a Jesus Cristo atendendo os meus companheiros que estão na enfermaria. O sol ardente, levo-o no meu peito, desde a Sagrada Comunhão da manhã. Já não sou eu que vivo, é Jesus que vive em mim. Jesus, se pudesse estar sempre, de verdade, arquejante e transpirando de amor, prestando-te serviço a ti, meu glorioso capitão!

**62. A imitação de Cristo:** ***"Por, isso vigiemos e oremos, não nos passe o tempo em vão. Se puderes e for conveniente falar, que sejam coisas que edifiquem".***

**63.** E quanto a falar, imponho-me como princípio nunca falar de mim, nem bem nem mal, nem sequer aludir atos meus, a não ser que me perguntem expressamente.

**64.** Ó Senhor Jesus, a Tua estrela apareceu em toda a parte, mas quantos não a conhecem ainda; a voz dos Apóstolos ressoou nos confins da terra, mas quantos não a escutam ou tentam sufocá-la! Um dia, os reis vieram de Társis e das ilhas trazer-vos os dons; hoje, os reis da terra não se preocupam absolutamente nada Contigo, não reconhecem os Teus direitos, lançam-Te em rosto a triste negação do Faraó: ***"Não conheço o Senhor" (Ex 5, 2).*** Que horror! Faz que se cumpram as Tuas Palavras. Agora, que estás levantado da terra, atrai a Ti todas as coisas. Ilumina as trevas do paganismo, lança fora e expulsa a falsa luz da heresia. Que todos os povos da terra Te sirvam, Te amem, Te aclamem como seu Senhor. ***"Teu é o Reino, o poder e a Glória para sempre".***

**65.** Procurarei a perfeição nas minhas práticas de piedade, nas principais e nas pequenas. Atenção escrupulosa à língua, evitando conversas prolongadas, temas candentes que, na prática, são quase inúteis; morrer ao eu nas conversas; o eu deve estar no mundo como se não existisse de modo nenhum; delicadeza e caridade extrema ao falar dos outros. Por fim, mente recolhida, alma alegre, mesmo nos revezes do amor próprio, toda ela atenta a realizar exclusivamente o que tem que ser feito, aqui e agora, com a maior perfeição; e além disso, coragem, no Senhor Jesus.

**66.** *São Sebastião... Santa Inês:* dois jovens, dois heróis, um soldado, uma virgem. Para eles dirijo o meu fervoroso pensamento, a minha oração, para que, à coragem, ao entusiasmo do soldado e à imaculada pureza da virgem, se junte em mim a sua perseverança de mártires.

**67.** ***"Águas imensas não poderiam apagar o amor; nem rios, submergi-lo".***

**68.** Seja como for, como o futuro está nas Suas mãos, estou certo de que tudo redundará em Glória Sua, e isto me basta e me consola. Seja qual for o rumo que tomem as coisas, continuarei a rezar... ***Jesus, Maria e José, meus amores dulcíssimos: que eu viva em vós, sofra por vós, morra por vós.***

**69.** *São Francisco de Sales,* meu Santo queridíssimo. Que bela figura de homem, de Sacerdote, de Bispo! Se eu fosse como ele, nada me importaria, mesmo que me fizessem Papa... Que suaves ressoam suas sentenças aos meus ouvidos! *Como me sinto mais disposto a ser humilde, pacífico, calmo,* à luz dos seus exemplos. A minha vida, segundo me diz o Senhor, deve ser uma cópia perfeita da vida de São Francisco de Sales, se quiser fazer algum bem. Nada de extraordinário em mim, no meu comportamento, para além da maneira de fazer as coisas ordinárias. Amor grande, ardentíssimo, a Jesus Cristo e à Sua Igreja; inalterável serenidade de espírito, mansidão inefável para com o próximo, e é tudo. Ó meu amável Santo, aqui, diante de ti, neste momento, quantas coisas poderei dizer-te! Amo-te com ternura: terei sempre um pensamento para ti, o meu olhar. Ó São Francisco, não tenho palavras, vê o que sinto, e faz aquilo de que preciso para ser parecido contigo.

**70.** O meu bom pai espiritual continua a dizer-me que devo procurar sempre o que for mais perfeito, o que for mais agradável a Deus... Jesus, vê a minha miséria; só tu me podes erguer até Ti; ponho-me nas tuas mãos como um morto. Jesus, dá-me a vida.

**71.** A alegria pura, delicada, de que deve estar sempre cheio o meu coração, tem a sua mais autêntica manifestação nas ações minúsculas. Muita atenção: não basta, portanto, saber agüentar as coisas adversas com uma certa paciência, de tal modo que os outros mão dêem conta de nada; tenho de sentir dentro de mim uma suavidade e um doçura inefáveis que nunca me abandonem, que façam aflorar sorrisos aos meus lábios, sorrisos que hão de ser precisamente mais joviais quando, fazendo esforço para não me alterar, me sinto pelo menos inclinado para a serenidade, não demasiadamente séria, caso contrário corro o risco de perder todo o mérito.

**72.** O pensamento de que sou obrigado, como minha tarefa principal e única, a ser Santo custe o que custar, deve ser a minha preocupação constante; mas uma preocupação serena e tranqüila, não angústia tirana. Nesta tarefa e neste empenhamento, ajuda-me, Bom Jesus. Maria, mostra que és minha Mãe.

**73.** ***Coração de Jesus, que ardeis de amor por nós, inflamai o nosso coração de amor por Vós.***

**74.** A minha verdadeira grandeza consiste em cumprir totalmente, e com perfeição, a Vontade de Deus.

**75.** A perfeição consiste em amar a Deus, e em me desprezar a mim mesmo diante dele.

**76.** A única explicação parece-me ser esta: que o Senhor me deixa nas minhas faltas para que me humilhe cada vez mais, e a vista das minhas misérias me aproxime cada vez mais do Seu Coração amoroso, que é a minha verdadeira vida. Portanto, Jesus bendito, abandono-me a Vós, ao vosso Coração, com as minhas distrações atos de soberba e pecados. Não sei fazer outra coisa. Não faço propósitos especiais. O pensamento sempre em Vós, sobretudo nestes dias de carnaval; grande tranqüilidade e contínua coragem nas minhas faltas de cada momento; o regulamento de tudo e por tudo, e dando Graças a Deus. ***Jesus, esperança de alma, lembra-te de mim.***

**77.** *O homem nunca é tão grande como quando está de joelhos.* É uma bela frase, digna do grande cavaleiro de Cristo que foi Luís Veuillot. Recordemo-la sempre. Portanto, a ciência não é o auge da grandeza e da glória, mas o conhecimento próprio, do nada que somos diante de Deus; a consciência da necessidade de Deus, sem o qual somos sempre muito pequenos, embora nos ergamos à altura dos gigantes. Ó Maria, ó Maria.

**78. O carnaval.** Graças a Deus, também este ano já acabou. Entretanto, nesta última noite, o mundo continua entregue às suas loucuras e em que medida, com que descaramento, nos teatros, nos bailes de máscaras, nas casas de pecado, nos jardins e até nas ruas e praças. Entretanto, o Coração amoroso do meu Jesus é ofendido. Ó Jesus, vou dormir participando da Vossa dor, e pensando na Vossa dolorosa Paixão. Que o meu vivo desejo de vos amar, vos faça esquecer os diabólicos desejos de tantos desgraçados irmãos meus e a alcance para todos que amanhã desçam, solenes e fecundas de melhores propósitos, as palavras da Igreja, recordando que somos e o que seremos no dia maior da nossa vida: ***"és pó e em pó te hás de tornar".***

**79.** Ó Jesus, uno-me a Ti em espírito, que jejuaste no deserto quarenta dias e que, por meio da oração, te preparaste para a tua vida pública. Que aprenda algo de Ti nestes dias, para que o dia da Páscoa marque outro passo no caminho da virtude, da unidade e da glorificação do Espírito contigo.

**80.** Em São Pedro, o meu coração sentia-se como que submerso naquele oceano de amor ao Papa... diante do túmulo dos Apóstolos, os meus propósitos firmíssimos de trabalhar e consumir as minhas forças no serviço de Jesus Cristo, da Igreja, do Papa. Santo Padre, sou todo vosso, apresento-vos armas. Abençoai-me para que me faça Santo, digno de ser vosso filho.

**81.** Doutor Angélico, Santo Tomás de Aquino. Quanta grandeza naquele pobre Frade, quanta sabedoria, quanta santidade! Dá a todos os que estudam, a mim em particular, uma grande lição. Quantas vezes, no ardor do estudo, a piedade passa para segundo lugar; e quase parece que o tempo consagrado às práticas de devoção é inútil. E, no entanto, foi um Santo, e precisamente

porque foi Santo, chegou a tão alto grau de sabedoria. Santo Tomás, enquanto estudo nos vossos preciosos volumes, fazei-me compreender bem esta verdade: que, se quiser chegar a ser verdadeiramente um homem capaz em toda linha, alcançar plenamente os meus ideais, ser útil à causa de Cristo e da Igreja, devo santificar-me a todo custo.

**82.** Que terno, tranqüilo, suave, sereno é o pensamento de São José! No meio da minha persistente inapetência, pedi-lhe uma coisa: o verdadeiro espírito da vida interior, especialmente a Graça de fazer bem a meditação e a Sagrada Comunhão. São os resultados práticos do meu retiro; e considero a sua aplicação como a coisa mais necessária nas presentes condições da minha vida espiritual. Glorioso São José, rogai por mim.

**83.** ***"Aplica-te à leitura. Cuida de ti mesmo e do que ensinas" (Tm 4, 13.16).*** Ó Senhor, ó Senhor, sou teu? Senhor, não sou digno.

**84.** Maria, entre as vozes que a ti se elevam jubilosas, benigna, doce e piedosa Virgem, escuta também a minha. Ave Maria.

**85.** ***"O Verbo fez-se carne"***... Que grandeza para a Santíssima Virgem, quanta Glória! Pois bem, um dia, semelhante acontecimento repetir-se-á por meio de mim. O Verbo feito carne virá às minhas mãos, descerá ao meu coração sob as espécies de pão e vinho, outra vez sacrificado pela minha salvação e pela de todo o mundo. O tempo aproxima-se: como posso pensar noutras coisas? Como posso permitir que a minha mente se aparte, por um só instante, deste pensamento? Ó Jesus, ó Maria!

**86.** Vem, Espírito Santo, luz incriada, enche de caridade a minha mente, acende no meu coração o Santo desejo da virtude, lava as minhas manchas, abranda a minha dureza, cura as minhas feridas. Maria, Virgem dolorosa, que nas angústias da Cruz me deste à luz como filho, mostra-te minha Mãe. São José, que me destes exemplos tão claros, fazei que alcance a vida interior. Santos apóstolos Pedro e Paulo, a vossa fé, o vosso amor. Protetores meus dulcíssimos, São Francisco de Sales, São Filipe Néri, Santo Inácio de Loyola, São Luís, Santo Estanislau e São João Berchmans, Santo Alexandre mártir, São Carlos Borromeu, intercedei por mim. Anjo da Guarda confio-te especialmente o meu recolhimento nestes dias; afasta as distrações, dá-me alento na inapetência, conserva-me tranqüilo, sereno, disciplinado em tudo. Ilumina-me, guarda-me, governa-me. Assim seja.

## *Exercícios Espirituais da Páscoa, para a Ordenação Subdiácono (01 a 10 de abril de 1903)*

**87.** Jesus, encontro-me outra vez diante de Vós, este ano, para escutar as Vossas divinas lições. O meu coração anseia por se consagrar solenemente a Vós, de uma vez para sempre. A Igreja chamou-me, Vós convidai-me: ***"Aqui estou" (Sl 39, 8).*** Não antecipo pretensões, não trago planos pré-concebidos; esforço-me por me despojar inteiramente de mim mesmo, já não sou meu. A minha alma está diante de Ti como uma página em branco. Senhor, escreve o que Te agradar; sou Teu.

**88.** Amigo, a que vieste? A conhecer a Deus, a amá-lo, a servi-lo durante toda a vida; depois da morte, a gozá-lo para sempre no paraíso... Os deveres da minha vida resumem-me nestas, três palavras, é só isto que tenho que fazer: conhecer, amar, servir a Deus, sempre e a todo o custo; a Vontade de Deus deve ser a minha, a única que devo procurar.

**89.** Os bens da fortuna, as riquezas, o Senhor podia dar-nos ou não mos dar; não tinha nenhum direito a eles. Foi da sua vontade privar-me deles. Por que havia de me lamentar? A sua ausência é, para mim, um meio de satisfação. Portanto, bendito seja o Nome do Senhor.

**90.** O talento, a memória, são dons de Deus. Porquê entristecer-me se outro é mais rico neste aspecto do que eu?... se tiver feito tudo o que Deus queira de mim, que importa o êxito ou o fracasso dos meus estudos?

**91.** Às vezes, até mesmo nas práticas de piedade, apesar do esforço de todo o meu ser por me conservar recolhido, por experimentar toda a doçura de conversar com Deus, nada consigo: o coração parece pedra, as distrações sucedem-se sem interrupção, o Senhor parece ter-se escondido. A tristeza, o desalento, assaltam-me, perturbam-me. Fora, fora com todas essas fraquezas... devo permanecer sempre de igual humor: jamais uma palavra de queixa ou de desaprovação, nem em público nem em privado; nos meus lábios deve aparecer sempre um sorriso alegre, sincero, cordial.

**92.** Jesus, manso e humilde, que possa compreender esta verdade e pô-la em prática, com perfeição, na minha vida. Sim, Senhor, porque assim te pareceu bem, fecho a boca e não volto a abri-la, pois és tu quem age. Seja sempre Bendito o Nome do Senhor. Maria, Virgem e Mãe dulcíssima, ajuda-me... Que lição para mim! Se é verdade que, a cada pequeno ato de virtude, corresponde um montão de Graças, também deve ser verdade que descuidar, por pouco que seja, semelhantes atos, quando o Senhor me proporciona a ocasião de os realizar, pode ser, o princípio da falta de muitas Graças, sem as quais não posso fazer nada, absolutamente nada... As Graças estão sempre prontas, as nossas faltas impedem a sua atuação.

**93.** Sou, pois, pecador, e grande pecador, bem o vejo e sinto, estou convencido e envergonhado. Ó Deus, suplico-te que me perdoes.

**94.** Jesus, eu Te bendigo, te dou graças, te amo. Mesmo no meio das minhas misérias, o Senhor cumulou-me de contínuas Graças, grandes e singularíssimas.

**95.** *São Francisco de Sales:* ***"Deixar que o demônio (a outra razão, ou seja, a do outro eu) bata e grite à porta do vosso coração, apresentando-vos mil imaginações e importunos pensamentos; como ele não pode entrar senão pela porta do consentimento, conservai-a bem fechada e não vos preocupeis com nada mais. Não vos preocupeis se as trevas rodarem em torno da vossa barca, nem temais enquanto Deus nela estiver".***

**96.** E pensar que Jesus passou trinta anos de vida oculta, sendo Deus, sendo o esplendor da substância do Pai, tendo vindo salvar o mundo, o que fez tudo isso semente para nos ensinar quão necessário é a humildade e como deve ser praticada...

**97. Impressões especiais destes Santos Exercícios:** *1)* serei Santo mais realmente grande e digno de reputação diante de Deus e diante dos homens, e o meu ministério será tanto mais frutuoso, quanto mais amar o escondimento; *2)* quanto à verdadeira humildade, estou ainda muito longe de conhecer e praticar sequer o primeiro grau; *3)* devo pedir continuamente ao Coração amoroso de Jesus, manso e humilde, de despreocupação coma a própria estima, com a própria honra. Não me esquecerei de que o Senhor quer de mim, não só que deseje ser ignorado e ser considerado como nada, mas também ser desprezado. Tenho de chegar a ter humildade suficiente para poder dizer: ***"Estou crucificado com Cristo" (Gl 2, 19)***. Jesus, concede-me ao menos que o deseje deveras.

**98.** Sinto que o meu Jesus se vai aproximando de mim cada vez mais. Permitiu que, nestes dias, eu caísse no mar, me afundasse na consideração das minhas misérias, da minha soberba, para me fazer compreender mais a imperiosa necessidade que tenho dele. Quando estava prestes a afundar-me, Jesus, caminhando sobre as águas, veio sorridente ao meu encontro para me salvar. Eu queria dizer-lhe como Pedro: ***"Afasta-te de mim, que sou um homem pecador" (Lc 5, 8)***; mas a ternura do seu coração, a suavidade do seu tom, advertiu-me: ***"Não tenhas medo" (Lc 5, 10)***. Nada temo, ao Vosso lado. Descanso no Vosso peito; como a ovelha perdida, escuto os latejos do Vosso Coração; Jesus, sou Vosso, uma vez mais, sempre vosso. Contigo, sou verdadeiramente grande; débil talo de junco sem ti, sou uma coluna apoiado em Ti. Não me hei de esquecer nunca da minha miséria, para recear sempre de mim mesmo; mas, embora humilhado e confuso, devo, com confiança crescente, abraçar-me ao Vosso Coração, porque minha miséria é o trono da Vossa misericórdia e do vosso amor. Bom Jesus, estou sempre Contigo, não Te apartes de mim.

**99.** ***"Um dia em teus átrios vale por mil; antes quero ficar no limiar da casa do meu Deus, do que habitar nas tendas dos maus" (Sl 83, 11).***

**100.** Só desejo uma coisa: perseverar constante no teu Santo amor, ser um Contigo como Tu és um com o Pai. Leio-o nas tuas últimas palavras, na tristeza do Teu divino rosto, no estalido infernal do beijo de Judas, o traidor. Jesus, suplico-te de mãos postas, tremendo de espanto: se souberes que algum dia faltarei às minhas promessas, faz-me morrer imediatamente, antes que dê o grande passo e te jure fidelidade.

**101.** *O meu grande livro, de onde hei de receber, daqui em diante, com maior cuidado e afeto, as Divinas lições de suma Sabedoria, é o Crucifixo.* Tenho de me habituar a julgar os acontecimentos e toda a ciência humana segundo os princípios desse grande livro. É demasiadamente fácil deixar-me enganar pelas vãs aparências e esquecer-me da autêntica fonte da verdade. Olhando para o Crucifixo, verei que se me resolvem todas as dificuldades, as questões modernas, teóricas e práticas, no campo dos estudos. A solução de todas as minhas dificuldades é Cristo.

**102. O Crucifixo** há de servir-me de motivo de grande alento e alívio nas minhas misérias. Jesus estende os braços na Cruz para abraçar os pecadores. Quando cometer alguma falta ou me sentir perturbado, imaginarei que estou prostrado aos pés da Cruz como Madalena, e que recebo sobre a minha cabeça aquela chuva de sangue e água que brotou do Coração ferido do Salvador.

**103.** O Calvário, conclui *São Francisco de Sales*, é o monte dos amantes, a academia do amor. Por isso, tenho de torná-lo muito familiar; também porque ali teve lugar a primeira e mais solene aparição do Sagrado Coração.

**104.** Ternura inefável. O meu Bom Jesus, ao morrer, inclinou a cabeça para beijar os que amava. E nós damos tantos beijos a Jesus quantos forem os nossos atos de amor. Longino, diz Santo Agostinho, abriu-me com a lança o lado de Cristo, e entrei nele e aqui descanso seguro. ***"Eu te louvo, Senhor, porque me libertaste, porque não deixaste que se rissem de mim os meus inimigos".***

**105.** Aproxima-se a hora. Pronto, preparemos as candeias: Aí está o Esposo. Que gozo e que consolação! Dou-te Graças, ó Jesus, porque tão sensivelmente me fazes pressentir o deleite daquele grande momento em que, diante de toda a Igreja, me consagrarei irrevogavelmente ao teu serviço no Teu Altar.

**106.** Vem, Espírito Santo, nestas poucas horas que restam da noite: inflama, abrasa, destrói, vivifica, transforma o meu pequeno coração, converte-me num vaso digno de Jesus.

**107.** Maria, Mãe queridíssima, enxugai as vossas lágrimas: Rainha do Céu, alegra-te, abandono-me nos vossos braços, apresentai-me a Ele. São José, esposo castíssimo de Maria, São João Evangelista, em cujo grande templo serei ordenado, tu me conheceste os latejos do Coração de Jesus, comunicai-me uma fagulha do vosso amor. Santos Pedro e Paulo, santos mártires de Roma e do mundo, doce São Francisco de Sales, e todos vós, meus Santos protetores especiais e amantíssimos, intercedei por mim. Prostro-me diante de toda a corte celestial, eu pecador, mas abençoado por Jesus; recomendo-me às orações de todo o Paraíso. Anjos puríssimos que seguistes o Cordeiro Imaculado, recolhestes o Seu Sangue no Calvário e anunciastes a Sua Gloriosa Ressurreição, uni-vos ao meu Anjo da Guarda para suplicar ao Divino Espírito que supra a minha impotência, que assista à minha festa e interceda por mim. Vem, vem, Senhor, que a minha alma espera por Ti.

**108.** Que bela é Tua morada, Senhor onipotente. A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do Senhor. Na verdade, o meu coração e a minha carne entusiasma-se na busca de Deus Vivo.

**109.** A língua não é capaz de exprimir a ternura desse momento, mas a sua recordação permanecerá para sempre no meu coração, e nunca deixarei de bendizer o amor do meu Deus, a

Sua grandeza, as Suas Glórias. A única palavra que consigo balbuciar é a expressão de São Paulo: ***"Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim" (Gl 2, 20).*** Não, já não sou meu, sou de Jesus. Disse-o muitas vezes, mas hoje repito-o com maior entusiasmo: Sou de Jesus. Recebei, Jesus, toda a minha liberdade.

**110.** Perdoai-me, Senhor, pois, cansado como estou, confuso por tão grande profusão de Graças, não sei exprimir-vos a minha gratidão.

**111.** *O Senhor revestiu-me com a túnica da alegria: Aleluia, aleluia.*

**112.** ***"Este é o Dia que o Senhor fez, alegremo-nos e rejubilemos"***... uma prova das suas mais íntimas carícias, deu-me a saborear de antemão, até de um modo sensível, que **servir a Deus é reinar**.

**113.** Jesus, trêmulo de reverência e de amor, antes que termine este dia sonhando e esperado durante todo o tempo, prostro-me diante de Ti, para Te dar novamente Graças, como sempre farei até que a minha vida se apague, pela alegria com que inundaste o meu coração, pela honra Divina que me concedeste, admitindo-me no número dos vossos eleitos. Ressuscitado Contigo, iluminado pelos esplendores de Glória e de amor de Teu Coração, no dia solene do triunfo, fazei que saiba manter sempre viva esta Graça que recebi na Sagrada Ordenação de ontem e que, a partir deste dia, progrida verdadeiramente.

**114.** Não devo estranhar nem lamentar-me por não sentir sempre o meu Jesus tão perto... O pensamento de agradar a Jesus e de amar, deve como que envolver as minhas obras num banho saudável, com recordações freqüentes e com todo um modo de agir que é sustentado pela vida interior. São José trabalhava de manhã à noite e, no entanto, a sua alma e o seu coração estavam sempre em Jesus. Ó Amado Santo, ajuda-me a imitar-te.

**115.** Devo estar convencido de que o meu próximo é sempre melhor do que eu, e por isso, digno de maior respeito. ***Ó Bom Jesus, põe na minha boca uma sentinela e um guarda à porta de meus lábios.***

**116.** Ó meu Jesus, não, não quero afastar-me de Ti. ***"Fica conosco, Senhor, porque a noite vai caindo e o dia já está no ocaso" (Lc 24, 29).*** Sobretudo durante o dia, nas ocupações habituais, atenderei especialmente a duas coisas: a humilhar-me sempre, em tudo, esforçando-me por me desprezar diante de Deus e também diante dos meus companheiros, porque tenho disso muita necessidade, palpável a cada momento. Em segundo lugar, a permanecer sempre assim humilhado na presença de Jesus, radiante e luminoso no esplendor do seu Sagrado Coração sob as espécies Eucarísticas. *Ó minha boa Mãe, mestra de humildade, faz-me semelhante a ti.*

**117.** Humildade, pois; humildade sempre unida à alegria de Espírito, ininterrupta, ditosa. Ó Jesus, faze-me humilde.

**118.** Ó Senhor meu, pelas súplicas deste vosso ilustre imitador, concede-me uma grande e alegre paciência nas minhas tribulações, e uma sede de tudo suportar contigo e por teu amor. ***"Se sofremos com ele, também com ele seremos glorificados" (Rm 8, 17).***

**119.** Há um Deus que vê e ouve tudo, e perante o qual todos estes festejos de hoje, e também ele, este homem, são como átomos de pó; um Deus que, um dia, os julgará sendo tão humilhados, aniquilados, esmagados. Que tonto é o Mundo nas suas apreciações, que cego nos seus juízos!

**120.** ***"Ilusão das ilusões, tudo é ilusão" (Ecl 1, 2).***

**121.** Da caducidade das coisas terrenas, o pensamento corre veloz para as grandezas do Céu; do falso brilho da pompa mundana, para o esplendor sereno da virtude. É consolador pensar na Santa de hoje que, abjeta e desprezada, chegou a ser digna das obras mais enérgicas e proveitosas para o bem da Igreja. O fato de Deus escolher o que o Mundo tem por louco para humilhar os sábios, e o fraco, para humilhar os fortes, verifica-se perfeitamente na grande Virgem de Siena, Santa Catarina. A ela, que só pensava em humilhar-se, esconder-se, amar o seu divino

Esposo, estava reservada a tarefa de devolver a paz à Igreja, fazendo que o Papa voltasse para Roma. Comparados com ela, o que são os sábios, os conquistadores, os grandes do seu tempo? Que sublime lição para o amor próprio e, ao mesmo tempo, que motivo de confiança em Deus que tudo pode, que supre a nossa deficiência e nos torna verdadeiramente grandes a seus olhos e perante toda a terra.

**122.** Eu, com todo o ímpeto do meu amor a Maria, me lanço aos seus pés, consagrando-lhe este mês de maneira especial, o meu ser e todas as minhas ações, para que me alcance um amor cada vez mais ardente a Jesus.

**123.** Ó Maria, tu me geraste: ajuda-me a seguir-te sempre com o pensamento, o coração e as obras.

**124.** Volto ao peito de Maria, ao Coração amoroso de Jesus, e tanto mais me abraço a ele, quanto maior é a necessidade que sinto dele; quanto mais profundo é o vazio que as festas mundanas em mim deixaram, mais ardente é o desejo de dar algum passo em frente.

**125.** Rezei com fervor diante do Santíssimo Sacramento, verdadeiro Pão Celeste, que verdadeiramente dá a vida ao mundo; aos pés da Branca Virgem Imaculada.

**126.** Ó Coração Divino, Tu és verdadeiramente a solução de todos os problemas; em Ti pomos as nossas esperanças, de Ti esperamos a Salvação.

**127.** Voltai, Jesus, à sociedade, à família, aos espíritos, e reinai como Soberano pacífico. Iluminai, com os esplendores da fé e da caridade do vosso Dulcíssimo Coração, as almas dos que se ocupam do bem do povo, dos vossos pobres; infundi neles o Vosso Espírito, Espírito de disciplina, de ordem, de doçura, mantendo sempre viva, nos seus peitos, a chama do entusiasmo.

**128.** ***"Mas há um momento para tudo e um tempo para cada coisa"...*** Maria, sou miserável e sou teu filho; vê o meu coração. Hoje, o pensamento de São Filipe sustentou-me suavemente durante todo o dia.

## *Retiro de férias: Roccantica*

**129.** A experiência do passado serve, sobretudo, para me conservar humilde, para me fazer ver que sou incapaz de algo realmente bom. Mas nada de desânimos, apenas mais afinco e maior denodo. A minha morte pode estar próxima e se a minha candeia estiver vazia... Ó Jesus Bendito, tem piedade de minha alma.

## *Exercícios Espirituais para a Ordenação de Diácono*

**130.** ***"Ensina-me a cumprir a tua vontade, pois és o meu Deus (Sl 142, 10)".*** Uma vez mais – e é a terceira no breve espaço de um ano – o Senhor chama-me neste Santo retiro. O Mestre está ali e chama-te. Estes Exercícios deviam ser três marcos geodésicos no caminho da virtude; pelo contrário, apesar de ter havido algo positivo, resta muitíssimo, tudo, por fazer. Humilho-me, envergonhado da minha miséria, mas não me acovardo. Como peregrino, durante os grandes calores do verão, à beira de um rio, lanço-me de novo nas águas salutíferas da Graça, para que Jesus me aguarda, sorridente, na outra margem. Tudo, Deus meu, está nas vossas mãos.

**131.** ***"Dá-me inteligência para cumprir a tua lei" (Sl 118, 34).***

**132.** O homem foi criado por Deus para que O reverencie, O louve, O sirva e com isto se salve. Como pessoa que reverencia a Deus, devo manter-me sempre compenetrado do sentimento da Sua Divina presença... Toda a minha atitude exterior deve mostrar ao meu próximo que estou ocupado com o pensamento em Deus, a quem contemplo, embora invisível, a todo o instante. O espírito deve deixar-se absorver por esse sentimento. Deus, que me vê e me ilumina com a Sua luz, repara em todos os meus pequenos atos, inclusivamente nos movimentos quase imperceptíveis do coração.

**133.** Conformar o meu entendimento e a minha vontade com o querer e conselho dos superiores, passando por cima das minhas opiniões pessoais, embora aparentemente belas e santas, e das tendências da imaginação e do outro eu.

**134.** ***"Só uma coisa é necessária" (Lc 10, 42)***... Serei o que o Senhor quiser que seja. É duro pensar numa vida escondida, esquecida, talvez desprezada por todos, só por Deus conhecida. É o amor próprio que se opõe. No entanto, enquanto não fizer uma violência tal que se opõe, que essa vida me venha a ser, não só indiferente, mas agradável e apetecível, não terei feito tudo quanto Deus quer de mim.

**135.** A penitência é, neste mundo, um elemento essencial de uma vida boa e o meio necessário para a plena felicidade depois da morte. Portanto, há que não acalentar ilusões: tenho de me habituar quanto antes, a nestes anos que são os mais belos de minha vida, a sofrer, a amar, a mortificação. Imitar os Santos nos seus rigores, parece-me impossível. No entanto, devo tornar-me familiar o pensamento da mortificação, sempre, nas coisas pequenas, especialmente na alimentação.

**136.** Entre as coisas que não consigo imaginar, figura também esta: a possibilidade que existe, também para a minha alma, de ir, um dia, para o inferno... Senhor, me repito uma vez mais: desde que me livres daquele lugar, estou disposto a tudo, inclusivamente a deixar-me pisar como o pó do caminho. Abrasa-me com a chama do teu amor.

**137.** ***"Ó morte, que doce é a tua sentença" (Sir 41, 2).*** Devo fazer, com toda a diligência do espírito, tudo quanto Deus quer de mim em cada momento, deixando de que ele se preocupe com o futuro.

**138.** Outra observação: por que tanta angústia e preocupação com o êxito dos meus estudos? No fundo, é tudo por causa da opinião que possam ter acerca da minha pessoa, porque seu escravo do juízo dos homens, escravo do meu amor próprio. Que insensatez! O que me importa o juízo dos homens? Serão eles que hão de premiar-me? Não são para Deus, afinal, todos os meus atos? Tenho de aprender a enfrentar o juízo dos homens, a despreocupar-me, a não deixar que me afete de modo nenhum; porque, no desempenho do Ministério Sacerdotal. Ver-me-ei obrigado, com freqüência, a contrariá-lo e a desafiá-lo, se quiser fazer algum bem. ***"Se tratasse de agradar aos homens, dizia São Paulo, não agradaria a Deus".***

**139.** O meu pai espiritual insiste em que, durante estes santos Exercícios, me ocupe, sobretudo do meu amor próprio, do outro eu, pois não serei realmente grande, nem útil para nada, enquanto não me despojar por completo de mim mesmo. O amor próprio. Que problema se bem pensarmos.

**140.** Amável Jesus, prostro-me a vossos pés, certo de que sabereis realizar aquilo que nem sequer sou capaz de imaginar. Quero servir-vos até onde quiserdes, custe o que custar, sob pena de qualquer sacrifício. Não sei fazer nada; não sei humilhar-me, é a única coisa que sei dizer-vos e digo – vo-la firmemente: quero humilhar-me, quero amar a humilhação, a falta de atenções que o meu próximo tiver para comigo; lanço-me de olhos fechados, de boa mente, no mar de desprezos, sofrimentos e objeção a que vos agrade sujeitar-me. Sinto repugnância em vê-lo dizer, sinto angústia no coração, mas prometo – vo-lo; quero sofrer, quero ser desprezado por vosso amor. Não sei o que vou fazer, nem sequer acredito em mim mesmo, mas não desisto de o querer com toda a força de minha alma: padecer, padecer e ser desprezado por Teu amor.

**141.** Ao ler o precioso livro do Pe. Faber, O Santíssimo Sacramento, pensamento... Entre as flores do Altar, isto é, entre os efeitos de uma boa devoção ao Santíssimo Sacramento, tem o primeiro lugar a alegria espiritual; a alegria como elemento importantíssimo da vida espiritual, atmosfera das virtudes heróicas, espírito, instinto, gênio, Graça indescritível. A alegria, concretamente, há de ser considerada como fator daquela liberdade de espírito que é a única capaz de unir as qualidades aparentemente incompatíveis da vida espiritual, soltando as rédeas à

familiaridade do amor, e em segundo lugar, como amiga inseparável da mortificação. Devemos procurar a alegria para manter mortificado o nosso espírito, e praticar a mortificação para aumentar a nossa alegria. Devo, pois, conservar-me sempre e invariavelmente alegre, mas sem deixar de me mortificar nem sequer por um momento. É o amor próprio que paralisa a expansão do espírito e infunde tristeza; a mortificação é princípio de vida, serenidade e paz.

**142.** A fé é uma virtude tão corrente que, por parte dos eclesiásticos, quase não é tida em conta. É como que a atmosfera da vida cristã, e quem dá conta, quem presta atenção ao ar que respira? Tudo isso me indica uma aplicação prática desta virtude, muito importante nos tempos que correm. Procurarei guardar bem a minha fé, como um santo tesouro, e porei sumo cuidado em me impregnar do espírito de fé que está a desaparecer, pouco a pouco, por causa das chamadas exigências da crítica, ao sopro e à luz dos novos tempos. Se o Senhor me conceder uma vida longa e chegar a ser, como Sacerdote, de algum proveito para a Igreja, quero que se diga de mim – e gloriar-me-ei disso mais do que de qualquer outro título – que fui um Sacerdote de fé viva, simples, unido ao Papa, e sempre ao lado do Papa, mesmo nas coisas não definidas, nos mais pequenos modos de ver e sentir.

**143.** *Para mim, a crítica é luz e verdade, e a verdade é Santa e uma só.*

**144.** ***"Em verdade vos digo, se não vos tornardes a ser como as criancinhas, não podereis entrar no Reino do Céu" (Mt 18, 3).***

**145.** Dá prática da Santa Humildade, suscitou em mim um certo ceticismo quanto ao meu aproveitamento espiritual e ao meu progresso real no caminho da perfeição cristã.

**146.** Para não me sobrecarregar demasiadamente e não me perturbar sem obter nenhum resultado positivo, devo fazer uma única coisa – é o meu pai espiritual que me impõe: viver o dia a dia como Santo Estanislau Kostka, ou hora a hora, como São João Berchmans.

**147.** Deus não olha o número de ações, mas para o modo como as faço; ele reclama o coração, nada mais. Um exigente sentido da presença de Deus, como síntese de tudo, e um total esquecimento de mim mesmo: só estas duas coisas; a minha ação, seja ela qual for, ficará completa.

**148.** O Pe. Faber diz que as nossas ações devem ser como outras tantas estátuas ajoelhadas, numa atitude amorosa, com as mãos juntas e os olhos postos no céu, cheias de adoração e em total esquecimento próprio. Atenderei às minhas ocupações conforme se forem sucedendo, com calma, com compostura, com inefável simplicidade, como se tivesse vindo ao mundo precisamente para essa ação, como se Jesus me tivesse ordenado com os seus próprios lábios e estivesse ao meu lado, olhando, para mim.

**149. A solução para todas as dificuldades é Cristo, e Cristo crucificado.**

**150.** À viva luz dos exemplos de Jesus, renovo – e não me cansarei de renovar – o meu firme propósito de ser humilde; humilde e desprezado. Jesus foi atraiçoado por um discípulo que acabava de se levantar de sua mesa; foi abandonado por todos, e só responde com palavras de amizade e com olhares amorosos de perdão. Assim, pois, guardar-me-ei de mostrar sinais de desagrado pelas faltas de atenção à falta de gratidão ou respeito da parte de pessoas a que tiver feito algum bem.

**151.** Jesus, caluniado como sedutor, apelidado de ignorante cujas doutrinas foram falseadas, exposto ao escárnio e às burlas de todos, cala-se humildemente, não confunde os seus caluniadores, deixa-se bater, cuspir no rosto, açoitar, tratar como louco, e não perde a serenidade, não quebra o seu silêncio.

**152.** Jesus na Cruz, naufragando num mar imenso de dor e ignomínia, não profere nenhuma queixa, só tem sentimentos de compaixão e de perdão para com os seus inimigos. Também eu, nas provas que o Senhor houver por bem mandar-me, esforçar-me-ei por não dizer nada, nem sequer desabafando com os amigos; se me mortificarem, especialmente por causa dos

maus resultados nos estudos... com alegria e sem ficar angustiado por isso, como se se tratasse de uma prenda, de uma palavra meiga, de uma carícia que Jesus me fizesse. Em todas as circunstâncias, ***"só quero vangloriar-me da cruz de nosso Senhor Jesus Cristo" (Gl 6, 14).***

**153.** Depois de ter meditado na paixão de Jesus Cristo, senti-me cheio de uma grande paz.

**154.** Não cesso – nem nunca cessarei – de pedir ao bom Jesus que não se canse de conservar o meu ímpeto, com os mesmos sentimentos que hoje estou a experimentar; que tenha sempre piedade de mim, me ampare em todas as circunstâncias. Prevejo as quedas, infelizmente. Mas não as quero, Jesus, não as quero. *Coração de Jesus, está tudo nas vossas mãos; sou miserável, mas amo-vos, amo-vos, amo-vos.*

**155.** Cada vez que ouço falar do Sagrado Coração de Jesus ou do Santíssimo Sacramento, percebo uma impressão de inefável alegria; sinto como que uma onda de queridas recordações, de ternos afetos e alegres esperanças que se comunicam a toda a minha pobre pessoa, que me sacodem, enchendo-me a alma de suave ternura. São chamamentos amorosos de Jesus, que me quer todo seu, ali onde está a fonte de todo o bem, junto do seu Sagrado Coração, misteriosamente palpitante por detrás dos Véus Eucarísticos.

**156. Doce Coração de Jesus, faz que te ame cada vez mais.**

**157.** Hoje, tudo quanto se refere ao Sagrado Coração de Jesus, é para mim familiar e duplamente querido. A minha vida parece destinada a desenvolver-se à luz irradiante do Sacrário; parece-me que hei de encontrar, no Sagrado Coração de Jesus, a solução de todas as minhas dificuldades. Parece-me também que estaria disposto a dar o meu sangue pelo triunfo do Sagrado Coração. O meu mais ardente desejo é poder fazer algo por esse precioso alvo de amor. Às vezes, o pensamento da minha soberba, do meu incrível amor próprio, da minha grande miséria, aterroriza-me, faz-me desanimar, e perco alento; mas depressa encontro motivo de consolação naquelas palavras que Jesus disse à Bem-Aventurada Margarida Maria: ***"Eu escolhi-te para revelar as maravilhas do meu Coração porque és um abismo de ignorância e de miséria".***

Sim quero servir ao Sagrado Coração de Jesus, hoje e sempre. Quero que a minha devoção por ele, oculto no Sacramento do Amor, seja o termômetro de toda a minha vida espiritual... Assim, o pensamento da presença de Deus e do espírito de adoração, terá por fim imediato, em todos os meus atos, Jesus, Deus e homem, realmente presente na Santíssima Eucaristia. O espírito de sacrifício, de humilhação, de desprezo de mim mesmo aos olhos do mundo será iluminado, sustentado e confortado pela lembrança contínua de Jesus humilhado, aniquilado no Santíssimo Sacramento.

Ser-me-á doce humilhar-me e ser confundido em união com o Divino Coração, tão ultrajado pelos homens; e quando o mundo não tiver para comigo senão esquecimento e desprezo, a minha maior alegria será buscar e achar alento apenas nesse Coração que é a fonte de todas as consolações. Chamo a atenção da minha mente e vontade para duas práticas especiais da vida diária: a Sagrada Comunhão e a visita Vespertina, sem falar das contínuas aspirações com que me esforçarei habitualmente por disparar setas ao Coração do Verbo, como fazia São Luís. Resolvo não me conceder repouso até que possa considerar-me realmente aniquilado no Coração de Jesus.

*Ó Coração Divino,* mais não sei fazer do que prometer e mostrar assim o afeto que hoje me parece sentir por ti, com um grande temor, isso sim, pelo cumprimento dos meus propósitos.

**158.** Presença de Deus, humilde, amor ardente a Jesus: e é tudo. ***"Fazei isso e viverás" (Lc 10, 28).***

**159.** O tempo é breve, por isso, não nos detenhamos, aproveitemos o tempo praticando o bem. Jesus e Maria, ajuda-me para que este seja, definitivamente, o meu ano de salvação.

## *TERCEIRA PARTE:*

## *ORDENAÇÃO SACERDOTAL E SECRETÁRIO DE MONSENHOR TEDESCHI*
*(1904-1914)*

### *1904*
### *Ano da Ordenação Sacerdotal*

**2.** Nas conversas, muito cuidado com o que se diz; nunca falar mal de ninguém, mesmo que indiretamente; observar sempre certa dignidade não afetada; máxima delicadeza ao referir-me aos superiores; muito cuidado também em não falar demasiado de coisas relacionadas comigo mesmo; não despejar tudo – nem a todos – o que sinto dentro de mim.

**3.** Em geral, união familiar e afetuosa ao Sagrado Coração, à Virgem Imaculada, através de jaculatórias, pensamentos e aspirações. Deixar-me-ei levar menos pelo amor próprio que me estimule, fixando-me sempre com a energia da alma na atividade que eu tiver entre as mãos, sem preocupar-me com mais nada. ***Espero em Ti, Senhor Jesus.***

### *Exercícios Espirituais de preparação para o Presbiterado, no retiro dos Padres Passionistas dos Santos João e Paulo no Céu (01-10 de agosto de 1904)*

**4**. Deus preserva-me de cair em pecados graves que, certamente cometeria com grande facilidade. Afirmo também que quero chegar à perfeição, mas, de fato, queria que o caminho da perfeição fosse traçado por mim e não por Deus... A minha indiferença deve ser uma grande simplicidade de espírito, disposta a qualquer sacrifício e pouca filosofia; sobretudo, sobretudo oração e confiança em Deus.

**5.** Devo procurar evitar, especialmente quando as coisas não vão a meu gosto, desabafar com qualquer pessoa, a menos que seja com quem dirige o meu espírito ou com quem, de algum modo, possa ajudar-me... a santa alegria nunca deve abandonar-me, pois em qualquer acontecimento ***"é Nele que vivemos, nos movemos e existimos" (At 17, 28).***

**6.** O meu Deus é tudo: Meu Deus e meu tudo. Tudo isso, os meus ideais de ambição ou de ser alguém diante do mundo, Jesus transformá-los-á em fumo. Devo me convencer de que, já que Deus me ama, não deverei ter nenhum projeto em que entre a ambição; portanto, ser-me-á inútil cismar demasiado nisso.

Sou um escravo: não posso mover-me sem o consentimento do meu Dono. Deus conhece meus talentos, o que posso e o que não posso fazer pela sua Glória, pelo bem da Igreja e pela salvação das almas.

***"Toma todas as providências para que o trabalho seja executado segundo o modelo que te mostrei" (Ex 25, 40):*** tudo. Os meus projetos de palavra e de obra são puro amor próprio; se seguir as minhas maneiras de ver, trabalharei, suarei e, depois, vento, vento. Se eu quiser ser verdadeiramente grande, um grande Sacerdote, devo despojar-me de tudo, como Jesus na Cruz, e julgar com espírito de fé todos os acontecimentos da minha vida e as disposições superiores que me afetarem. Por favor, não levemos a crítica para esse campo: ó santa simplicidade, ó santa simplicidade!

**7.** Caminhemos não de dia em dia, mas de hora para hora. Devo deixar-me governar por Deus com *suavidade* e também com *sacrifício* de mim mesmo, para conservar o fervor, a paz do coração e conseguir um verdadeiro progresso espiritual.

**8.** O estudo não deveria ser considerado assim tão importante: o segundo elemento de uma vida Sacerdotal eficaz e também uma segunda tábua de salvação nos nossos tempos. Deus me livre de ter o estudo em pouca conta, mas também devemos precaver-nos para não darmos ao estudo um valor excessivo e absoluto. O estudo é um olho, o esquerdo; mas, se faltar o direito, de

que valerá um só olho, só o do estudo? Afinal, o que é que eu sou com o meu doutoramento? Nada, um pobre ignorante... Estudar sempre, sem permitir-me descansar: *"Digo a cada um de vós que não se considere mais do que deve, mas que procure pensar sempre de si com simplicidade"...* Como é sábia a frase do nosso Santo Padre Pio X aos jovens seminaristas: - *"Meus filhos, estudai, estudai muito; mas sede bons, amor a Deus"*... devo procurar estudar mais para a vida do que para os exames...".

**9.** *Ó Jesus, infunde em mim o espírito de penitência, de sacrifício e de mortificação.*

**10.** ***"O louvor do Senhor está sempre na minha boca'' (Sl 33, 2).***

**11.** Pensemos no Sacerdócio, mas façamo-lo seriamente. Encontro-me aqui, precisamente com este fim. É muito importante o ato mais solene de minha vida. Se, do alto deste monte, a cujo cimo chegarei daqui a poucos dias, olhar para trás... foi amadurecendo então cada vez com mais força no meu espírito um desejo intenso, um propósito de aniquilamento total de todo o meu ser junto do Coração de Jesus, para que, despojando-me de mim mesmo, o meu Divino Mestre me encontre mais dócil às suas insinuações e instrumento mais valioso para fazer o bem, o grande bem da Igreja, não nos lugares e nas maneiras que o meu amor próprio preferiria, mas com toda a simplicidade, cegamente, abandonando-me à vontade dos superiores... Senhor, quantas Graças Te dou por me teres mandado para aquele santo lugar para minha preparação imediata para o Sacerdócio.

**12.** Quando, após tudo ter terminado, levantarei os olhos depois de pronunciar o juramento eterno de fidelidade ao meu superior *Praelato Ordinário*, vi a bendita imagem da Virgem, em que – confesso – antes não tinha reparado: parecia sorrir-me daquele Altar e infundir-me com o seu olhar um sentimento de doce tranqüilidade espiritual, de generosidade e disposta a proteger-me sempre; em suma, parecia comunicar ao meu espírito uma onda de paz dulcíssima de que nunca me esquecerei.

**13.** Disse ao Senhor, junto do túmulo de São Pedro: Senhor, Tu sabes tudo, tu sabes que Te amo. Saí de lá como que aturdido.

**14.** ***Audiência com Pio X:*** ...o Papa, permanecendo inclinado e pondo-me a mão na cabeça, quase falando-me ao ouvido, disse-me: "Meu filho, vou pedir ao Senhor que abençoe especialmente esses bons propósitos para que sejas, verdadeiramente, um Sacerdote segundo o Seu Coração. Abençôo também todas as tuas outras intenções e todas as pessoas que, nestes dias, se alegram contigo". Abençoou-me, e deu-me a mão a beijar. Depois, segui e falou com outros; creio que com um polaco. Mas, de repente, como que retomando o fio do seu pensamento, voltou para mim e perguntou-me quando regressaria eu a casa. Disse-lhe: No dia da Assunção. "Que grande festa – respondeu – haverá na sua terra (antes tinha me perguntado qual era) e como tocarão nesse dia os belos sinos de Bérgamo". E continuou o seu caminho a sorrir.

**15.** Ao Santíssimo Sacramento e ao Sagrado Coração de Jesus devo tudo; por isso, serei uma alma enamorada do Santíssimo Sacramento... O fato de ser sacerdote não me preserva das quedas graves. O cuidado da modéstia serve muito para manter-me recolhido e conservar o fervor do espírito... Em tudo, humildade, grande fervor de espírito, discrição e cortesia com todos, alegria sempre e tranqüilidade de espírito e de coração. ***Coração de Jesus, inflamado de amor por Vós, inflama o nosso coração no Teu amor.***

## *1907*
## *Exercícios na Casa da Sagrada Família em Martinengo*
## *(01-07 de setembro)*

**16.** A minha vida Sacerdotal ressentiu-se bastante diante das vicissitudes destes meus primeiros anos de Sacerdócio, nos quais nunca tive tempo de pensar seriamente em mim mesmo. A minha alma esteve sempre como que repartida pelas mil pequenas preocupações e

compromissos, coisinhas de nada, mas que nunca mais acabam. Sinto necessidade de agradecer a Deus, não só por me ter preservado de culpas graves... Quantas Graças, meu Deus, especiais e inefáveis. Basta-me este pensamento para me convidar a reavivar o fervor e recordar-me o propósito de uma vida Sacerdotal realmente Santa. Sim, Jesus, aceito o vosso convite: talvez seja mesmo o último, porque quem conhece os vossos desígnios sobre a minha vida? E volto para os vossos braços e para o vosso coração amoroso.

**17.** Nestes Exercícios também senti grandes impulsos pela devoção ao Santíssimo Sacramento e ao Coração de Jesus. Esta devoção foi tudo para mim: agora que sou Sacerdote, devo ser tudo para ela: com Ele vai, com Ele vem, com Ele está sempre a mente apaixonada, dizia Tasso da alma enamorada de Deus. Assim deve ser minha vida – sempre à volta do Santíssimo Sacramento. Nunca omitirei a visita diária; mas esforçar-me-ei por voltar freqüentemente para junto de Jesus, ao longo do dia, mesmo que seja só para saudá-Lo. Devo ter para com Jesus as mesmas atenções que teria com um amigo a quem tivesse de fazer as honras da casa. A minha devoção ao Santíssimo Sacramento e ao Coração de Jesus deve refletir-se em toda a minha vida: nos pensamentos, nos afetos e nas obras, de maneira que viva só para ela e nela. Insisto muito na minha preparação e na ação de Graças de Santa Missa.

**18.** Devo encontrar o modo de fazer muitas coisas em pouco tempo; por isso terei muito cuidado em não perder um único minuto em coisas inúteis, como conversas sem uma finalidade concreta, etc.

**19.** Deverei praticar uma delicada reserva nas palavras: falar pouco e bem e, sobretudo, saber calar-me, embora sem ostentação e sem me tornar pesado a ninguém, mas, antes, conservando a máxima tranqüilidade de espírito e serenidade com todos, a máxima cortesia nas maneiras e nas palavras, de modo que ninguém se ofenda. Em suma, seguirei o preceito de São Paulo a Tito: Apresentando-te como exemplo de boas obras, e nunca me esquecerei do que o Santo Padre Pio X desse quando veio a Bérgamo como o senhor Bispo: "Deste modo, Dom Ângelo, servo fiel e prudente... e prudente. Quanto às observações do mundo, alegrar-me e fazer o bem e deixar que os pássaros cantem".

## *1908*
## *Exercícios espirituais com o Senhor Bispo Martinengo*
## *(25-31 de outubro)*

**20.** Uma vez mais, dou Graças a Deus, por Se ter compadecido de mim até ao presente e pela nova Graça destes santos Exercícios.

**21.** Ainda noto em mim falta de calma e de tranqüilidade nas minhas obras, mesmo que isso não se veja externamente.

**22.** Sinto grande necessidade de um espírito mais fervoroso de oração e de união mais íntima e confiada ao Senhor no meio das minhas ocupações. Por isso, proponho-me com todas as minhas forças ser fiel – até ao escrúpulo – às minhas práticas de piedade.

**23.** Nestes dias, aprouve ao Senhor fazer-me penetrar mais na idéia que devo ter refletir na minha vida de Sacerdote. Deverei considerar-me sempre nas mãos de Deus como uma vítima disposta ao sacrifício de mim mesmo, das minhas idéias, das minhas comodidades, da minha honra e de tudo o que tenho: pela Glória de Deus, pelo meu Bispo e pelo bem de minha querida Diocese: ***"Sacrifício vivo, consagrado e agradável a Deus" (Rm 12, 1).***

**24.** Como é bom trabalhar incansavelmente, sofrer em silêncio as pequenas amarguras do dia-a-dia, sem nunca me descompor, conservando sempre melhor com o verdadeiro bem da Diocese para agradar ao nosso bom Mestre Jesus Cristo.

**25.** Continuo a ser o mesmo, pecador e ingrato às delicadezas da vossa caridade. No entanto, é meu desejo trabalhar e santificar-me sempre, para imediatamente servir para alguma

coisa na Igreja. O exemplo dos vossos Santos, cujas vidas leio, espicaça-me a imitá-los corajosamente. Ó Bom Jesus, ajuda-me e apóia-me nos bons propósitos.

### *1909*
### *Exercícios Espirituais com o Senhor Bispo Martinengo*
### *(19-25 de setembro)*

**26.** É humilhante ter de confessar sempre as minhas negligências, mas é também um dever indesmentível. Seguirei mais o conselho do meu diretor espiritual: deitar um pouco mais cedo à noite para ser pontual às cinco e meia da manhã. O bom andamento da jornada depende de me levantar à hora exata e sem atrasos. Também porei em prática o bom costume de rezar ordinariamente o Ofício Divino na capela, diante do Santíssimo Sacramento.

**27.** Nestes dias, decidi ingressar na nova Congregação Diocesana de Sacerdotes do Sagrado Coração... A minha incorporação na nova congregação obrigar-me-á a manter vivo em mim o espírito da mais humildade e obediência, e conservar-me-á mais empenhado em, de modo nenhum, me procurar a mim próprio, mas buscar sempre a Vontade de Deus, expressa na do meu Bispo. O Senhor e a Virgem me abençoem neste feliz propósito.

**28.** *São Carlos Borromeu.* Esforçar-me-ei por fazer alguma coisa por ele em Bérgamo... Por mim, procurarei que este grande Santo seja cada vez mais familiar à minha mente e ao meu coração, procurarei invocá-lo com freqüência e imitá-lo. Talvez, com a ajuda do Senhor, o nosso Clero para figura de São Carlos, se consiga aumentar o seu fervor apostólico, para maior proveito espiritual de toda a Diocese. Mesmo que a obra empreendida me custe alguns sacrifícios, fá-los-ei com todo o gosto em honra de São Carlos, seguro de que, assim, contribuirei muito para a consecução do objetivo desejado.

### *1910*
### *Exercícios Espirituais com o Senhor Bispo Martinengo*
### *(02-08 de outubro)*

**29.** Em tudo, um sentimento cada vez mais delicado e profundo do meu nada; sentimento também de habitual abandono a Deus, que é e pode tudo: só unido a Ele poderei conseguir alguma coisa. Devo pensar que o Senhor leva tudo em conta, inclusive a palavra não dita, o olhar mortificado, a jaculatória e o suspiro imperceptível. Portanto, insistirei com grande cuidado em conservar-me na presença de Deus que me alegra e me anima sempre.

**30.** Jesus Bendito houve por bem conceder-me, nestes exercícios, uma luz especial para compreender ainda mais vivamente a necessidade de manter íntegro e puríssimo o meu sentido de fé e o meu sentir com a Igreja, mostrando-me também, a uma luz mais resplandecente, a sabedoria, a oportunidade e a beleza das medidas pontifícias dirigidas para defender principalmente o Clero do contágio dos erros modernos (chamados modernistas) que, de maneira enganadora e fascinante, pretendem abalar os alicerces da doutrina.

**31.** Deve lembrar-me sempre de que a Igreja guarda em si a Eterna juventude de Cristo, que é de todos os tempos, e que é a Igreja quem transforma e salva aos povos e os tempos e não eles a ela. O primeiro tesouro da minha alma é a fé, a santa fé leal e ingênua dos meus pais e dos meus bons antepassados. Serei escrupuloso e austero comigo mesmo, para que, de modo nenhum, a pureza da minha fé sofra dano algum.

### *1911*
### *Exercícios Espirituais com o Senhor Bispo Martinengo*
### *(01-07 de outubro)*

**32.** Proponho-me e espero ser, desta vez, com mais fruto, muito fiel à ordem e o recolhimento nas minhas práticas de piedade.

**33.** *Ajuda-me, Senhor, nada mais quero além de Ti.*

## *1912*
## *Exercícios Espirituais com o Senhor Bispo Martinengo*
## *(13-19 de outubro)*

**34.** Mas como será esse futuro? Talvez brevíssimo. Em todo o caso, seja longo ou breve, repito-Te Senhor, é todo Teu.

**35.** É humilhante para mim, mas é um dever recordar os propósitos já feitos de fidelidade absoluta ao meu método de vida.

**36.** Ó Senhor, reconheço que sou fraco. Ajuda-me a manter-me firme nestas práticas; ajuda-me para que, no próximo ano, não tenha a vergonha de ter de confessar-me infiel.

**37.** Estou contente por menosprezar todas as coisas e correr generosamente para onde Jesus me chama e me deu a entender que me quer... A minha intenção, que o Senhor vê, é reta e pura. Quero que a promessa que vou fazer também seja uma declaração diante da Igreja do meu desejo de ser aniquilado, desprezado e esquecido, por amor de Jesus, para o bem das almas; o desejo de viver sempre pobre e desapegado de todos os interesses e bens da Terra.

**38.** Nestes dias, o Senhor dignou-Se fazer-me compreender uma vez mais a importância que tem para mim e para os êxitos do meu Ministério Sacerdotal este espírito de imolação com que quero a partir de agora, mais ainda, impregnar a minha conduta, pois ***"estou prisioneiro de Jesus Cristo" (Ef 3, 12)****... Ó Jesus Bendito, é muito o que proponho fazer e sinto-me fraco porque me vejo cheio de amor próprio; contudo, a vontade permanece intacta e decidida. Ajuda-me, Tu, ajuda-me*.

**39.** O sentimento vivo do meu nada deve fazer amadurecer e aperfeiçoar em mim o espírito de bondade, de muita bondade, de paciência e indulgência com os outros no modo de julgá-los e de tratá-los.

**40.** A experiência do passado é um alento para o futuro. Mas também nisto, ser-me-á uma grande defesa julgar-me severamente, desconfiar e ter o pensamento sempre elevado para o Céu e voltar aos braços de Jesus logo depois de terminada a minha tarefa. Mal de mim, se nesta matéria, chegasse a presumir de mim próprio, nem que fosse apenas por um instante!...

**41.** Que o Sagrado Coração de Jesus, a minha querida Mãe Maria e os meus bons Santos protetores – que vêem o que não sei exprimir, mas sinto vivamente no coração – que ajudem a conservar-me firme, bom e fiel, e me abençoem.

## *1913*
## *Exercícios Espirituais com o Senhor Bispo Martinengo*
## *(19-25 de outubro)*

**42.** ***"Para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro" (Fl 1, 21).***

**43.** Que venha de bom grado a escassez purificadora; que venham as amarguras, as humilhações e as dores. Aceitá-las-ei de boa vontade, como prenda da sinceridade dos meus sentimentos de amor a Jesus. Portanto, será para mim uma satisfação aceitar com Santo prazer todas as ocasiões, grandes e pequenas, que eu tiver durante o dia de confundir-me, de mortificar o meu amor próprio... Não me importa que me humilhem, desde que tudo seja para Glória de Deus e para que meu verdadeiro bem, para santificação do meu espírito. Procurarei viver neste contínuo sentimento da minha pequenez e indignidade, e quando alguma coisa me molestar serei feliz em repetir.

## *1914*
## *Depois de dez anos de Sacerdócio*

**44.** ***"Já não vos chamo servos, mas amigos" (Jo 15, 15).***

**45.** Com as Graças que eu recebi e até com muito menos, quantos já seriam agora Santos! Quantos apelos se fizeram ao meu coração e não foram escutados. Senhor, reconheço as minhas deficiências, a minha profunda miséria; perdoa-me e tem compaixão de mim. Juntamente com a complacência e a necessidade de perdão floresce o sentimento da gratidão. Tudo, Senhor, se cumpriu na Tua Glória; agradeço-Te agora e sempre.

**46.** No entanto, o pensamento mais forte que hoje, na felicidade dos meus dez anos de Sacerdócio, me enche o espírito é este: não sou de mim mesmo nem dos outros, mas do meu Senhor, na vida e na morte.

**47.** O sorriso habitual que aflora aos meus lábios deve saber ocultar a luta interior, por vezes tremenda, do egoísmo, e representar, quando for necessário, as vitórias, do espírito sobre os movimentos, dos sentidos ou do amor próprio, de maneira que Deus e o meu próximo tenham sempre a melhor parte de mim mesmo.

**48.** Senhor Jesus, vinde e recebei-me. Quero que, independentemente de a minha vida se prolongar por poucos ou muitos anos, eles sejam anos, de trabalho intenso, sempre na Santa Obediência, com uma grande linha que assinale todo um programa, mas sem nenhum pensamento que ultrapasse a Santa Obediência.

**49.** Quero conservar a minha paz que é minha liberdade; por isso, terei sempre presentes aquelas quantas coisas de que fala Kempis: *O caminho de paz e a verdadeira liberdade que são: Procura, filho, fazer antes a vontade de outro e não a tua; escolhe sempre ter menos que mais; busca sempre o lugar mais baixo e estar sujeito a todos; deseja sempre e pede que se cumpram em ti inteiramente a Vontade Divina. Ó Meu Senhor, é com estas disposições que volto a apresentar-Te hoje o Cálice precioso do meu espírito santificado pela tua unção. Enche-o com a tua virtude que criou os Apóstolos, os mártires e os confessores. Faz com que sirva para algo de bom, generoso e grande; para Ti, para a tua Igreja e para as almas. Não, vivo, não quero viver a não ser para isto.*

**50.** Senhor Jesus, levanto as minhas mãos sacerdotais sobre o Corpo Místico e repito entre lágrimas a oração de São Gregório, repito-a com especial fervor de espírito: que hoje disponhas os nossos dias na Tua Paz.

## *Exercícios Espirituais com os*
## *Sacerdotes do Coração Bérgamo*
## *(27 de setembro-03 de outubro de 1914)*

**51.** Na hora da angústia e da dor, senti uma grande abundância de paz e de consolação espiritual.

**52.** Tratarei todos com muita humildade e amabilidade, procurando contribuir para a harmonia entre todos e para a mútua edificação do espírito...

**53.** Relações diferentes me imporão formas diferentes; mas estas, sejam como forem, deverão ser sempre inspiradas nas razões de respeito, prudência, delicadeza fina e sincera, que são a flor da Caridade.

**54.** Nasci pobre e devo e quero morrer pobre, certo de que, no momento oportuno, a Divina Providência, tal como no passado, não permitirá que no futuro me falte o necessário, concedendo-me até o conveniente e o superabundante. Ai de mim, se, nem que seja em pequena medida, me agarrar aos bens da terra!...

**55.** Devo preocupar-me em conservar-me humilde, humilde, humilde, **deixando ao Senhor qualquer outro compromisso.**

**56**. **Oração diante do túmulo de São Carlos:** *"Renovo a minha entrega absoluta ao Senhor para a vida e para a morte, oferecendo-me completamente, corpo e alma, ao serviço Divino pela Igreja, pelas almas e em tudo segundo a Vontade Divina, disposto a qualquer sacrifício agora e sempre. Assim seja".*

## *QUARTA PARTE:*
## *A GUERRA*
## *DIRETOR ESPIRITUAL DO SEMINÁRIO DE BÉRGAMO E MUDANÇA PARA ROMA AO SERVIÇO DA PROPAGAÇÃO DA FÉ*
## *(1915-1924)*

### *1915*
### *A Primeira Guerra Mundial*

**2.** Nada sei; a única coisa que quero é a Vontade de Deus em tudo e sempre e a sua Glória no sacrifício completo do meu ser... O espírito está pronto e alegre. Senhor Jesus, conserva-me sempre nestas disposições. Maria, minha boa mãe, ajuda-me, para que Cristo seja glorificado em tudo.

### *1919*
### *Exercícios Espirituais depois da Guerra, com os Sacerdotes do Sagrado Coração (28 de abril-03 de maio)*

**3.** Em quatro anos de guerra, passados num mundo convulso, quantas Graças me concedeu o Senhor, quanta experiência, quantas ocasiões de fazer o bem aos meus irmãos. Meu Jesus, agradeço-Te e bendigo-Te. Conservo a recordação das muitas almas de jovens com quem entrei em contato durante esse tempo: a não poucas acompanhei até a outra vida.

**4.** Quero que a base do meu Apostolado seja a vida interior, encaminhada para a busca de Deus em mim, para a meditação habitual e tranqüila das verdades que a Igreja me propõe e segundo a perspectiva dos seus ensinos.

**5.** Sinto-me disposto a abandonar tudo imediatamente e sem lamentações; e esforçar-me-ei por conservar sempre, enquanto viver, este desapego em relação a todas as coisas, mesmo relativamente àquelas que me são mais queridas.

Obrigo-me especialmente a procurar a perfeita pobreza de espírito na renúncia absoluta a mim mesmo, não me preocupando absolutamente com nada, com postos, carreira, distinções, etc.

**6.** ***"Eu, porém, estou feliz por estar com Deus e em Deus colocar o meu refúgio" (Sl 73, 28).***

**7.** ***"Nada tendo, mas tudo possuindo" (2Cor 6, 10).***

**8.** ***"Aprendei de Mim que sou manso e humilde de Coração" (Mt 11, 19).***

**9.** Senhor, Senhor, ajuda-me para que siga, pelo menos de longe a minha pequenez, esses luminosos exemplos de Apóstolos insignes da juventude.

### *1921-1924*
### *Ao serviço da Propagação da Fé*

**10.** Tudo sempre me assististe, Meu Senhor Jesus, com bondade e misericórdia: ***"Os teus mandamentos são firmes" (Sl 93, 5).***

**11.** Porei cuidado especial em não deixar para o dia seguinte o que deve ser feito com rapidez; mas antes, fá-lo-ei imediatamente.

**12.** A Obra da Propagação da Fé é o alento da minha alma e da minha vida. Para ela, tudo e sempre: cabeça, coração, palavra, pena, orações, fadigas, sacrifícios, de dia e de noite, em Roma e fora de Roma; repito: tudo e sempre. Aceitarei outras preocupações de Ministério, mas só dentro do possível, em segundo plano e desde que sejam compatíveis – e as possa realizar – com a primeira, que é a razão de ser da minha presença em Roma.

**13.** Insistirei no bom uso da mortificação em coisas livres, para que o Senhor envolva numa luz de pureza Sacerdotal toda a minha pessoa, alma e corpo, para que o perfume de Cristo se estenda a todas as partes (2Cor 2, 14-15), pensando que, se Deus me ajudar, posso ser capaz de qualquer coisa.

**14.** A Igreja, para além dos meus méritos e em atenção ao meu ofício, conferiu-me a dignidade e honra de Prelado. Desejo ilustrar esta condescendência da Santa Sé para comigo com um grande espírito de humildade interior (considerando-me, como o sou, o último e o mais miserável de todos) e de humildade com todos, sobretudo com os pequenos e os humildes.

**15.** Proponho-me dedicar com cuidado especial ao domínio da minha língua, evitando todas as palavras – digo todas as palavras – que de algum modo possam ofender a caridade.

**16.** A delicadeza nas palavras que pretendo praticar com o próximo, em especial com os superiores, quero-a principalmente em todos os meus exercícios de piedade, que recitarei digna, atenta e devotamente, mesmo para meu gozo espiritual e para edificação do próximo. *Coração de Jesus, inflamado de amor por mim, inflama o meu coração com o Teu Amor. Maria, Mãe da Graça, roga por mim. São José, roga por mim. São Francisco Xavier, roga por mim. São Pedro e São Paulo e todos os Santos intercedei por mim.*

**17.** Confessei-me ao Padre Folli e tenho uma grande paz. A coisa está clara: o amor de Deus, não o meu; a vontade dos outros e não a minha. E tudo isto, sempre, em toda a parte, com grande alegria... Jesus Cristo ressuscitado fez da vida do homem uma festa contínua. Este pensamento de Santo Atanásio encerra bem estes dias, dias de amor e santos, de emoções espirituais.

## *QUINTA PARTE:*
## *CONSAGRAÇÃO EPISCOPAL*
## *REPRESENTANTE PONTIFÍCIO NA BULGÁRIA*
## *(1925-1934)*

**2.** Não procurarei nem desejarei este novo Ministério. Mas o Senhor escolheu-me com sinais tão evidentes da Sua Vontade que me fez considerar culpa grave qualquer oposição. Ele, pois, está obrigado a suprir as minhas misérias e a cobrir as minhas deficiências. Isto conforta-me, dá-me tranqüilidade e firmeza.

**3.** O mundo não tem nenhum atrativo para mim. Quero ser todo e unicamente de Deus, penetrado pela sua luz, resplandecente de caridade para com a Igreja e as almas.

**4.** ***Cap. IX, liv. III, de A Imitação de Cristo***: *Refere tudo a Deus, sem quem o homem nada tem. Causou-me grande impressão na solidão destes dias.*

**5.** Quero que os louvores da minha pessoa sejam unicamente os do Pontifical e não outros: constância na fé, amor na pureza e sinceridade na paz. Os meus pés, valiosos para evangelizar a paz e o bem de Deus. O meu Ministério será de reconciliação em palavras e obras.

**6.** A Igreja quer-me como Bispo para mandar-me para a Bulgária como Visitador Apostólico em ministério de paz. Talvez me esperem muitas tribulações no meu caminho. Com a

ajuda do Senhor, estou disposto a tudo. Não procuro nem quero a Glória deste mundo, espero-a muito maior no outro.

**7. "Obediência e Paz"...** Estas palavras, de certo modo, a minha história e a minha vida. Que elas sejam, a glorificação do meu pobre nome pelos séculos.

### *1926*
### *Retiro Espiritual, Mosteiro de São Paulo*
### *(Roma 17 de novembro-e de dezembro)*

**8.** Devo e quero habituar-me a levar esta Cruz com espírito de maior paciência, calma e suavidade interior do que consegui até agora. Sobretudo, terei cuidado nas manifestações com qualquer pessoa a este respeito. Qualquer desabafo que possa fazer tirará o mérito à paciência. "***Coloca, Senhor, uma guarda na minha boca".*** Farei este silêncio – silêncio que deve ser, como me ensina São Francisco de Sales, afável e sem fel – objeto dos meus exames de consciência.

**9.** O tempo que dedico à ação deve ser proporcionado ao que dedico à oração. Preciso dar à minha vida um tom de oração vibrante e continuado... A companhia de Jesus será a minha luz, a minha consolação e a minha alegria.

**10.** O silêncio e a mansidão são qualidades que tornam mais frutuoso o sofrimento por amor de Jesus.

**11.** A breve experiência destes meses de episcopado vem-me confirmar que, para mim, não há nada melhor na vida do que levar a Cruz, da maneira que Jesus na colocou nos ombros e no coração. Devo considerar-me o homem da Cruz e amar a que Deus me dá, sem pensar noutra coisa. Tudo o que não é honra de Deus, serviço à Igreja e bem das almas deve ser acessório e sem importância para mim.

### *1927*
### *Retiro espiritual, casa dos Jesuítas*
### *(Ljubliana, Eslovênia 09-13 de novembro)*

**12.** Devo e quero ser, cada vez mais, homem de intensa oração.

**13.** O meu dever segundo os impulsos da caridade e nada mais. O Senhor sabe dirigir tudo para o triunfo do Seu Reino, inclusivamente o fato de eu não poder fazer mais... devo inspirar aos outros esta tranqüilidade e esta paz com a palavra e o exemplo.

**14.** Devo ser mais reservado em expressar os meus juízos, mesmo com as pessoas mais íntimas.

**15.** Nas minhas relações com todos – Católicos ou Ortodoxos, grandes e pequenos –, procurarei deixar sempre uma impressão de dignidade e de bondade luminosa, dignidade amorosa.

**16. Jesus, Maria e José, as almas a Igreja e o Papa, no coração; serenidade, tranqüilidade e alegria em dar-me, em sacrificar-me, segundo as exigências do meu Ministério Apostólico; e em relação aos outros, dignidade, mansidão e longanimidade, a paciência, paciência...**

### *1928*
### *Retiro Espiritual, residência dos Padres Lazaristas*
### *(Babek, junto do Bósforo 20-24 de dezembro)*

**17.** O Senhor não me promete vinte e cinco anos de vida episcopal, mas diz-me que, se eu quiser ser Santo, me dará tempo e Graças oportunas. Jesus, dou-Te graças e prometo, diante do Céu e da Terra, que farei toda a espécie de esforços para consegui-lo, começando desde já. Maria Santíssima, minha boa mãe celestial, São José, meu queridíssimo protetor, faço-vos fiadores da

minha promessa presente diante do Trono de Jesus e rogo-vos que me socorrais e ajudeis para que seja fiel.

**18.** Como compreendo – e agora sem dificuldade – que o princípio da santidade é o meu completo abandono à Santa Vontade do Senhor, inclusivamente nas pequenas coisas, insisto neste ponto. Não desejo nem quero nada fora da obediência às disposições, instruções ou desejos do Santo Padre e da Santa Sé.

**19.** ***Santo Inácio no Livro dos Exercícios:*** *"Recebe, Senhor, toda a minha liberdade; e a outra que começa assim: Eterno Senhor de todas as coisas, entrego-me a Ti. Nestas duas orações está todo o meu espírito".*

**20.** No trato com o próximo, sempre dignidade, simplicidade e bondade; bondade serena e luminosa. E também, manifestação constante do amor à Cruz: amor que me desapaixone cada vez mais das coisas da Terra; que me torne paciente, inalterável no caráter, esquecido de mim próprio, sempre alegre nas efusões da caridade episcopal.

## *1930*
## *Retiro Espiritual, casa dos Padres Passionistas*
## *(Ruschuk 28 de abril-04 de maio)*

**21.** Faz com que me embriague da Cruz. Um conjunto de circunstâncias confere ao meu recolhimento espiritual uma nota concreta de abandono, em Jesus, sofrendo e crucificado, meu Mestre e meu Rei.

**22.** Por Graça de Deus, sinto-me e quero ser deveras indiferente a tudo o que o Senhor quiser dispor de mim quanto ao meu futuro... ***"Obediência e Paz"*** é o meu lema Episcopal. Quero morrer com alegria de ter honrado sempre a minha divisa, mesmo nas coisas pequenas.

**23.** ***Santo Inácio*** **–** conclui a grande meditação do reino de Cristo. *"Ó Eterno Senhor de tudo, entrego-me a Ti. Na realidade, custa-me um pouco. Mas, como verdadeiramente quero continuar mergulhado por completo na Santa vontade de Deus e no espírito de Jesus, crucificado e desprezado..."*

**25.** O amor da Cruz do meu Senhor atrai-me cada vez mais nestes dias. Ó Jesus Bendito, que isso não seja um fogo inútil que se apague com a primeira chuva, mas um incêndio que arda sempre sem nunca se consumir... São João Eudes. Eu, humildemente, faço-a minha. E espero que isso não seja demasiada presunção. No texto, chama-se ***Profissão de Amor a Cruz***. Ó Jesus, meu amor crucificado, adoro-Te em todas as tuas penas. Peço-Te perdão por todas as faltas que cometi até ao presente nas aflições que houveste por bem enviar-me. Entrego-me ao Espírito da Tua Cruz e, neste Espírito e também em todo o amor do Céu e da Terra, abraço de todo o coração, por teu amor, todas as cruzes de corpo e de espírito que me sobrevivem. E faço profissão de pôr toda a minha glória, o meu tesouro e a minha alegria na Tua Cruz, ou seja, nas humilhações e nos sofrimentos, dizendo como São Paulo: ***"Quanto a mim, que não me glorie a não ser na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo" (Gl 6, 14).*** Não quero para mim outro paraíso neste mundo que não seja a Cruz do meu Senhor Jesus Cristo.

**26.** O Senhor me quer todo para Si, pelo caminho real da Cruz. Por este caminho, e não por outro, desejo avançar.

**27.** Queira Deus que eu, pobre educador, consiga o grande esforço que recomenda Santo Inácio na meditação das dores de Jesus, para me apiedar, entristecer e para chorar.

**28. Tenho de sofrer sem nunca sequer dar a entender que sofro**. Não foi essa uma das últimas lições de Mons. Radini, de venerável memória?

Para mim, deve ser um convite perene e imagem de São Francisco de Sales que, entre outras, gosto de repetir: Eu sou como um passarinho que canta num bosque de espinhos. Assim, pois, poucas confidências sobre o que possa fazer-me sofrer. Muita discrição e indulgência no

meu juízo acerca das pessoas e das situações; inclinação para orar especialmente por quem for para mim motivo de sofrimento; e, em tudo, grande bondade e paciência sem limites, lembrando-me de que qualquer outro sentimento... Prefiro ser considerado um pobre homem, desde que, a qualquer preço, faça triunfar a caridade. Deixar-me-ei esmagar, mas quero ser paciente e bom até ao heroísmo. Só então, serei digno de que me chamem Bispo perfeito e merecerei participar no Sacerdócio de Jesus Cristo que, ao preço das suas condescendências, humilhações e sofrimentos, foi o verdadeiro e único médico e salvador de toda a humanidade: ***"Através dos seus sofrimentos é que fomos curados" (1Pd 2, 24).***

Encomendo à minha querida Mãe Maria e ao meu bom patrono São José estas exigências de vida espiritual. Ao sair deste retiro, tomo de novo com alegria a minha Cruz. Sempre para a frente. Como me lembro do lema de Mons. Facchinetti, de venerável memória, o amoroso pai espiritual dos meus primeiros dez anos de sacerdócio: sempre na Cruz sob a obediência.

**29.** ***Oferecimento para uma vida crucificada.*** *Ó meu Jesus, concede-me uma vida dura, laboriosa, apostólica e crucificada. Digna-Te aumentar na minha alma a fome e a sede de sacrifício e padecimentos, de humilhações e renúncia de mim mesmo. Já não quero satisfações, descanso, consolos nem gozos. A única coisa que ambiciono, ó Jesus, e imploro do Teu Sagrado Coração é a de ser sempre – e cada vez mais – vítima, hóstia, apóstolo, virgem e mártir por Teu amor.*

## *1931*
## *Breve retiro Espiritual Casa dos Padres Conventuais*
## *(Bujukada, junto do Bósforo 18-21 de junho)*

**30.** Como gosto do pensamento de Santo Agostinho que chama Porta da Vida ao Coração de Jesus. Por vezes, parece que, nestes últimos anos... se o Coração de Jesus é realmente a porta, nada haverá de excessivo ou de exagerado. Será por aí que, quer se queira quer não, se terá de passar para sair ou para entrar. É por aí que quero passar.

**31.** Nestes últimos tempos, torna-se-me espontâneo a prática da devoção às Santas Chagas de Jesus Crucificado. São o complemento da devoção ao Coração de Jesus. Insistirei mais nela.

**32.** As circunstâncias levaram-me a uma acentuação do amor à Cruz e aos padecimentos com Jesus, meu Mestre e meu Rei. Pela Graça do Senhor, aquela profunda meditação não foi em vão... Voltarei com freqüência a essas considerações, procurando aumentar em mim o desejo, a Santa Vontade de sofrer com Jesus que sofre, de amar a minha situação presente de pouco fazer, sem me sentir atraído por outra coisa: a penumbra em que a vontade do Senhor me encerrou, impossibilitado como estou pelas circunstâncias de fazer mais, como me pedem a minha inclinação e o meu temperamento.

**33.** Humilho-me e confundo-me diante do Senhor: peço-Lhe perdão pelos meus inumeráveis excessos, mas contemplo o futuro com tranqüilidade firme e confiada. Coração de Jesus, em quem o Pai se compraz. Esta invocação impressionou-me nestes dias. Quando se ouviu a voz do Pai que exprimia as suas complacências, Jesus tinha apenas vivido uma vida oculta, em silêncio, em trabalho humilde e em oração calada. Que grande desalento neste ensinamento.

**34.** Contudo, sobretudo e em tudo, preocupado em exprimir na minha vida interior e na minha atividade exterior a imagem de Jesus manso e humilde de Coração. Que Deus me ajude.

## *1933*
## *Retiro Espiritual com os Padres Capuchinhos*
## *(Sófia 04-08 de setembro)*

**35.** Lamento ser mesquinho e miserável, mas persevero no propósito de querer santificar-me a todo o custo, com calma, com paciência e com um abandono absoluto a Jesus Pastor e

guardião da minha vida. O futuro geral das minhas resoluções destes dias está expresso nas palavras simples de *A Imitação de Cristo:* ***"Deseja que não te conheçam nem te estimem"****... Jesus, José e Maria, em vós descanse em paz a minha alma.*

**36.** Mas tudo suporto e suportarei de bom grado, mesmo até com alegria, por amor de Jesus para assemelhar-me a Ele o mais possível, para fazer em tudo a Sua Santa Vontade, pelo triunfo da Sua Graça no meio deste povo simples e bom, mas tão desventurado, para o serviço da Santa Igreja e do Santo Padre, e para minha santificação. *Senhor, Tu sabes tudo, Tu sabes que Te amo.*

### *1934*
### *Retiro Espiritual com os Padres Passionistas*
### *(Ruschuk 27-31 de agosto)*

**37.** Quanto me pergunto que o Senhor fará de mim. No entanto, quando me pergunto que devo fazer para agradar mais ao Senhor, para ser Santo, só percebo esta reposta: continua na obediência, como estás; faz as tuas coisas, dia após dia, sem inquietações nem singularidades, realizando tudo com um afã de fervor e perfeição... Não te preocupes em nada com o teu futuro, pensando que estás talvez junto da porta da Eternidade e mostra-te cada vez mais contente por viver assim, longe dos olhares e talvez das atenções dos teus superiores, não sofrendo por seres pouco apreciado, esforçando-te por saborear cada vez mais por te considerares nada.

**38.** Mediante a santificação de si mesmo, da sua simplicidade, da sua bondade e alegria, abriu uma fonte de bênçãos e de Graças – na sua vida e na sua morte – para toda a Bulgária. Assim deveria ser. Mas são essas grandes palavras e maiores realidades. Meu Jesus, fico confuso ao pensar nelas e envergonho-me ao dizê-las. Apesar disso, dá-me a Graça, a força e a glória de realizá-las. O resto pouco importa. Tudo o mais é vaidade, grande miséria e aflição de espírito. Jesus, José e Maria, dou-vos o meu coração, e a minha alma, agora e sempre.

## *SEXTA PARTE:*
## ***REPRESENTANTE PONTIFÍCIO***
## ***NA TURQUIA E NA GRÉCIA***
## *(1935-1944)*

### *1935*
### *Exercícios espirituais com os meus Sacerdotes*
### *(Istambul 15-22 de dezembro)*

**2.** Que Graças ou ocasiões me faltam aqui para fazer-me Santo?

**3.** Bendigo a Deus que me cumula de consolações do Sagrado Ministério. Devo, porém, insistir ainda em pôr mais calma e ordem em todas as minhas coisas... ***Que o Coração de Jesus me inflame, me apóie e aumente em mim o seu Espírito. Amém.***

### *1936*
### *Casa das Filhas do Sagrado Coração*
### *(Ranica, Bérgamo 13-16 de outubro)*

**4.** Parece-me que estou desapegado de tudo: de todo o pensamento de ascensão e de tudo o mais. Não mereço nada nem tolero impaciências. No entanto, custa-me muito comprovar a distância que existe no meu modo de ver as situações no terreno e certas formas de apreciar as mesmas coisas em Roma: é a minha única verdadeira Cruz. Quero levá-la com humildade,

sempre disposto a agradar aos meus superiores maiores, porque é isso e só isso que desejo. Direi sempre a verdade, mas delicadamente, passando em silêncio tudo o que me parecer inútil ou ofensa recebida, disposto a sacrificar-me a mim mesmo e a ser sacrificado. O Senhor vê tudo e far-me-á justiça. Sobretudo, quero continuar a pagar o mal com o bem e esforçar-me por preferir, em tudo, o Evangelho aos artifícios da política humana.

**5.** ***"Salva o teu povo, abençoa a tua herança" (Sl 27, 9).***

### *1937*
### *Retiro Espiritual com o meu Clero secular*
### *(Istambul 12-18 de dezembro)*

**6.** A Santa Confissão... Enche-me de paz. Mas o Senhor estará contente com a minha conduta? Tenho medo de pensar nisso. Só me dá ânimo a confiança e o abandono Nele.

**7.** Senhor, ajudai-me, porque a tentação pode surgir facilmente e sou miserável.

**8.** Homem Eucarístico. Quero sê-lo de verdade.

**9.** Insistirei no esforço tranqüilo por ser especialmente amável e benigno, sem fraquezas, mas com perseverança e paciência para com todos. O exercício da bondade pastoral e paternal – pastor e pai – deve resumir todo o ideal da minha vida de Bispo. A bondade e a caridade, que imensa Graça. ***"Com ela vieram-me todos os bens e nas suas mãos há riquezas incalculáveis (Sb 7, 11).***

### *1939*
### *Exercícios Espirituais:*
### *Pensamentos e propósitos Casa dos Jesuítas de Ayas Pasa*
### *(Istambul 12-18 de novembro)*

**10.** Eu Vo-lo agradeço. Sinto-me ainda jovem em saúde e energia, mas não pretendo nada. Quando me quiserdes, estarei disposto. Inclusive para morrer – sobretudo, para morrer –, faça-se a Tua vontade.

**11.** *Horrorizam-me os meus pecados e envergonham-me; não me condenes.*

**12.** ***"Darei o que é meu e dar-me-ei a mim mesmo pelas vossas almas" (2Cor 12, 15):*** não adormeço nos meus deveres Episcopais, mas quantos defeitos em cumpri-los. Sobretudo, atormenta-me a desproporção entre o que faço e o que fica por fazer e queria fazê-lo, mas não consigo.

**13.** Outros propósitos especiais? Não os encontro, pois sinto-me totalmente Crucificado na minha vida de Vigário e de delegado Apostólico. Conservar a minha paz e, na paz, um grande fervor.

**14.** Na outra noite, por volta de uma, chovia a cântaros, mas os pescadores estavam lá, impávidos na sua rude tarefa. Que confusão para mim – para nós os Sacerdotes, pescadores de homens – perante este exemplo. Passado da figura ao figurado, que panorama de trabalho, zelo Apostólico que se oferece à nossa atividade. Do Reino do Senhor Jesus Cristo resta aqui bem pouca coisa. Restos e sementes. Mas há tantas almas a ganhar para Cristo, que vogam neste mar do Islamismo, do Judaísmo, e da Ortodoxia. Imitar os pescadores do Bósforo, trabalhar dia e noite com as lâmpadas acesas, cada um no seu barco, às ordens dos chefes espirituais: é esse o nosso grave e Santo dever.

**15.** ***"Os que semeiam em lágrimas, ceifam cantando" (Sl 125, 5).***

### **1940**
### *Exercícios Espirituais: Notas. Terapia junto do Bósforo.*

## *Casa das Religiosas de Nossa Senhora de Sião*
## *(25 de novembro-01 de dezembro)*

**16.** Santificar os seus começos com a oração e a meditação no espírito de penitência já é alguma coisa; alguma coisa que agrada o Senhor: é súplica de misericórdia.

**17.** Procurarei conservar a simplicidade da palavra e do trato, sem atitudes afetadas; pelo contrário, todos devem perceber a gravidade e a amável distinção do velho prelado que difunde à sua volta um ar de dignidade, de prudência e de Graça.

**18.** Meditei de novo nos meus deveres episcopais. Sobretudo detive-me no da humildade e paciência na guarda de mim próprio e na maneira como ensinar isto aos outros. Mas há sempre algum espinho que se crava e, por vezes, com força. Com todo o rigor, devia tomar decisões peremptórias. Tiraria algum espinho. Mas não mereceria outros, talvez mais dolorosos? E onde ficam a verdade, a caridade e a misericórdia? E o Espírito do Senhor no trato das almas, no trato da minha alma?

**19.** Segundo o critério do mundo, que chega a penetrar nas interioridades santas do clero, segundo o parecer da prudência humana, fui um pobre de espírito. Agora, com efeito, encontro-me de novo na pobreza. O Senhor seja bendito. Parece-me que, com a Sua Graça, fiz bem. Volto a confiar-me à Sua bondade no que se refere ao futuro. ***"Dai e dar-se-vos-á" (Lc 6, 38).***

**20.** ***"Tende piedade de mim, ó Deus, pelo teu amor!"*** O pranto das nações.

**21.** A guerra é uma das mais tremendas sanções. Deus não a quer, mas sim os homens, as nações e os estados por intermédio de quem os representa. Os terremotos, as inundações, a fome e a peste são a aplicação das leis cegas da natureza; cegas porque a natureza material não tem inteligência nem liberdade. A guerra, pelo contrário, é coisa querida pelos homens, com os olhos abertos, apesar das leis mais Sagradas. Por isso, é muito mais grave. Quem a determina, quem a fomenta é sempre o príncipe deste mundo, que nada tem a ver com Cristo, Príncipe da Paz.

**22.** ***"O pranto da minha alma"...*** Longe de mim procurar nas comparações uma espécie de desculpa. O *Miserere* pelos meus pecados deveria ser a minha oração mais familiar. Além disso, o pensamento de que sou Sacerdote e Bispo – e, por conseguinte, especialmente consagrado à conversão dos pecadores e ao perdão dos pecados – deveria acentuar muito mais a minha atitude. O que será deixar-se açoitar, deitar-se diretamente no chão, sobre a cinza, para morrer, senão um continuado *Miserere* da alma sacerdotal, ansiosa por ser sempre hóstia de expiação pelos pecados do mundo e pelos seus próprios?

**23.** **"*A grande misericórdia".*** Não basta uma misericórdia qualquer. O peso das injustiças sociais e pessoais é tão grave que não basta um gesto de caridade ordinária para perdoá-las. Esta é proporcionada à própria grandeza de Deus. Porque ***"a sua misericórdia é como a sua grandeza" (Sir 2, 18).*** Com razão se disse que as nossas misérias são o trono de Misericórdia Divina... Tende piedade de mim, ó Deus, pelo teu amor! Pela tua grande compaixão apaga a minha culpa!

**24.** ***"Pela tua grande compaixão apaga a minha culpa!"*** A Misericórdia do Senhor não é simplesmente um sentimento do coração, mas uma profusão de benefícios. Se considerarmos quantas Graças descem à alma pecadora, simplesmente pelo perdão de Deus, ficaremos realmente confundidos: *1) a remissão amorosa da ofensa; 2) a nova infusão da Graça Santificante, como a um amigo, como a um filho; 3) a reintegração dos dons, dos hábitos e das virtudes anexas à Graça; 4) a restituição do direito à herança celeste; 5) a revivescência dos antigos méritos anteriores ao pecado; 6) o aumento de Graça que se acrescenta por este perdão às Graças anteriores; 7) o aumento dos dons que acontece em proporção com o aumento da Graça, do mesmo modo que, com o avanço do sol crescem os raios e com o incremento do manancial crescem os rios.*

**25.** ***"Lavai-me da minha injustiça e purificai-me de meu pecado!*** *A Santa Confissão.* Três verbos: apagar, lavar e purificar... Três operações sucessivas. A primeira pertence

exclusivamente a Deus: apagar. A Deus, em colaboração com a alma, a segunda e a terceira: lavar, purificar. Façamos nós, pobres pecadores, o que pudermos: arrependamo-nos e, com a ajuda do Senhor, lavemo-nos e purifiquemo-nos. Tenhamos a certeza de que o Senhor fará a primeira operação... ***"Lavai-me da minha injustiça e purificai-me do meu pecado!"***

**26.** ***"Jesus Cristo tornou-Se para nós sabedoria que vem de Deus, justiça, santificação e libertação" (1Cor 1, 30).***

**27.** ***"Porque eu reconheço a minha culpa e o meu pecado está sempre na minha frente".*** A frase conhece-te a ti mesmo da sabedoria antiga era já uma boa base para a vida honesta e digna.

**28.** Tenho sempre presente o meu pecado. Quer dizer, diante de mim. Como estavam presentes os pecados dos homens diante de Jesus no Getsémani, diante de Pedro no auge do seu magistério, diante de Paulo na glória do seu apostolado, diante de Agostinho no fulgor da ciência universal e santidade episcopal. Ai dos infelizes que, em lugar de ter o pecado diante dos olhos, o têm atrás das costas. Nunca poderão precaver-se dos males passados nem dos futuros.

**29.** ***"Pequei contra Ti, somente contra Ti, praticando o que é mau aos teus olhos."*** O pecado é ofensa a Deus e somente por isso um mal grave.

**30.** ***"Eu dizia: Senhor, tem piedade de mim! Cura-me porque pequei somente contra Ti!" (Sl 40, 5).***

**31.** **"*Pequei somente contra Ti".*** O pecado, mesmo o que vai contra o próximo ou contra quem o comete, ofende diretamente a Deus na sua Santa Lei. Ganha em gravidade porque se realiza diante do olhar de Deus.

**32.** ***"Eis que eu nasci na culpa e minha mãe me concebeu pecador".***

**33.** É grande a nossa responsabilidade em conservarmos a Graça que temos na nossa mão, em travarmos a natureza. É que aninham-se na pobreza as inclinações perversas de ambição, orgulho, gula, impaciência, inveja, avareza, preguiça e luxúria... ***"Para nos defender, o Senhor construiu muralhas e baluartes" (Is 26, 1).***

**34.** ***"Tu amas o coração sincero, e no íntimo, ensina-me a sabedoria".*** O salmista proclama no seu Deus o amor da verdade. A verdade está em Deus como na sua fonte. Deus é toda verdade; e Jesus, o Verbo Divino, disse-o com toda a clareza: ***"Eu sou a Verdade" (Jo 14, 16).*** Esta declaração seria digna de um louco, se não tivesse saído dos lábios de um Deus feito homem. O procurador romano ficou atrapalhado com esta declaração feita por Cristo e perguntou-Lhe: ***"E o que é a verdade?".***

A verdade – diz Segneri – é uma virtude transcendente que entra em todos os assuntos bem regulados e, segundo a sua diversidade, toma diversos títulos. Nas escolas, chama-se ciência; no falar, veracidade; nos costumes, pureza; na conversação, sinceridade; no obrar, retidão; no contratar, lealdade; no aconselhar, liberdade; no cumprir as promessas, fidelidade; e nos tribunais tem o título sublime de justiça. É esta a verdade do Senhor que permanece para sempre.

Amar a verdade. Assim Deus me ajude. Repeti isto mesmo muitas vezes, jurando sobre o Evangelho.

**35.** ***"Aspergi-me com um ramo de hissopo e ficarei puro. Lavai-me e tornar-me-ei mais branco do que a neve"...*** Que o Senhor me purifique do meu amor próprio, que inclui – como diz Segneri – três apegos: à minha vontade, ávida de agir a seu modo; à minha reputação, que não tolera o desprezo; e às minhas comodidades, inimigas de sofrimentos e amigas de passatempos.

**36.** ***"Concedei-me ouvir o júbilo e a alegria para que exultem os ossos que esmagaste".***

**37.** ***"O próprio Espírito assegura ao nosso espírito que somos filhos de Deus" (Rm 8, 16).***

**38.** ***"Esconde dos meus pecados a tua face e apaga toda a minha culpa".*** Devo familiarizar-me com este versículo, para me compungir constantemente. Não devemos ter medo

de nos confessar pecadores. Todo o exagero nas formas acaba por estropiar e cada um de nós deve exprimir-se segundo o seu temperamento; mas, já que temos sempre necessidade do perdão do Senhor, devemos manter-nos permanentemente em atitude de súplica e de confiança na clemência divina. Senhor, não desprezes um coração contrito e humilhado.

**39.** ***"Ó Deus, cria em mim um coração puro e renova no meu peito um espírito firme"...*** O coração não consegue transformar-se por si mesmo. Quando se perdeu, deixando-se enfraquecer pelas superfluidades, torna-se necessário uma Nova Criação. De pouco servem os remendos. Volta-se a cair imediatamente. O coração de Paulo e o coração de Agostinho foram criação nova. Santo Deus, que prodígio! Uma vez tomada a nova direção, aquelas vontades não se desviarão um ápice. E na hora final possuíam ainda o toque do metal precioso.

**40.** ***"Não me rejeites para longe da tua face e não retires de mim o teu Santo Espírito"...*** Uma coisa é que Deus afaste os olhos da iniqüidade e outra que afaste o pecador da sua vista... Que o Senhor me conceda a Graça de não ser rejeitado. Que me admita na Sua Misericórdia, mesmo que seja o último de todos e o mais indigno, a contemplá-Lo sem fim.

**41.** A atividade da Graça na alma se expressa nas palavras: ***"Eu e meu Pai viremos e faremos nele a nossa morada" (Jo 14, 23).*** O Espírito Santo é Senhor e vivificante. É a Ele que toca a santificação da alma. Porventura o cristão não é templo vivo do Espírito Santo? E que riqueza de frutos para a alma provém desta permanência do Espírito do Senhor nela. São Paulo enumera-os. São vinte e quatro. Começam com a paz e o gozo.

**42.** ***"Devolve-me o júbilo da tua salvação e que um espírito generoso me sustente".*** Devolve-me a segurança gozosa que será a minha salvação: a gozosa segurança do Teu Salvador. O verdadeiro gozo da alma perdoada, o primeiro fruto do Espírito Santo que habita em nós consiste em sabermos que estamos entre a multidão dos eleitos. E tudo, pelos méritos de Jesus, que derramou o seu sangue para redimir a nossa alma, para penetrá-la com a sua virtude e com a sua vida. Essa segurança deve ser acompanhada de temor, pois levamos o tesouro da Graça num vaso frágil; um pequeno tropeço pode-nos fazer peregrinar: o vaso quebra-se novamente: pobres de nós!

**43.** ***"Livra-me do sangue, ó Deus, meu salvador! E a minha língua cantará tua justiça".***

**44.** O apego exagerado às pessoas da família que, quando ultrapassa os limites da caridade, se transforma em estorvo e prisão... amar os meus parentes e afins, remediar a sua eventual pobreza – coisa obrigatória para quem faz tantas esmolas e pessoas estranhas –, mas tudo com discrição, com espírito delicadamente sacerdotal, com ordem e imparcialidade.

**45.** O sentimento do amor à Pátria, que é legítimo e pode ser santo, mas também pode degenerar em nacionalismo, sumamente prejudicial dignidade do meu ministério episcopal... Ó Deus, meu Salvador, o Salvador Jesus que morreu por todas as nações, sem distinção de raça nem de sangue, é o primeiro dos homens da nova família humana, fundada sobre Ele e sobre o seu Evangelho.

**46.** Com quanta decisão e quanta maior liberdade poderá assim a língua do Sacerdote e do Bispo, desligado dos estorvos terrenos, anunciar os preceitos do Senhor a todos, louvar festivamente a Sua justiça, a Sua misericórdia e a Sua paz, em Nome do Pai, que é Deus de Justiça, do Filho, que é Deus de Salvação, e do Espírito Santo, que é Deus de Paz. No gozo desta Santa liberdade torna-se mais alegre o mistério das almas. ***"Os teus estatutos são canônicos para mim, na minha casa de peregrino" (Sl 119, 54). "Vinde, exultemos no Senhor, aclamemos o rochedo que nos salva" (Sl 95, 1).***

**47.** ***"Senhor, abre os meus lábios e a minha boca anunciará o teu louvor"...*** O Sacerdote é também mestre e os seus lábios devem guardar a ciência. Seria muito bom que se começassem as práticas e os sermões, e todas as formas de ensino com esta frase: Senhor, abre os meus lábios!

**48.** ***"O Senhor é grande e muito louvável na cidade do nosso Deus" (Sl 48, 1).*** Mas, onde? Na terra? Na água? No ar? No fogo? No firmamento? Nas estrelas? No sol? Não; mas na cidade do nosso Deus, no Seu monte santo.

**49.** ***"O seu monte santo, belo em altura, alegria de toda a terra, o monte Sião, vértice do céu, cidade do grande rei" (Sl 48, 3)...*** Quem, pela pregação, se dedica a obra tão bela, diga ao Senhor como anúncio do seu Evangelho: ***"Senhor, abre os meus lábios, e a minha boca anunciará o teu louvor".***

**50.** ***"Porque Tu não queres sacrifício e nenhum holocausto Te agrada".***

**51.** ***"O Senhor perdoa o teu pecado, não morrerás".***

**52.** Pronta disposição para o sacrifício, da maneira que o Senhor quer para cada um e na medida em que Ele quer, que deve constituir um grande ensinamento e advertência para mim. É essa a devoção leal e mais segura. Não consiste simplesmente em derramar lágrimas compungidas durante a oração, mas ter uma perfeita disposição de vontade para qualquer Serviço Divino. ***"O meu coração está firme, ó Deus, o meu coração está firme" (Sl 57, 8)*** para o muito e para o pouco, para o que Deus quiser e para o que Deus não quiser e que, portanto, não se deve fazer. E neste ponto quantos desenganos. Facilmente inventamos formas de serviço ao Senhor que não são mais do que o nosso gosto, a nossa ambição e o nosso capricho.

**53.** ***"O meu sacrifício é um espírito contrito. Tu não desprezas um coração contrito e humilhado".*** O que mais agrada ao Senhor é o sacrifício e o espírito atribulado ou, melhor, mortificado, porque, freqüentemente, junta-se ao sofrimento do espírito o sofrimento físico do corpo que teve uma parte muito importante com a alma ao fazer o mal. Elevando esta doutrina acima das contingências particulares de Davi, pecador arrependido, coloca-nos diante do grande mistério da Cruz e do sofrimento, que constitui o caminho mais seguro da perfeição sacerdotal e episcopal.

**54.** Antes de terminar a minha pobre vida, o Senhor me visite com tribulações particularmente dolorosas. Sim, estou disposto, desde que o Senhor, que as envia, me conceda também força para enfrentá-las com calma, com dignidade e com mansidão... Desejo estar sempre muito atento ao sacrifício interior, suportado com humildade, com espírito de penitência, com o coração contrito - coração contrito como cinzas... São Francisco de Assis, cuja oração era sempre a mesma: *Jesus tem piedade de mim pecador*.

**55.** ***"Favorece Sião, por tua bondade, reconstrói as muralhas de Jerusalém".***

**56.** ***"A bondade e o amor de Deus, nosso Salvador, manifesta-se e Ele salvou-nos" (Tt 3, 4).***

**57.** Jerusalém é a Igreja Santa que estende os seus pavilhões a todas as partes do mundo e tem muros sólidos e fortes, por vezes rasgados em brechas aqui e acolá, mas imediatamente reconstruídos e defendidos melhor que nunca. Da mística Jerusalém ou Igreja triunfante que nos aguarda na consumação final. As últimas notas do *Miserere* de Davi dão tom ao Apocalipse de São João, que termina, depois da descrição da Bem-aventurada visão da paz com ***"Vem, Senhor Jesus" (Ap 22, 20).***

**58.** ***"Então, aceitarás os sacrifícios rituais, ofertas totais e holocaustos, e no teu altar se imolarão novilhos".*** Trata-se do grande e verdadeiro sacrifício que, de si próprio, ofereceu Jesus por nós, quando ***"Cristo nos amou e Se entregou a Deus por nós, como oferta e vítima, como perfume agradável" (Ef 5, 2).***

**59.** Que grande responsabilidade perante o céu e a terra! Senhor Jesus, mergulho no meu nada; suplico piedade e perdão para as minhas misérias, renovo a consagração da minha vida ao vosso culto, ao vosso amor, ao vosso altar. Misericórdia, Senhor, misericórdia.

***1942***

### *Exercícios Espirituais com o meu clero.*
### *Da festa de Cristo Rei à Festa de Todos os Santos*
### *(Istambul 25-31 de outubro)*

**60.** Que o Senhor me conceda um espírito de penitência cada vez maior. Aproxima-se o tempo da grande penitência para o mundo inteiro.

**61.** Devo aceitar tudo o que é motivo de humilhação e tomar a devida nota; mas não posso perder a calma e a paz interior. É este o meu suplício... Como diz Kempis: Se não puderes sofrer com alegria, ao menos, sofre com paciência... devo considerar verdadeiramente humilde enquanto não reconhecer que sou verdadeiramente inferior a todos.

**62.** Os pontos fundamentais da vida espiritual estão bem firmes, graças a Deus. Desapego absoluto em relação ao meu nada; abandono completo à vontade do Senhor; desejo de viver exclusivamente para fazer um pouco de apostolado e de bom serviço à Santa Igreja; nenhuma preocupação com o meu futuro; prontidão para qualquer sacrifício, inclusive o da vida – se o Senhor me considerar digno de tanto –, pela Glória Divina, pelo cumprimento do meu dever; grande fervor de vida espiritual... zelo vigilante e manso, estando atento a todas as coisas, mas sempre com muita paciência e delicadeza, lembrando-me daquilo que o Card. Mercier diz de Gratry: que a delicadeza é a plenitude da força; por último, familiaridade com o pensamento da morte, que serve, para dar tanta agilidade e alegria à minha vida.

**63.** ... muita prudência, silêncio respeito e correção em todos os momentos.

## *SÉTIMA PARTE:*
## ***REPRESENTANTE PONTIFÍCIO NA FRANÇA***
## *(1945-1952)*

### *1945*
### *Retiro durante a Semana Santa*
### *(Solesmes 26 de março-02 de abril)*

**2.** ***"Os que confiam em Deus não temem"***... De novo, a *Obediência* e a *Paz* me trouxeram Bênção. Que tudo isto me sirva de motivo de mortificação interior, para a busca de uma humildade ainda mais profunda, para um abandono confiado, para consagrar ao Senhor a minha santificação, para edificação das almas, durante os anos que ainda me falta viver e servir a Santa Igreja.

**3.** Não, não choro nem sequer desejo voltar-me para trás para trabalhar melhor. Confio à misericórdia de Deus o que fiz mal ou menos bem e olho para o futuro, breve ou longo, [para ver] como poderá ser aqui embaixo, porque quero que seja santificado e santificador.

**4.** Para imprimir simplicidade a tudo, recordarei as virtudes teologais e as cardeais. A primeira das cardeais é a prudência. É precisamente aqui onde combatem e, freqüentemente, são vencidos os Papas, Bispos, os reis e dirigentes... Cuidado! Saber calar, saber falar com medida, saber abster-me de julgar as pessoas e tendências [e não fazê-lo], a não ser quando me impõem os meus superiores ou os interesses mais graves. Em tudo, é preferível dizer de menos do que demais, temendo dizer demasiado, lembrando-me do elogio que Santo Isidoro de Sevilha faz de São Fulgêncio. Vigiar especialmente a guarda da caridade. É esta a minha regra.

### *1947*
### *Exercícios Espirituais: Pensamentos e propósitos.*
### *Villa Manresa dos Padres Jesuítas*

***(Paris 08-13 de dezembro)***

**5.** O sentimento da minha pequenez não deixa de fazer-me boa companhia: torna-me habitual a confiança em Deus e, dado que vivo em constante exercício de obediência, dá-me alento e dissipa todo o temor. O Senhor houve por bem ajudar-me. Bendigo-O e dou-Lhe graças.

**6.** Quanto à minha vida, o pensamento central destes dias é o da morte, talvez próximo, e o de estar preparado para ela.

**7.** O Senhor vê o meu desapego dos bens da terra, em espírito de pobreza absoluta. Se ficar alguma coisa, será para o asilo da Paróquia e para os pobres.

**8.** A Santa Liturgia e a Sagrada Escritura proporcionam-me um precioso alimento para a alma. Assim, simplifico cada vez mais e encontro-me melhor. Quero, no entanto, prestar atenção mais fiel e mais devota à Santíssima Eucaristia.

**9.** A paciência ajuda-me nos meus defeitos e nas minhas imperfeições e dos que trabalham comigo.

**10.** O meu temperamento e a educação recebida ajudam-me no exercício da paciência. Não me afastarei deste caminho. São Francisco de Sales é o meu grande mestre. Quem me dera que assemelhasse a ele, deveras e em tudo. Desde que não falte ao grande mandamento do Senhor, estarei disposto a enfrentar até zombarias e desprezos. A frase ***"afável e humilde de coração" (Mt 11, 29)*** não deixará de ser a auréola mais resplandecente e gloriosa de um Bispo e de um representante do Papa.

## *1948*

## *Retiro anual. Mosteiro Beneditino do Sagrado Coração*

## *(Calcat, Dourgne 23-27 de novembro)*

**11.** Neste 25 de Novembro, entro nos meus 68 anos de idade... Na minha pequena cama beneditina fiz a minha preparação para a morte... O que o Senhor ainda houve por bem conceder-me, em anos ou dias, receberei como Graça. Devo repetir com freqüência as palavras de São Paulo e vivê-las: ***"Morri e a minha vida está escondida com Cristo em Deus" (Cl 3, 3).***

**12.** O cume da filosofia consiste em sermos simples com prudência. O pensamento é de São João Crisóstomo, o meu grande patrono do Oriente. Senhor, Jesus, conserva-me o gosto e a prática desta simplicidade que, mantendo-me humilde, me aproximo mais do Teu Espírito e atrai e salva as almas.

**13.** Qualquer forma de desconfiança ou de tratamento de descortês com alguém – sobretudo se se tratar de fracos, pobres ou inferiores –, qualquer dureza ou inflexão de juízo me provocam pena e sofrimento íntimo. Calo, mas o meu coração sangra. Estes meus colaboradores são uns magníficos eclesiásticos: aprecio as suas qualidades excelentes, estimo-os e merecem tudo. Mas sofro por o meu espírito discordar deles. Há dias e circunstâncias em que sou tentado a reagir com decisão. Mas prefiro o silêncio, esperando que ele seja mais eloqüente e eficaz para a sua educação. Mas isto não será fraqueza? Devo e quero continuar a levar em paz esta leve Cruz, que se junta ao sentimento já mortificante da minha pequenez, e deixarei que o Senhor atue, Ele que penetra os corações e os atrai para as delicadezas da sua caridade.

**14.** ***"Quem é sábio e inteligente entre nós? Pois, então, mostre com a sua boa conduta que as suas ações são de uma sabedoria de rivalidade, não vos gabeis nem mintais contra a verdade. Esse tipo de sabedoria não vem do alto; é sabedoria terrena, animal e demoníaca. De fato, onde há ciúme e espírito de rivalidade, existe também desordem e todo o gênero de más ações. Ao contrário, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, pacífica, humilde, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem discriminações nem hipocrisia. Na verdade, o fruto da justiça é semeado na paz àqueles que trabalham pela paz" (Tg 3, 13-18).***

## *1950*
## *Notas Espirituais do meu breve retiro*
## *Quinta, Sexta, Sábado Santos e Páscoa*
## *(Oran, Argélia 06-09 de abril)*

**15.** *Imitação de Cristo: Cap. IX. liv. III, "Refere tudo a Deus como ao fim último".*

**16.** Meu Jesus, quantas graças Te dou por me teres conservado fiel a este princípio: De mim tiram água, como de fonte viva, o pequeno e o grande, o pobre e o rico. Eu conto-me entre os pequenos e os pobres.

**17.** Ó meu Jesus, Tu penetras os corações e só Tu conheces o ponto exato em que a própria busca da virtude desembocar por defeito ou por excesso.

**18.** Gosto muito da expressão: *"O meu mérito é a tua misericórdia";* e daquela outra de Santo Agostinho: *"Coroando os méritos, coroas a Graça".*

**19.** *"A caridade divina vence tudo e dilata todas as forças da alma. Se entenderes bem, só em Mim te hás – de alegrar e só em Mim hás – de esperar, porque* ***só Deus é bom" (Lc 18, 19).***

**20.** Sexta-feira Santa: ***o meu presente***. Aqui estou vivo, com sessenta e nove anos em curso, prostrado diante do Crucifixo, para beijar-Lhe o rosto e as chagas santíssimas, para beijar-Lhe o coração descoberto; aqui estou eu em ato de amor e de dor. Como não renovar a Jesus os meus agradecimentos por me encontrar ainda jovem e robusto de corpo, de espírito e de coração? Alguns olham para a minha pobre pessoa com a admiração e simpatia; mas, graças a Deus, envergonho-me de mim mesmo, das minhas insuficiências, do pouco que sou para um posto tão importante... E permaneço fiel ao meu princípio que, na minha opinião, continua a ter um lugar de honra no Sermão da Montanha: ***"Bem-aventurados os pobres, os mansos, os pacíficos, os misericordiosos, os que têm sede de justiça, os puros de coração, os atribulados e os perseguidos".*** O meu presente é feito de energia, em ato de fidelidade a Cristo obediente e crucificado, como tantas vezes repeti nestes dias: Cristo fez-me obediente, pobre e humilde como Ele, com ardor de Divina Caridade, disposto ao sacrifício e à morte, por Ele e pela Sua Igreja.

**21.** ***Sábado Santo: o meu futuro.*** Com quase setenta anos, devo contar pouco com o futuro. ***"Setenta anos é o tempo da nossa vida; oitenta anos; se ela for vigorosa. E a maior parte deles é fadiga inútil, pois passa depressa e nós voamos" (Sl 90, 10-11).*** Portanto, não devo ter ilusões, mas familiarizar-me com o pensamento do fim... Se o recordo freqüentemente não é para aborrecimento dos outros, mas para eu o ter sempre presente, porque o pensamento da morte, quando o tornamos familiar, é bom e útil para mortificar a vaidade, para impor a tudo o sentido da medida e da serenidade. Relativamente às minhas coisas, temporais, darei um retoque no meu testamento. Sou pobre, graças a Deus, e assim pretendo morrer.

**22.** Deve animar-me o pensamento de que os meus conhecidos, as almas que amei e que amo, já estão quase todas na outra vida, à minha espera e rogando por mim. Querer-me-á o Senhor imediatamente na Pátria Celeste?... Mas também nisto a Santa Vontade do Senhor e nada mais. Termino estas notas ao som dos sinos de Páscoa da vizinha Catedral do Sagrado Coração... São Gregório Nazianzeno: *"A Vontade de Deus é a nossa paz".*

## *1952*
## *Retiro Espiritual. Quinta, Sexta e Sábado Santos.*
## *Religiosos do Carmelo (Montmartre 10-12 de abril)*

**23.** Dar graças. A duração ordinária da vida humana – os setenta anos – já está ultrapassada. Devo dizer: ***"Hei de passar todos os anos da minha vida com a alma amargurada" (Is 28, 15).***

**24.** ***"O seu louvor estará sempre na minha boca" (Sl 34, 2).***

**25.** Simplicidade de coração e de palavras... *Ser simples com prudência.* O lema de São João Crisóstomo. Quanta doutrina em quatro palavras.

**26.** Amabilidade, calma e paciência imperturbável. *Devo lembrar-me sempre de que a palavra delicada amansa a ira.* Quantos fracassos nascem da dureza, da impulsividade e da falta de contensão.

**27.** Grande compreensão e respeito para com os franceses... Sou livre de julgar, mas devo abster-me da crítica, mesmo que leve e benévola, que possa ferir a sua susceptibilidade. Não fazer nem dizer aos outros o que não gostaríamos que nos fizessem ou dissessem de nós... Digo-o por mim e devo ser mestre e exemplo disso junto dos meus colaboradores. Mais vale uma carícia do que um beliscão, trate-se de quem se tratar.

**28.** Em todas as coisas tem sempre o fim. O final sai ao meu encontro à medida que se sucedem os dias da minha vida. Devo-me preocupar mais com morrer imediatamente e bem do que com perder tempo em sonhos de vida longa. Mas sem melancolia, sem sequer falar demasiado disso. A vontade de Deus é a nossa paz. Sempre na vida, mais ainda na morte.

**29.** Só desejo que a minha vida acabe santamente. Temo diante do pensamento de ter de suportar dores, responsabilidades e provas superiores às minhas pobres forças, mas confio no Senhor, sem nenhuma pretensão de triunfos ou méritos espetaculares e especiais.

**30.** Estarei atento a uma piedade religiosa mais intensa.

**31.** Parece-me que tenho a consciência em paz e confio em Jesus, na sua e minha Mãe, gloriosa e amantíssima, em São José, o santo predileto do meu coração... E disponho-me a subir ao templo do Sagrado Coração que me aguarda para uma noite luminosa e solene, que quer ser símbolo da ressurreição das almas, da Santa Igreja e das nações. A Cruz de Jesus, o Coração de Jesus, a Graça de Jesus; isso é tudo na terra; é o começo da Glória futura, reservada aos eleitos para sempre: **"Coração de Jesus, nossa vida e ressurreição, salvação dos que esperam em Ti, esperança dos que em Ti morrerem, tem misericórdia de nós".**

## *OITAVA PARTE:*
## *CARDEAL PATRARCA DE VENEZA*
## *(1953-1958)*

### *1953*
### *Retiro Espiritual com os Bispos da Província Trivéneta*
### *Pregador: Pe. Federico da Baselga, Capuchinho*
### *(Seminário de Veneza, 15-21 de maio)*

**2.** Agora me encontro diante dos verdadeiros interesses da Igreja, em relação com a sua fidelidade, que é salvar almas e guiá-las para o Céu. Isto me basta e agradeço ao Senhor... Não desejo nem me preocupa outra coisa que viver e morrer pelas almas que me estão confiadas. ***"O Bom Pastor dá a vida pelas ovelhas... Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10, 10-11).***

**3.** Meu, Jesus, primeiro Pastor e Bispo de nossas almas, o Mistério da minha vida e da minha morte está nas Vossas mãos, junto do Vosso Coração. Por um lado, temo a proximidade da hora extrema; mas por outro, confio e olho para a frente dia após dia. Sinto-me na condição de São Luís Gonzaga. Continuar as minhas ocupações, sempre com ânsias de perfeição, mas ainda mais ao pensar na *Misericórdia Divina.*

**4.** A minha jornada deve ser sempre uma oração: a oração é o meu alimento. Prometo rezar diariamente o rosário completo de quinze Mistérios, com a intenção de encomendar assim ao *Senhor* e à *Virgem* – se possível na capela, diante do *Santíssimo Sacramento* – as necessidades

mais graves dos meus filhos de Veneza e da Diocese: Clero, Seminaristas, Virgens Consagradas, autoridades públicas e pobres pecadores.

**5.** Agrada-me louvar o Senhor por esta pobreza um tanto humilhante e, freqüentemente, embaraçosa. Graças a ela, pareço-me mais com Jesus pobre e com São Francisco, seguro como estou de que não morrerei de fome. Bem-aventurada pobreza que me garante uma maior bênção para as outras coisas e para o que é mais importante no meu ministério pastoral.

**6.** Humildade, simplicidade e fidelidade ao Evangelho, com mansidão intrépida, com paciência inexpugnável, com zelo paternal e insaciável pelo bem das almas.

**7.** A Vontade do Senhor continua a ser minha paz. A duração da minha vida humilde – demasiado honrada pela Santa Sé, muito acima dos meus méritos.

### *1954*
### *Exercícios pregados por Mons. Landucci*
### *(Terreglia 06-12 de junho)*

**8.** *A Imitação de Cristo:* Exortação da vida interior: da conversação interior. Da submissão humilde. Do homem bom e pacífico. Do coração puro e intenção simples. Da consideração de si próprio. Da alegria da boa consciência. Do amor a Jesus sobre todas as coisas. Do carecer de tudo. Do agradecimento pela Graça de Deus. ***De como são poucos os que amam a Cruz de Cristo. Do caminho real da Santa Cruz.***

### *1955*
### *Exercícios Espirituais com o Episcopado Trivéneto*
### *Pregador: Pe. Ricardo Lombardi, SJ*
### *(Villa Imaculada de Torreglia, Pádua 20-25 de maio)*

**9. ...** a vida que me resta não deve ser senão uma gozosa preparação para a morte. Aceito-a e espero-a com confiança, não em mim mesmo, pois sou pobre e pecador, mas pela infinita Misericórdia do Senhor, a quem devo tudo o que sou e tenho. ***"Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor" (Sl 89, 2).***

**10.** Devo amar os meus parentes no Senhor, tanto mais que são todos pobres e digníssimos cristãos e deles nunca recebi mais do que respeito e consolação; hei de viver sempre separado deles, para exemplo deste bom clero de Veneza que, por razões diversas, em parte desculpáveis, tem consigo demasiados familiares que se tornam um não pequeno impedimento ao seu ministério pastoral na sua vida, na morte e depois da morte.

**11.** Quer dizer da minha vida pastoral que, agora, é a minha vida? Estou contente porque, em verdade, proporciona-me grandes consolações. Não preciso empregar formas duras para manter a boa ordem. A bondade atenta, paciente e generosa chegada muito mais longe e mais rapidamente do que o rigor e o chicote... o Pastor, deve ser, sobretudo, bom, bom. De outro modo, sem ser lobo como o mercenário, corre o risco de adormecer, de tornar-ser inútil e ineficaz. *Ó Jesus, Bom Pastor, que o Teu Espírito me invada completamente, de modo que a minha vida seja, nestes últimos anos, sacrifício e holocausto pelas almas dos meus queridos venezianos.*

**12.** Manter-me sempre com Deus, desde manhã à tarde e mesmo até a noite, com Deus ou com as coisas de Deus, dá-me um gozo perene e induz-me à calma e à paciência em tudo.

**13.** ***"Examinai tudo e ficai com o que é bom" (1Ts 5, 21)***... Minha alma, a tua estada neste mundo está a chegar ao fim; os teus passos dirigem-se para o ocaso. Para a frente sem desfalecimento; não te faltará a luz, nem a Graça, nem alegria.

### *1956*

### *Retiro Espiritual no Seminário da Salvação*
### *(Veneza 11-15 de junho)*

**14.** O fato de encontrar-me com os meus sacerdotes e em contato com os seus problemas tirou-me a tranqüilidade para pensar em mim próprio. Portanto, decidi visitar noutra ocasião os meus sacerdotes e conversar oportunamente com eles nas suas reuniões ou onde quer que se encontrem; mas ficarei com os Bispos, para atender unicamente à minha alma.

**15.** O Evangelho é imutável, de que o ensino de Jesus no Evangelho é a mansidão e a humildade; naturalmente que não é a fraqueza nem a burrice. Tudo o que tem ares e tom de imposição pessoal não passa de egoísmo e fracasso.

**16.** A recordação de Fátima e das consolações que lá recebi tornam-me cada vez mais amável o preceito do Senhor: ***"Evangelizar os pobres e curar os de coração contrito" (Lc 4, 18).***

## *1957*

### *Exercícios Espirituais com os Bispos do Episcopado Trivéneto*
### *Pregador: Mons. Van Lierde, Sacristão de Sua Santidade*
### *(Torreglia, 02-07 de junho)*

**17.** *Notas pessoais minhas*... A vida é um grande dom do Pai Celestial... Não me perturba o pensamento da morte... A minha saúde é excelente e ainda robusta, mas não devo confiar muito: quero manter-me em condições de poder dizer aqui estou a qualquer chamada, mesmo que seja rotineira.

**18.** O envelhecimento – que é também um grande dom do Senhor – deve ser para mim motivo de silencioso gozo interior e de abandono diário ao próprio Senhor, em Quem pus o meu olhar, como uma criança nos braços abertos de seu pai.

**19.** A minha humildade e já longa vida tem-se ido desbobinando como um novelo, marcada pela simplicidade e pela pureza. Não me custa reconhecer e repetir que não sou nada nem valho absolutamente nada. O Senhor fez-me nascer de família pobre e foi-Se preocupando com tudo. E eu deixava-O fazer. Ainda jovem sacerdote, chegou à minha alma a obediência e a paz do Pe. César Boronio, com a cabeça inclinada a beijar o pé da estátua de São Pedro; e eu deixarei fazer e deixei-me levar em perfeita conformidade com as disposições da *Providência.* Verdadeiramente, a ***Vontade de Deus é a minha paz***. E a minha esperança está toda na Misericórdia de Jesus que me quis seu sacerdote e seu ministro; que foi indulgente com os meus inumeráveis pecados, ofensas e negligências e conserva-me ainda ágil e vigoroso.

**20.** As portas do *Paraíso* são duas: inocência e penitência. Quem pode pretender, pobre homem frágil, achar a primeira porta? Mas a segunda também é segura. Por ela passou Jesus, com a Cruz às costas, como expiação dos nossos pecados e convida-nos a segui-Lo. E segui-Lo significa fazer penitência, deixar-se flagelar e flagelar-se um pouco também. Meu Jesus, as minhas circunstâncias permitem-me uma vida de mortificação, entre tantas consolações que o meu ministério me oferece. Aceito-as com todo o prazer. Por vezes, fazem sofrer um pouco o meu amor próprio; mas, mesmo sofrendo, gozo e repito-o diante de Deus: ***"A humilhação é um bem para mim".*** A grande frase de Santo Agostinho acompanha-me e conforta-me.

## *NONA PARTE:*
## ***PAPA***
## *(1958-1963)*

## *1959*

***Retiro Espiritual no Vaticano Pregador: Mons. José Angrisani, Bispo de Casale, convidado por mim, causou uma expressão geral e edificante***
***(29 de novembro-05 de dezembro)***

**2.** *Inspiração Inaciana.* Fundo geral das meditações e práticas: a Sagrada Escritura: o Evangelho, São Paulo e São João. Simples, transparente e animador. Infelizmente, a minha aplicação pessoal foi, uma vez mais, distraída pelas circunstâncias, a que não me pude subtrair por completo. Graças a Deus e em tudo *bênção e paz.*

**3.** Desde que o Senhor me quis, miserável como sou, para este grande serviço, já não me sinto pertencer a nada especial na vida: família, pátria terrena, nação, orientações particulares em matéria de estudos e de projetos, mesmo que bons. Agora, mais do que nunca, reconheço-me indigno e humilde *servo de Deus e servo dos servos de Deus.* A minha família é todo o mundo. Este sentimento de pertença universal deve dar o tom e colorido à minha mente, ao meu coração e às minhas ações.

**4. Senhor não sou digno. Sê sempre a minha fortaleza e a alegria do meu coração. Meu Deus, minha *Misericórdia*.**

***1960***
***Retiro Espiritual no Vaticano Pregador: Mons. Pirro Scavizzi, Missionário***
***(27 de novembro-03 de dezembro)***

**5.** *Alguns pensamentos de fervor sacerdotal.* Considero como início de uma grande *Misericórdia do Senhor Jesus* para comigo conservar-me a sua paz e os Seus sinais, inclusive externos, da Sua Graça que explicam, pelo que ouço dizer, a perenidade da minha calma. Esta permite-me desfrutar de uma simplicidade e mansidão de espírito que me conserva sempre, em todos os momentos da minha jornada, a disposição para deixar tudo e partir imediatamente para a *Vida Eterna.*

**6. Em Ti, Senhor, não ficarei confundido.**

**7.** Aos meus oitenta anos começados, o que importa é isto: humildade, confundir-me no Senhor e permanecer em atitude de confiada esperança na *Sua Misericórdia*, para que me abra a porta da *Vida Eterna.* Jesus, José e Maria em vós descanse em paz a minha alma.

***1961***
***O meu retiro Espiritual como preparação para o termo do octogésimo ano de minha vida***
***(Castelgandolfo 10-15 de agosto)***

**8. *"Ó Deus, minha fortaleza" (Sl 59, 18).***

**9.** Depois da minha primeira Missa no túmulo de São Pedro, as mãos do Santo Pio X pousaram na minha cabeça em bênção de augúrio para mim e para minha vida sacerdotal incipiente; mais de meio século depois (exatamente cinqüenta e seis anos), as minhas pobres mãos abrem-se sobre os Católicos – e não só sobre os Católicos – do mundo inteiro em gesto de paternidade Universal, como sucessor do mesmo Pio X proclamado Santo, e que sobrevive nesse seu Sacerdócio e dos seus antecessores e sucessores, encarregados como São Pedro do governo de toda a Igreja, *Una, Santa, Católica e Apostólica.*

**10.** ... encontre-me como São Martinho: *"Nem temo a morte nem recuso a vida".*

**11.** Devo estar sempre preparado para morrer, mesmo imediatamente, e para viver o que o Senhor houver por bem deixar-me aqui embaixo. Sim, sempre. Às portas do meu octogésimo aniversário devo estar disposto: a morrer e a viver; em qualquer dos casos, a atender à minha santificação. Tal como em todos os lugares me chamam – Santo Padre – assim devo e quero ser realmente.

**12.** *A minha santificação...* A página inesperada é de um livro de Antônio Rosmini, *La perfezione cristiana,* intitulada: *Em que consiste a Santidade:* "Tendo presente o grande pensamento de que a Santidade consiste no gosto de ser contrariado e humilhado com razão ou sem ela; no gosto de obedecer; no gosto de esperar com grande paz; no de ser indiferente ao que os superiores determinam e carecer de vontade própria; em reconhecer os benefícios recebidos e a indignidade própria; em sentir uma grande gratidão, em relação às outras pessoas, especialmente aos ministros de Deus; na caridade sincera; tranqüilidade, resignação, mansidão, desejo de fazer o bem a todos e laboriosamente. Devo partir e não posso dizer mais, mas isto basta".

**13.** É esta a primeira luz deste estudo que repito como exercício de perfeição como preparação da minha entrada na velhice, a vontade de Deus é a minha santificação em Cristo. Ó Jesus: ***"Tu foste um socorro para mim e, à sombra das tuas asas, eu grito de alegria. A minha alma está ligada a Ti e a tua direita me sustenta" (Sl 63, 8-9).***

**14.** Antes de tudo: confesso a Deus Todo-Poderoso. Durante toda a minha vida fui sempre fiel à confissão semanal. Várias vezes na vida renovei a confissão geral. Nestas circunstâncias, contento-me com uma evocação mais geral, sem pormenores minuciosos, mas, atendo-me às palavras do Ofertório da Missa diária pelos meus inumeráveis pecados, ofensas e negligências; tudo já confessado, uma e outra vez, mas sempre lamentando e de novo detesto.

**15.** ***Pecado.*** *Castidade:* nas relações comigo mesmo, em intimidades não modestas: nada de grave, nunca. *Obediência:* nunca tive nem sofri tentações contra a obediência e dou graças a Deus por não ter permitido nenhuma nem sequer quando esta obediência me custava bastante, como também agora me faz sofrer, ao ver-me Servo dos Servos de Deus... *Humildade:* mantenho vivo seu culto e o seu exercício exterior. Isto não me tira a sensibilidade interior por alguma falta de consideração que creio que me fazem. Mas também gozo por isso diante de Deus como em exercício de paciência e de alívio oculto pelos meus pecados e para alcançar do Senhor o perdão de todos os pecados do mundo inteiro. *Caridade:* é este o exercício que menos me custa, embora, às vezes, constitua para mim um sacrifício e me tenta e provoca alguma importância que, talvez, sem eu saber, faz com que alguém sofra.

**16. "*Senhor Jesus, continua a ter piedade de mim, pobre pecador, da mesma maneira que me asseguras o teu grande e eterno perdão."***

**17.** A Santa Confissão bem preparada, repetida todas as semanas, na sexta-feira ou no sábado, é sempre uma base sólida para avançar no caminho da santificação; e, ao mesmo tempo, visão pacificadora e que qualquer hora, a qualquer momento da jornada... Portanto, estejamos sempre em atitude de caminhar para Ele, como se Ele me esperasse sempre de braços abertos.

**18.** Pe. Garaffa que foi o sétimo Geral da Companhia de Jesus, dizia que estava sempre ocupado a meditar três letras que se lhe tinham tornado muito familiares: uma letra preta, outra vermelha e uma terceira branca. A letra preta, os seus pecados; a letra vermelha, a Paixão de Jesus Salvador; a letra branca, a Glória dos Bem-aventurados.

**19.** ***"Os sofrimentos do momento presente não se comparam com a Glória futura que deverá ser revelada em nós" (Rm 8, 18).***

**20.** *Jesus Crucificado e a Virgem Dolorosa...* Muitas vezes medito no Mistério do Precioso Sangue de Jesus, cuja devoção senti repentinamente que tinha de inspirar, enquanto Sumo Pontífice, como complemento da do Nome e do Coração de Jesus, bastante conhecidas e difundidas.

**21.** Que doçura e que paz! Assim e sempre assim deve ser vivificada a vida que ainda me falta viver aqui embaixo, aos pés da Cruz de Jesus Crucificado, regada com o seu Preciosíssimo Sangue e com as lágrimas amargas da Senhora das Dores, Mãe de Jesus e minha Mãe.

**22.** Sinto no meu coração este impulso interior que se apoderou de mim nestes dias; sinto como um palpitar e *um Espírito novo,* uma voz que me infunde generosidade e grande fervor, que

quero exprimir em três manifestações características: *1) Desapego absoluto de tudo* e perfeita indiferença tanto às censuras como aos louvores e por tudo aquilo que de grave há e poderia acontecer no mundo, relativamente a mim; *2) Diante do Senhor sou pecador e pó;* vivo pela Misericórdia de Jesus, à qual tudo devo e da qual tudo espero: a Ele me submeto até para me transformar pelas suas dores e sofrimentos, em radical abandono de absoluta obediência e de conformidade com sua vontade. Agora, mais do que nunca, e enquanto eu viver, ***em tudo obediência e paz****; 3)Disposição completa para viver e morrer*, como São Pedro e como São Paulo, e para encontrar de tudo, mesmo a prisão, os sofrimentos, a anátema e o martírio, pela Santa Igreja e por todas as almas que Cristo redimiu sinto a gravidade do meu compromisso e tremo porque me reconheço fraco e frágil. Mas confio em Cristo Crucificado e na Sua Mãe e olho para a Eternidade.

**23.** *Exercício da prudência do Papa e dos Bispos.* **Fé, Esperança e Caridade** são três estrelas da glória episcopal... A tarefa sublime, santa e divina, do Papa em toda a Igreja e dos Bispos em cada Diocese, é pregar o Evangelho e levar os homens à *Salvação Eterna*, com o cuidado de que nenhuma outra preocupação terrena impeça, estorve ou perturbe este primeiro Ministério.

**24.** Pregar a todos igualmente e de modo geral a justiça, a caridade, e humildade, a mansidão, a delicadeza e as outras virtudes evangélicas, defendendo com delicada coragem os direitos da Igreja quando e onde forem violados ou estiverem comprometidos.

**25.** Sugestões de bom Apostolado. Tratar todos com respeito, com prudência e com simplicidade evangélica. Crê-se comumente e aprova-se que a linguagem, mesmo a familiar, do Papa tem um ar de mistério e de terror circunspecto. E, em compensação, é mais atraente, não da prudência dos sábios e dos santos. Que como a ajuda de Deus. A simplicidade pode suscitar, não digo desprezo, mas menor consideração entre os sabichões... O simples, reto e temente a Deus é sempre o mais digno e o mais forte. Naturalmente apoiado sempre por uma prudência sábia e graciosa. E possui esta simplicidade quem não se envergonha do confessar o Evangelho, mesmo diante dos homens que o consideram uma fraqueza e coisa de crianças, nem confessá-lo em todas as suas partes e em todas as ocasiões e na presença de todos; não se deixa enganar ou influir pelo próximo nem perde a serenidade...

**26.** Prudente é quem sabe calar uma parte da verdade cuja manifestação seria importuna; e que, calada, não prejudica a verdade que diz falsificando-a; quem sabe conseguir os bons fins que se propõe escolhendo os meios mais eficazes de querer e agir; quem em todos os casos sabe prever e medir as dificuldades apostas e contrárias e sabe escolher o caminho do meio com dificuldades e perigos menores.

**27.** A simplicidade não tem nada que contradiga a prudência nem vice-versa. A simplicidade é amor; prudência, pensamento. O amor ora, a inteligência vigia. Velai e orai, conciliação perfeita. O amor é como a pomba que geme; inteligência ativa é como a serpente que nunca cai na terra, nem tropeça, porque vai apalpando com a sua cabeça todos os estorvos do caminho.

**28.** *Manter-se tranqüilo perante qualquer acontecimento.* É o Senhor Jesus, fundador da Igreja, que regula com sabedoria, poder e bondade inefáveis todos os acontecimentos segundo o seu beneplácito e para maior bem dos seus eleitos que compõem a sua amada *mística esposa.* Embora os acontecimentos pareçam contrários ao bem da Igreja, devo gozar de uma tranqüilidade perfeita que, por outro lado, não me dispensa de gemer e de suplicar: faça-se a Tua vontade assim na terra como no Céu.

**29.** O que importa é cooperar com Deus na *Salvação das almas* e do mundo inteiro. É esta a tarefa segura que corresponde ao Papa na sua expressão mais alta.

**30.** *Em todas as coisas tem presente o fim.*

**31.** O dever sacrossanto do humilde Papa é purificar todas as suas intenções a esta luz de Glória, e viver em conformidade de doutrina e de Graça, de modo que mereça a honra mais excelsa de assemelhar-se em perfeição a Cristo, como seu Vigário: a Cristo Crucificado e Redentor do mundo com o preço do Seu Sangue, único e verdadeiro mestre dos séculos e dos povos.

**32.** ***Seis máximas de perfeição.*** *1)* Desejar unicamente ser justo e santo e, com isto, agradar a Deus. *2)* Orientar tudo, pensamentos e ações, para o crescimento, para o serviço, para a Glória da Santa Igreja; *3)* Sentindo-me chamado por Deus, e precisamente por isso, manter-me em perfeita tranqüilidade, sobretudo em relação a mim, mas também em relação à Igreja, embora sempre em atitude de trabalhar pelo seu bem e de sofrer com Cristo por ela; *4)* Abandonar-me sempre à *Divina Providência; 5)* Dispor sempre a minha jornada com uma visão clara e ordem perfeita.

**33.** ***Ele*** olha-me ensangüentado, destroçado, pendente da Cruz. Com o peito perfurado e os pés e as mãos trespassados, Ele olha para mim e convida-me a olhar sempre para Ele. A justiça levou-O diretamente à caridade; e a caridade imolou-O. Deve ser esta a minha sorte: ***"O discípulo não esta acima do Mestre"*** **(Mt 10, 24).**

**34.** Jesus, estou aqui diante de Ti, desfalecido e moribundo por mim, já velho e muito perto do fim do meu *serviço*, da minha vida. Agarra-me bem e abraçado ao Teu Coração, num só bater com o meu. Quero seguir-me atado indissoluvelmente a Ti com a corrente de ouro feita de belos e delicados elos. *O primeiro:* **a Justiça** que me arrasta a buscar sempre o meu Deus em tudo. *O segundo:* **a Providência** e a bondade que guiará os meus passos. *O terceiro:* **a Caridade** com o próximo, inesgotáveis e pacientíssima. *O quarto:* **o Sacrifício** que me deve acompanhar e que quero e devo saborear a todas as horas. *O quinto:* **a Glória** que Jesus me assegura nesta vida e na Eterna. Jesus Crucificado, meu amor e minha misericórdia, agora e sempre. ***"Pai, se queres, afasta de mim este cálice. Contudo, não se faça a minha vontade, mas a Tua" (Lc 22, 42).***

**35.** *Utilidade das tribulações...* Como agradecerei, meu Deus, o bom tratamento que recebi sempre em todos os lugares aonde cheguei em teu nome, e sempre em pura obediência, não por minha vontade, mas pela tua? ***"Como retribuirei ao Senhor todo o bem que Ele me fez?" (Sl 116, 12).*** Vejo muito bem que a minha resposta a mim próprio e ao Senhor é sempre: ***"Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome santo do Senhor" (Sl 116, 13)... "A nossa tribulação momentânea é leve, em relação com o peso extraordinário de glória Eterna que ela nos prepara" (2Cor 4, 17).***

**36.** ***"Contentar-me com o apostolado quotidiano: não perder tempo a prognosticar o futuro. Jesus Cristo é o mesmo ontem e hoje e será sempre o mesmo" (Hb 13, 8)***. A experiência destes três anos do meu serviço pontifício que, com temor e tremor, aceitei em estrita obediência a vontade do Senhor expressa na voz do Sacro Colégio de Cardeais em conclave, é testemunha e motivo esclarecedor e perene de fidelidade do meu espírito a esta máxima: absoluto abandono em Deus quanto ao presente e perfeita tranqüilidade quanto ao futuro.

**37.** Virgem Gloriosa, como rainha e propiciadora de paz em toda a terra.

**38.** A Jesus por Maria. Realmente, esta minha vida que agora desce para o ocaso não podia acabar melhor do que num ato de me concentrar todo em Jesus Filho de Maria e oferecido pelos seus braços para suavidade e alento de meu espírito. Por isso, atenderei com especialíssimo cuidado e com alegria íntima e serena a estas três principalíssimas e esplêndidas palavras que devem construir o resumo do meu esforço de perfeição: piedade, mansidão e caridade.

**39.** *Vigário de Cristo?* Não sou digno deste nome, pobre filho de Batista e Maria Roncalli, dois bons cristãos, certamente, mas muito modestos e humildes. Vigário de Cristo: portanto a minha missão é essa. *Sacerdote* e *Vítima:* o sacerdócio exalta-me, mas o sacrifício que o

sacerdócio pressupõe fazer-me tremer. Jesus Bendito, Deus e homem. Ratifico a minha consagração a Ti, na vida, na morte e na Eternidade.

Ao considerar tudo o que acontece na vida e tudo o que me rodeia, é fácil deter-me, com freqüência, no Calvário e lá conversar com Jesus moribundo e com Sua Mãe; e do Calvário descer até ao Sacrário, a morada de Jesus no Sacramento.

**40.** Sobre o exercício da mansidão não acrescento nenhuma palavra. Dou graças ao Senhor que, com a Sua bondade me assiste na prática do manso e humilde de coração, palavra e obra. Idem quanto à caridade. É o Espírito Santo que habita, fala e atua em nós, e se derrama no clero e no povo santo com muita paciência e bondade autêntica.

**41.** ***"Creio, Senhor, mas aumenta a minha fé".***

**42.** ***"Cuida das minhas ovelhas" (Jo 21, 17).*** Grande prestígio nessas palavras divinas: é a investidura do Papa na sua tarefa de Pastor Universal, em troca de uma tríplice afirmação de amor por seu lado a Jesus que Se digna pedir-lhe com terna insistência. Portanto, o amor está presente. Jesus pergunta por esse amor a Pedro e Pedro confessa-o. O sucessor de Pedro sabe que na sua pessoa e na sua atividade é a Graça e a Lei do Amor que sustenta, vivifica e embeleza tudo; e, diante do mundo inteiro, a Igreja Santa eleva-se acima do intercâmbio de amor entre Jesus e ele, Simão ou Pedro, filho de João, sobre um alicerce visível e invisível: Jesus invisível aos olhos da carne, o Papa Vigário de Cristo visível ao mundo inteiro. Meditando neste mistério de amor íntimo entre Jesus e o seu Vigário, que honra e que felicidade para mim, mas, ao mesmo tempo, que motivo de confusão pela pequenez, pelo nada que eu sou.

**43.** A minha vida deve ser toda de amor a Jesus e, simultaneamente, uma completa efusão de bondade e de sacrifício por cada alma e por todo o mundo. É rapidíssima a passagem do episódio evangélico que proclama o amor do Papa a Jesus e, através dele, às almas, à lei do sacrifício. O próprio Jesus anuncia-o assim a Pedro: ***"Eu te garanto: quando eras mais novo, punhas o cinto e ias para onde querias. Quando fores mais velho, estenderás as mãos e outro te apertará o cinto e te levará para onde não queres ir" (Jo 21, 18).***

**44.** Devo estar preparado para este último trajeto da minha vida em que me esperam as limitações e os sacrifícios, até ao sacrifício da vida corporal e ao abrir da Vida Eterna. Jesus, estou disposto a estender as minhas mãos, já trêmulas e fracas, a deixar que outro me ajude a vestir-me e me ajude na caminhada.

**45.** Senhor, a Pedro acrescentaste ***"e te levará para onde não queres ir".*** Depois de tantas Graças, multiplicadas durante a minha longa vida, não há nada que não queira. Jesus, ***"revelaste-me o caminho, seguir-Te-ei para onde quer que fores" (Mt 8, 19),*** para o sacrifício, para as mortificações, para a morte.

**46.** Que felicidade – aquela que todos esperamos – quando pudermos ver o Senhor e receber o prêmio. O pensamento da morte, talvez próxima, certamente não muito distante, faz-me lembrar o meu São José, justamente venerado também como protetor dos moribundos, por ter tido Jesus e Maria a assistir ao seu bendito e ditoso passamento, da mesma forma que toda a sua vida se tinha desenrolado na sua companhia.

**47.** O hino da Igreja continua com esta evocação: Tu a gozas já cada dia junto de Jesus. Como me agrada selar as últimas notas deste retiro espiritual com a recordação da última estrofe do hino litúrgico que a Igreja dedica à augusta Santíssima Trindade, da qual nos desce, pelos méritos de São José esposo de Maria, toda a Bênção e toda a segurança de vida esplendorosa e Eterna.

***Retiro no Vaticano***
***Pregador: Pe. Hilário de Milão, Capuchinho***
***(26 de novembro-02 de dezembro de 1961)***

**48.** Não desejo ser mais nem menos do que aquilo que o Senhor continua a dar-me. Agradeço-Lhe e bendigo-O todos os dias: disposto a tudo.

**49.** Noto no meu corpo o começo de alguma fadiga que deve ser natural a um velho. Procuro vivê-la com paz.

**50.** Quero insistir no cuidado da Santa intimidade com o Senhor: estar sempre em conversa tranqüila e amorosa com Ele. A Palavra do Pai fez-Se Carne; centro e vida do Corpo Místico; e continuando a fraternidade Divina - divina e humana -, pela qual sou seu irmão por adoção e, com Ele, Filho de Maria, sua Mãe.

### *Começo do meu retiro pessoal para o Concílio na Torre de São João*

**51.** Mas o que é esta vida do Papa senão uma continuação diária de verdadeiro exercício espiritual pela salvação da sua alma, ocupada em salvar as almas de todos os redimidos de Cristo Jesus, salvador do mundo?

**52.** *Santíssimo Nome de Maria.* Como é suave ao coração o teu nome, Maria! Toda a minha doçura vem desse teu nome. Que bela idéia de amor aprendi do teu nome, que belos e ardentes desejos desperta sempre no meu seio.

**53.** *São Maurílio.* A posse da virtude da justiça tem uma grande aplicação – li uma vez numa página do Cardeal Mercier; e eram umas palavras do Eclesiástico. Como é belo todo o capítulo que fala da justiça de Deus, e rico de ensinamentos para a vida íntima, privada e pública.

**54. Senhor Jesus, supre as minhas deficiências. Senhor, Tu sabes tudo, Te sabes que te amo.**

**55.** *Compêndio de graças feitas a quem tem uma fraca auto-estima.* Compêndio das grandes Graças a quem tem uma fraca – auto-estima, mas recebe as boas inspirações e aplica-as com humildade e confiança.

*Primeira.* Aceitar com simplicidade a honra e o peso do pontificado, com a alegria de poder dizer que não fez nada para provocá-lo.

*Segunda.* Tomar como simples e de imediata execução algumas idéias nada complexas, mas simplíssimas e de grande alcance e responsabilidade para o futuro, e com êxito imediato. Expressões como estas: acolher as boas inspirações do Senhor com simplicidade e confiança.

### *Últimos apontamentos de 1962*

**56.** ***Rainha do Santíssimo Rosário, rogai por nós.***

**57.** A *Festa dos Santos Anjos* é toda para mim, a quem as pessoas chamavam desde a infância *Angelono pretino*. Aos 81 anos, é-me grato invocar todo o exército das milícias celestiais para que protejam e sirvam a Igreja Universal, em cujo vértice foi colocado este insignificante filho de Batista e de Marianna Roncalli. Ó Santos Anjos, continuai a proteger-me e, comigo, a Santa Igreja.

**58.** Mal começa o dia, eis Santa Tereza do Menino Jesus que o Papa Pio XI declarou padroeira das Missões. Rogo e desejo que seja impulsionadora de pureza e espírito missionário entre as jovens inocentes do mundo inteiro.

**59. 11 de outubro de 1962.** Este é o dia da abertura solene do Concílio Ecumênico. Todos os jornais dão a notícia e Roma está no coração de todos. Agradeço a Deus por ter-me tornado digno da honra de abrir, em seu nome, este princípio de grandes Graças para a Igreja Santa. Ele dispôs que a primeira centelha que preparou, durante três anos, este acontecimento saísse de minha boca e do meu coração. Estava disposto a renunciar até a alegria desta abertura. Com a mesma serenidade repito o ***"faça-se a Tua vontade"*** em relação ao fato do tempo e para todas as circunstâncias de minha humilde vida ou, então, ser interrompido a qualquer momento porque

este compromisso de iniciar, continuar e concluir passe para o meu sucessor. ***"Faça-se a Tua vontade, assim na terra como no céu".***

## 1963

### *Palavras de despedida*

**60.** ***Louvado seja o nome do Senhor, agora e para sempre.***

**61.** O Senhor ajuda-me a continuar, com a intenção de que tudo seja em proveito da alma e do corpo.

**62.** De boa vontade ***"me gastarei e desgastarei totalmente" (2Cor 12, 15)*** pela minha grei espiritual, a primeira e a mais importante para o sucessor de Pedro.

**63.** ***"Quando estou fraco, então é que sou forte" (2Cor 12, 10).*** Queira Deus que estas palavras possam ser o começo entre a união de alguma dor física ou moral minha e o maior êxito em frutos espirituais do meu ministério pela causa da Igreja nestes momentos de tanta dúvida.

**64.** *A Virgem, São José e a Igreja* – na grande audiência desta manhã em São Pedro sejam a nota de anúncio reverente e ressonante da minha homenagem a Maria.

**65. O Senhor nos conceda uma noite serena e um repouso tranqüilo.** Estas palavras litúrgicas concluem muito bem o que teve lugar nestes últimos dias, em que se proclamou o triunfo da paz a partir daqui, do centro do Mundo.

**66.** Voltando ao assunto, também eu – apesar de ser um pouco frio nestas coisas – não consigo controlar a minha emoção e agradecimento ao Senhor ***"que olhou para a humildade do seu servo... e realizou grandes coisas em meu favor" (Lc 1, 48-49).***

**67.** Querido *São Bernardino,* predileto entre os meus Santos. Com a ternura da tua lembrança deste-me vários sinais da continuação de uma grande dor física que não me dá tréguas e me faz pensar e sofrer muito. Esta manhã, pela terceira vez, tive de conformar-me com receber a Comunhão na cama, em vez de gozar da Celebração da Missa. Paciência, paciência, mas não pude renunciar a receber, em visita de despedida, o Cardeal Wyszinski, Primaz da Polônia, Arcebispo de Gniezco e de Varsóvia, com quatro dos seus Bispos recentemente regressados à Pátria. O resto do dia na cama, com vários ataques de intensa dor física. Assistem-me sempre, com grande caridade, os meus familiares, o Cardeal Cicognani, Mons. Capovilla, Frederico Belotti e criados.